ANNO LIV NUMERO 144

QUARTA FEIRA 26 DE JUNHO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

INSTRUCÇAO POPULAR

Pharmacia domestica

(Continuação).

LAUDANO OU OPIO — E' uma substancia perigosa de que não se deve usar sem prescripção de medico ou pelo menos sem autorisação delle. Quando muito, nos casos de dores de dentes, póde-se deitar uma ou duas gottas sobre um pouco de algodão para collocar este na cavidade dentaria, ou deitar cinco ou seis gottas sobre uma cataplasma, nos casos de violentas dores pelo ventre.

O laudano de Rousseau é mais activo do que o de Sydenham.

LOCÇÕES—Veja-se *fomentações.*

MAGNESIA CALCINADA—Substancia mineral branca, pulverulenta, empregada quer como purgante ligeiro, quer como absorvente dos acidos nas azias estomacaes, quer como contra-veneno, no caso de envenenamento pelos acidos.

Uma colher de chá de manhã, em jejum, produz effeito laxativo, duas colheres produzem effeito purgativo.

Toma-se diluida em agua.

MUSTARDA (*farinha de*) — Veja-se *sinapismo.*

NITRATO DE PRATA OU PEDRA INFERNAL.—Caustico energico que exige certas precauções no seu emprego.

Pode servir para cauterisar as mordidelas de animaes venenosos.

O medico emprega-a no crup e na angina, afim de deter a formação das membranas falsas.

Serve ella tambem para destruir as verrugas, as escrescencias e os calos.

Para ser empregada, cumpre que seja molhada ligeiramente, mas não com a lingoa.

No caso de ser introduzido no estomago algum pedaço de nitrato de prata, deve-se sem perda de tempo dar ao doente um copo d'agua com um punhado de sal.

OPIO—Veja-se *laudano.*

PILULAS PURGATIVAS—As melhores são as denominadas *pilulas escossezas*, que são de facil emprego, e conservam-se indefinidamente.

Quando se quer ter o ventre livre, basta tomar uma ao deitar-se. Para obter um effeito purgativo deve-se tomar 3 ou 4, conforme a força do individuo. Ellas só produzem effeito no dia seguinte pela manhã.

— Tambem são muito usadas para os mesmos fins as *pilulas assucaradas de Bristol*, os *grãos de saúde* do Dr. Chassaing, e as pastilhas denominadas *fructo juliano.*

PHENICO (*Acido*) — O acido phenico é um precioso anti-putrido. E' o melhor desinfectante para os lugares de onde se exhalam emanações delecterias. Elle mata promptamente os insectos e os infusorios, que são as causas ordinarias das fermentações e da putrefacção.

Diluido em agua é empregado para lavar as sarnas ou feridas de qualquer natureza.

— O *Phenol Bobœuf* ou phenol sodico tem as mesmas propriedades anti-putridas e insecticidas que o acido phenico, mas é preciso empregal-o em maior dóse.

PURGANTES—E' crença geral que os purgantes são inofensivos, e por isso muita gente abusa delles do modo mais imprudente, suppondo, ao menor incommodo, que tem necessidade de se purgarem.

E' isto um grave erro, porque os purgantes actuam sempre, e de um modo muito activo, sobre os intestinos, e determinam ahi irritações geraes ou locaes, que podem ter graves consequencias.

Ao medico é que cumpre indicar quando é opportuno o uso de um purgante.

— Os purgantes cuja acção é menos intensa ou os simples *laxantes* são: o mel, as ameixas passadas, o maná, os xaropes de pecegueiro ou o de chicorea, e o oleo de amendoas doces.

— Os purgantes medianos, cuja acção é mais energica, são: o rheubarbo, o sene, o sal de Epsom (sulfato de magnesia), a agua de Sedlitz, e a limonada Rogé (citrato de magnesia).

— Os purgantes *drasticos*, cuja acção é muito energica, não devem ser empregados sem o conselho de um medico. Taes são: a jalapa, a escamonéa, o aloés, o oleo de croto, a coloquintida, etc., etc.

— O purgante deve de preferencia ser tomado pela manhã, cêdo, em jejum; mas, emquanto produz effeito, é conveniente tomar um caldo de hervas, um pouco de chá preto fraco, ou qualquer outra bebida dil[...]

Não se deve comer logo em se[...] feito de um purgante, ainda mes[...] se fome, pois que esta não é mais [...] sultado da acção do purgante so[...] mago.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE MAIO DE 1878

Actos:

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 873, de 24 do corrente, resolve demittir as seguintes autoridades policiaes:

TERMO DO BONITO

Districto do Verde. — Subdelegado, Miguel Dias de Amorim Esteves.

Districto de Capoeiras. — 1.º supplente do subdelegado José Pereira de Lucena.

Districto de Periperi. — Subdelegado e supplentes, Laurentino José da Silva, José Ramos de França e Agostinho Ferreira da Silva.

Districto de Pimenteiras.— 1.º supplente do subdelegado, Pastor Florencio de Carvalho Canuto.

Districto da Ilha de Flores. — Supplentes do subdelegado, Antonio Francisco de Mello, Bernardino de Senna Soares da Fonceca, Firmiano Severiano da Fonceca e Mello.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 873, de 24 do corrente, resolve nomear as seguintes autoridades policiaes:

TERMO DO BONITO

Districto do Verde.—Subdelegado, José Piauhylino Gomes de Mello.

Districto de Capoeiras. — Supplentes do subdelegado, Manoel Alves Barbosa, José Mariano de Araujo, José Alves Barbosa.

Districto de Periperi.—Subdelegado, 1.º e 2º supplentes, Galdino Rodrigues da Silva Valença, Antonio Francisco de Leão, Pedro Antonio de Souza.

Districto de Pimenteiras. — Supplentes do subdelegado, Antonio Francisco Pereira Junior, Francisco Bezerra de Vasconcellos.

Districto de Lage Grande. — 2.º supplente do subdelegado, Jorge da Silva Coutinho.

Districto da Ilha de Flores. — Supplentes do subdelegado, José Gabriel de Moura Borba, Francisco Hermino de Moura Borba, Manoel Feliciano de Oliveira — Remetteram-se os titulos.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Attendendo ao que expõe V. S. no final do seu officio n. 353, desta data, autoriso-lhe a reduzir á 20 praças o destacamento que tem de seguir para Timbaúba.

Ao mesmo.—Sendo indeferido o incluso requerimento em que Rita Galliana de Cassia solicita baixa do serviço do exercito para seu filho Venancio Olegario dos Santos Rocha, soldado do 2.º batalhão de infantaria, conforme declara o aviso do ministerio da guerra de 17 do corrente; assim o communico a V. S., para que o faça constar á interessada, que deverá previamente completar o sello do mesmo requerimento, devolvendo-o V. S. depois a esta presidencia.

— Ao chefe. — Com a inclusa copia do officio do inspector do thesouro provincial n. 765, de 24 do corrente, respondo ao de V. S., n. 748, de 8 deste mez, no qual solicitava autorisação para o delegado de policia do termo de Garanhuns fazer as despezas necessarias com a conducção do armamento pertencente á guarda local daquelle municipio.

— Ao mesmo. — Declaro a V. S., em resposta a seu officio n. 865, de 23 do corrente, que em data de 24, conforme lhe foi communicado, mandei reforçar com 10 praças o destacamento do corpo de policia estacionado em Caruarú.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Cabrobó e Salgueiro, bacharel Antonio de Souza Gouveia Filho, entrou nesta data no gozo de 6 mezes de licença, que lhe foi concedida pelo governo imperial, em 30 de abril ultimo.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, bacharel José de Castro Sá Barreto, entrou em 26 do corrente no gozo de um mez de licença, concedida por esta presidencia para tratar de sua saude.

— Ao inspector do arsenal de marinha. — Declarando o aviso do ministerio da marinha de 14 do corrente que deve ser remettido para a côrte o aprendiz artifice desse arsenal Sebastião dos Santos Campos, contra o qual representou essa inspectoria em officio de 28 de abril ultimo, embarcando-o na corveta *Trajano*, quando por aqui passar, ou no transporte *Purús*, para ter praça no corpo de imperiaes marinheiros, de conformidade com o que expõe o artigo 177 do regulamento de 2 de maio de 1874; assim o communico a V. S., para seu conhecimento e devida execução.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S., para seu conhecimento e devida execução, a inclusa copia do aviso de 13 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da marinha declara que deve ser desligado da companhia de aprendizes artifices desse arsenal o menor que por engano foi alistado na referida companhia, em lugar de um de nome Manoel, filho de Raphael Antonio dos Prazeres, de que trata a sua informação n. 36 de 24 de abril ultimo.

— A' commissão central de soccorros. — Recommendo a Vv. Ss. que mandem construir a ponte sobre o riacho *Agua Fria*, de conformidade com o orçamento apresentado pelo engenheiro ajudante da repartição das obras publicas e approvado em 21 de fevereiro ultimo, visto não se achar ella comprehendida na ordem dessa presidencia de 6 de março proximo passado e de accordo com a mesma repartição. — Communicou-se ás obras publicas.

— Ao inspector do thesouro provincial. — Nos termos da sua informação de 24 do corrente, n. 768, mande Vmc. entregar ao secretario do gymnasio pernambucano, bacharel Celso Tertuliano Fernandes Quintella, a importancia de 1 800$, proveniente das pensões dos alumnos alli sustentados pela provincia, relativos ao trimestre de abril a junho deste anno. — Communicou-se ao regedor do gymnasio.

— Ao commandante do corpo de policia. — Mande Vmc. reforçar com 8 praças o destacamento estacionado no districto de Periperi. — Communicou-se ao chefe.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. reforçar com 8 praças o destacamento do corpo sob o seu commando, estacionado em Bom Jardim. — Communicou-se ao chefe e ao promotor publico do Bom Jardim.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor mande dar transporte á prôa, até o Rio de Janeiro, no vapor esperado do norte ao emigrante João Alves Fernandes, por conta da commissão central de soccorros.— Communicou-se á commissão central.

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor faça transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Espirito Santo*, esperado do norte a reunirem-se ao 1º batalhão de artilharia a pé a que pertencem o 2º sargento Antonio José da Silva, e aos soldados Cosme Vicente Ferreira Nobrega, Francisco José Geraldo, Isidoro Lopes da Costa, José Rodrigues de Sant'Anna, Lino José da Costa e Silvestre José Pozendo que vieram no vapor *Ceará*, escoltando sentenciados militares com destino ao presidio de Fernando de Noronha. — Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor mande dar passagem de prôa até o Rio de Janeiro, por conta da commissão central de soccorros, no primeiro vapor que seguir para os portos do sul, aos emigrantes Gonçalo Cassiano da Silva e Dionisio Tavares de Souza e dous filhos menores.—Communicou-se á commissão central de soccorros.

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor mande dar transporte á prôa, até á côrte, no vapor esperado do norte, por conta da commissão central de soccorros ao emigrante Firmino Bezerra de Lima.—Communicou-se á commissão central de soccorros.

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor mande dar passagem de prôa até o Rio de Janeiro, por conta da commissão central de soccorros, no primeiro vapor que seguir para os portos do sul, ao emigrante Antonio Gomes da Cunha Beltrão.— Communicou-se á commissão central de soccorros.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco faça transportar, por conta da commissão central de soccorros, da estação das Cinco Pontas a de Una, em carro de 3ª classe a emigrante Josepha Maria da Conceição e seu filho Antonio Matheus.—Communicou-se á commissão central de soccorros.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao conselheiro presidente da relação.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. Exc., n. 840, de hontem, communicando haver na mesma data concedido 30 dias de licença, ao juiz de direito da comarca do Brejo, para tratar de sua saúde.

— Ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia tendo por despacho de hoje expedido ordem para ser racolhido ao arsenal de guerra os artigos constantes do pedido que veio annexo ao seu officio n. 356 de hontem datado; assim o manda communicar a V. S., para seu conhecimento.

— Ao chefe.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., em resposta a seu officio n. 841, de 16 do corrente, e para fazer constar ao delegado do termo do Brejo, que para alli já seguio um destacamento do corpo de policia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 22 DE JUNHO DE 1878

Abaixo assignados operarios do melhoramento do porto. — Deferido com portaria desta data.

Amador de Barros Cavalcante.—Informe o Sr. administrador da recebedoria.

Aristoteles Gonçalves Lima.—Passe portaria na forma requerida.

Alfredo Alves Guerra.—Sim, pagos os fóros devidos e os direitos fiscaes.

Bacharel Augusto Hygino da Cunha Souto Maior.—Em vista da informação, nada ha que deferir.

Aureliano Eleuterio da Silva.—Prove o supplicante o que allega, visto não bastar para isto o attestado gracioso do delegado litterario.

Capitão Domingos de Souza Leão Rego Barros.—Informe o Sr. Dr. provedor de capellas e residuos desta capital.

Professor Francisco Silverio de Farias Junior.—Indeferido, porquanto a cadeira pare a qual pede ser removido o supplicante, acha-se encerrada por força do disposto no artigo 34 da lei n. 1,261 de 1877.

Feliciano do Rego Barros.—Informe a camara municipal do Recife.

Felix da Cunha Macedo França.—Informe o Sr. desembargador juiz de direito da comarca de Jaboatão.

José Antonio do Valle.—Como pede.

José Romeu de Vasconcellos.—Concedo o prazo requerido sem prejuizo do exercicio do cargo para que foi nomeado.

Maria Joaquina de Jesus. Sim, procedidas as diligencias do estylo e satisfeitos os fóros vencidos e direitos fiscaes.

Margarida dos Santos e Silva.—Sim, passando recibo, se não houver inconveniente.

Capitão Olympio Gonçalves Rosas.—Passe portaria na forma requerida.

Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 25 de junho de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 1,113—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de junho de 1878. — Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 22 do corrente, á minha ordem, Ildefonso Beltrão Negro-Monte, do termo de Cabo, como sentenciado, á disposição do Dr. juiz de direito das execuções, e Ignez de tal, como alienada, até que possa ter o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado do Recife, o maritimo allemão Gustavo Riedel e o maritimo inglez John Green, á requisição dos respectivos consules; Antonio Vieira Borges e Antonio Francisco Rodrigues, á requisição do capitão do porto.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Gervasio Francisco da Rocha e Estevão, escravo do Dr. Manoel Nicoláo Rigueira, á requisição do subdelegado da Boa-Vista.

A' ordem do da Boa-Vista, José Nicacio dos Santos, por crime de furto de cavallos, e Joaquim Antonio de Souza Brasil, por crime de ferimentos graves.

A' ordem do de Santo Amaro das Salinas, Manoel Marques Rosas, por crime de furto, e Raymundo Gomes da Silva, por crime de offensas physicas.

No dia 23, á minha ordem, Manoel Soares de Oliveira e Severino José Joaquim, vindos de Nazareth, como desertores de linha.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Ribeiro de Jesus, por embriaguez e resistencia.

A' ordem do da Capunga, Maria do Livramento, escrava de D. Emilia de tal, por andar fugida; Hermenegildo, Fernandes de Oliveira e Luiza Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do de Belém, Felix José Moreira, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do de Macacos, Manoel da Conceição da Rocha, por crime de furto.

No dia 24, á ordem do subdelegado do Recife, Severino, escravo de Fortunato Coelho Pinheiro, a requerimento de seu senhor.

A' ordem do do 2.º districto de S. José, Bazilio Baptista Adunes, por disturbios e violencias e Manoel Herminio Deodoro da Fonseca, até segunda ordem

No dias 15 deste mez, foi preso no termo do Rio Formoso, Germano Francisco de Souza, criminoso de morte na comarca de Itambé.

Hontem, em um telheiro do sitio do commendador Luiz Gomes Ferreira, no lugar Mondego, da freguezia de Bôa-Vista, amanheceu enforcado o africano liberto Caetano Ferreira, de 80 annos de idade.

O respectivo subdelegado fez a vistoria e as demais diligencias recommendadas por lei, das quaes verificou que semelhante facto fôra o resultado de um suicidio, não podendo conhecer a causa que o motivara.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves.*

EXTERIOR

A Russia perante a Europa

II

Habituou-se toda a gente a celebrar no imperador Alexandre II um philantropo, um grande humanitario, e até um soberado liberal! E por que? Porque abolio a servidão na Russia e dotou esta com algumas instituições liberaes.

Quando vemos o enthusiasmo de certos escriptores por este ou aquelle soberano, que teve no seu reinado a fortuna de introduzir progressos politicos no seu paiz, perguntamos a nós mesmos se nada vale a corrente das idéas, e se da parte de Alexandre II, por exemplo, não haveria antes a necessidade de seguir essa corrente, que o impulso espontaneo, que o acto voluntario de dotar os seus subditos com garantias de liberdade.

E' certo que a servidão foi, em 1861, abolida pelo imperador. Mas seria possivel, na nossa época, sustentar-se essa instituição da barbarie sobre o territorio europeu? Preferimos dar á civilisação e ao progresso moral dos espiritos e das sociedades uma honra, que querem atribuir á vontade exclusiva de um homem por maior que seja o seu poder.

Ao passo que a Europa fazia tratados e estipulações internacionaes para assegurar a liberdade dos negros da Africa, havia um pedaço do continente europeu onde a raça branca era escrava; onde o camponez vivia preso á terra pela gleba, servo do estado ou do nobre, alugado, hypothecado, a sabor dos caprichos ou necessidades do senhor!

Porventura dependia da vontade do imperador Alexandre conservar esta instituição iniqua, barbara, monstruosa, atravéz de um seculo onde revoluções sobre revoluções iam assegurando a liberdade dos povos? Porventura não havia uma força superior á propria vontade de Alexandre II, que alluia a servidão na Russia, como alluio tantas outras instituições, menos anachronicas e menos barbaras do que essa, no resto da Europa? Não cederia o imperador a força das circumstancias; a essa pressão moral das idéas, a que ninguem resiste sem risco de ser esmagado?

Por mais que pretendam lançar á conta do caracter generoso e liberal do czar a abolição da servidão nos seus estados, havemos de conservar a nossa convicção a esse respeito. A servidão estava morta antes que o imperador a matasse. Estava condemnada no juizo publico; tinha-a aniquilado a força poderosa da civilisação; e o imperador, acabando com ella, não fez se não ir ao encontro de um facto, que devia consummar-se mesmo sem elle, e até contra elle.

Não diremos outro tanto de certos progressos introduzidos na administração do imperio, alguns nascidos da iniciativa do czar, outros do conselho dos seus homens de estado. Tal é, por exemplo, a instituição do jury; taes são as reformas municipaes a abolição dos castigos corporaes, a substituição da pena de morte pelos trabalhos forçados perpetuos nas minas.

Quando alguns paizes, aliás bastante adiantados, a Hollanda, por exemplo, não tem o jury, uma das mais preciosas garantias da liberdade; quando outros conservam na sua legislação penal a nodoa sangrenta da pena de morte; quando ainda outros estão longe de ter uma organisação municipal, que assegure ás communas certa independencia: é de certo caso de espanto vermos a Russia preceder esses paizes, tomar-lhes a vanguarda no cortejo da civilisação, pela adopção de progressos que a liberdade não póde ainda introduzir em paizes que presumem della. Parece isto, á primeira vista, uma victoria moral ganha pela Russia sobre a Europa. Chegariamos até á conclusão de que o governo autocratico na Russia conseguira ser um instrumento de liberdade e progresso, e que a vontade poderosa do soberano, inspirada por sentimentos altamente liberaes, fizera mais e melhor que as assembléas politicas e os gabinetes constitucionaes nos paizes em que o monarcha não dispõe arbitrariamente do poder.

Se examinarmos, porem, menos superficialmente todos estes factos, veremos que não foi exagerada a expressão, que empregamos no artigo precedente, de que estas liberdades são antes uma hypocrisia legal, que liberdades verdadeiras.

Por um lado as reformas judiciarias, tendo criado o jury e a publicidade dos debates, deixaram, todavia, de pé um poder formidavel, que annulla todos os effeitos destas garantias. Esse poder é a policia.

Ao passo que em outros estados a policia é principalmente destinada a garantir a propriedade e segurança dos cidadãos, na Russia é uma instituição inquesitorial, herança do velho despotismo. Velar pela segurança do estado é a sua missão principal, e para isso está affecta á chancellaria particular do imperador.

Todos sabem o que quer dizer esta tenebrosa phrase—*segurança do estado.* Que horrores a pretexto d'ella, á sombra d'ella. A justiça póde achar um accusado innocente; o jury, na sua augusta soberania, póde declaral-o isento de culpa; mas depois da decisão judiciaria fica a policia, que tem o direito de prender e deportar!

A justiça absolve e a policia desterra para a Siberia. Ahi está em que se resume a garantia do jury e a autonomia do poder judicial. Agora mesmo vimos dar-se um desses casos com a accusada Vera Zasoulitch. O jury absolveu-a. O magistrado, em virtude do veredictum do jury, poz em liberdade a accusada. Mas a policia estava á porta do tribunal; depende da sua vontade enviar a absolvida para os gelos da Siberia, ou trazel-a perpetuamente envolvida na rede policial. Disse-o o proprio advogado em plena audiencia. [1]

O jury é, portanto, uma hypocrisia da legislação. Acima de tudo está o arbitrio do imperador; e se a lei penal finge conferir ao povo o sacratissimo direito de intervir nos julgamentos criminaes, a lei suprema do estado confia ao soberano direitos ainda mais latos —os de prender e punir pelo seu arbitrio pessoal, sem processo nem sentença.

Vivemos durante algum tempo com um russo, homem bastante illustrado e pertencente a uma das primeiras familias de S. Petersburgo. Tivemos, portanto, muitas occasiões de conversar sobre o assumpto que fórma a base destes artigos, e d'elle proprio colhemos muitas confissões, que nos deram a conhecer o estado social do grande imperio moscovita.

Contou-nos esse individuo o caso de um assassinato praticado por certo nobre, da casa do imperador, e que este para o punir, o despedira do seu serviço e o afastara de S. Petersburgo.

De sorte que o poder judicial, que figura na legislação da Russia como um poder autonomo, na pratica é uma mola administrativa, como qualquer outra, sujeita, como todas, ao dedo do czar. Não houve processo, nem julgamento: houve a intervenção unica do imperador, deliberando sem outra sujeição, nem outra regra, senão a sua vontade suprema e absoluta. E é assim que a Europa ouve fallar de poder judicial, de ministerio publico e de instituição do jury na Russia!

A abolição da pena de morte, generosa conquista da humanidade e da civilisação, foi tambem promulgada na Russia, e com isso argumentam os filhos d'aquelle paiz, quando fallam do estado adiantado das suas instituições, apezar do absolutismo autocratico. Mas é ainda outra hypocrisia legal, que só póde illudir os que vêem as cousas superficialmente.

A pena de morte existe para os crimes militares, e segundo vemos em Mauricio Blorck, tambem para os attentados contra a segurança do estado, ou a pessoa do imperador. Em todos os demais casos foi substituida pelos trabalhos forçados perpetuos nas minas.

Ora, é necessario ignorar o que sejam as minas, os trabalhos forçados debaixo da terra, nas horridas regiões septentrionaes, na inhospita Siberia, para onde os infelizes condemnados são conduzidos; é necessario, repetimos, não fazer idéa do que sejam taes horrores, para acreditar na sinceridade da lei que abolio a pena de morte nos delictos communs.

Pois os criminalistas, que, desde Beccaria, negam á sociedade o direito de tirar a vida ao criminoso, tinham acaso em mente poupal-o á forca ou ao garrote, para o entregar a outro genero de morte, mais penoso e não menos infallivel?!

Quando o grande problema que agita a discussão geral nas theses judiciarias é o de realisar a regeneração do criminoso, tornando a pena em lição, e levantando a alma abatida da um desgraçado as alturas a que o arrependimento póde erguel-a,—não será um escarneo, um ludibrio á sociedade, substituir a força, que mata em segundos, pela pena que mata em dias?! Hypocrisia monstruosa da lei, que não é homenagem aos altos principios da civilisação, nem significa, como na Inglaterra, a adhesão sincera a uma idéa, embora falsa para nós, os que repellimos a pena capital!

Em 1863 o imperador supprimio tambem o famoso *Knout* e as varadas. Mas nos paizes regidos por um poder arbitrario não é raro, e chega até a não parecer estranho, que todos os que se acham investidos de qualquer autoridade usem della até ao abuso. E' o que vimos passar-se ultimamente com o general Trépoff, director geral da policia, que entendeu poder infringir a lei, mandando varar um desgraçado preso politico.

O arbitrio é ordinariamente contagioso; e onde as instituições collocam a vontade de um homem acima da lei, não póde haver respeito por esta, nem responsabilidades asseguradas para os que a violam. Se uma mulher fanatica não tivesse levantado sobre o crime do general Trépoff o grande ruido que levantou, o crime ficaria desconhecido e impune, como tantas outras vezes teria já contecido.

E ahi está a que ficam reduzidos os progressos politicos da Russia e as reformas liberaes, que se diz terem sido introduzidas na administração do imperio!

Mas a civilisação não podia parar na fronteira daquelle paiz. A acção della principia a sentir-se, profunda, latente; e os symptomas apparecem, como nas regiões vulcanicas phenomenos imprevistos presagiam as proximas erupções.

A Russia ha de ter tambem o seu *fiat lux.* Chegará para ella, como tem chegado a todos os povos da Europa. Chegará, porque é fatal e necessario que toda a familia humana sacuda para sempre o jugo dos velhos despotismos.

Certos povos tem visto mais cedo o sol da redempção; mas não se segue d'ahi que elle se não levante tambem um dia no horisonte dos outros. Ha de levantar-se. E' um destino a cumprir. E' uma lei eterna a executar. Oitenta milhões de homens não podem por muito tempo ainda dar á Europa um espectaculo de ignominia—que outra cousa não é a sujeição humilde á vontade autoritaria e absoluta de um homem.

Ha fronteiras que limitam paizes: condições etnographicas que separam raças e nacionalidades; mas n'uma cousa deve e ha de ser solidaria toda a familia humana—na aspiração á liberdade.

A Russia tem tambem essa aspiração. As revelações succedem-se. A ultima é a absolvição Vera de Zasoulitch, conduzida em triumpho pelo povo. Outra, e importante, está no numero de presos politicos que enchem as cadeias do estado. A crise aproxima-se, portanto. Os indicios acentuam-se já no horisonte. O czar poderá conter por algum tempo a tempestade que avança; mas ella virá fatalmente estalar-lhe sobre a cabeça.

No dia em que a liberdade soltar, de um extremo ao outro da Russia, o unisono clamor da victoria, o imperio colossal dos Romanof tombará em pedaços descozidos, que só o despotismo hoje solda.

A autocracia russa, na época actual e sobre o territorio europeu, não é só uma anomalia, um anachronismo, um erro de historia—é uma affronta á humanidade.

Emquanto essa situação durar, a Europa não poderá ver na Russia uma nação civilisada.

Emquanto esse povo não reclamar vigorosamente os seus direitos; emquanto a Russia, emfim não fôr, como as demais nações européas, um paiz governado pelas instituições modernas, a Europa não poderá vel-a sem desconfiança; nem a Russia poderá estranhar que lhe faltem sympathias no occidente e a adhesão moral dos povos aos seus emprehendimentos.

Só a liberdade ganha affectos. O despotismo obtem apenas as allianças interesseiras.

ARNALDO DE OLIVEIRA.
(Jornal do Commercio, de Lisboa.)

[1] ... « soffreu durante dous annos a prisão preventiva n'uma fortaleza, sem interrogatorio sequer! Absolvida pelo tribunal, que não pôde encontrar provas contra ella, não lhe concederam todavia senão meia liberdade. Posta sob a vigilancia da policia, foi transportada durante cinco annos de uma cidade para outra, e privada dos meios de ganhar a subsistencia. » *(Discurso da defeza do julgamento de Vera Zasoulitch)*

QUESTÕES ECONOMICAS

Auxilios á lavoura

XXV

Temos manifestado mais de uma vez que consideramos que *a questão de braços*, esse magno problema da lavoura e do engrandecimento futuro do Brasil, é, ao menos por ora, uma *questão de capitaes.*

Esta these, porém, deve e pode ser desenvolvida e comprovada.

Ao asseverar, por nossa parte, que a questão de braços, de immigração, é para o Brasil e para a nossa actual agricultura uma questão de capitaes, devemos accrescentar, antecipando-nos a muito justas objecções, que não deve, porém, considerar-se esta proposição no sentido mais absoluto.

Capitaes, e assaz importantes são, por exemplo, os que o governo tem empregado e emprega hoje mesmo com a importação de estrangeiros, com as ajudas de seu estabelecimento nas colonias do estado, com o sustento destas colonias, etc., etc., sem contar com os esbanjamentos escandalosos de dinheiros publicos, extrahidos habilmente do thesouro nacional e que de nada auxiliaram a desejada corrente immigratoria. E no emtanto este emprego de tão avultadas sommas com o fim de promover e realisar o augmento dos braços empregados, como o primeiro e mais importante factor, na fecundação das nossas industrias naturaes, só tem produzido resultados relativamente tão insignificantes que bem poderia dizer-se, *a priori*, que a questão de braços não é uma questão de capitaes.

Por isso, sustentando com intima consciencia aquella these, sem desconhecer, porém, que é esta uma questão complexa, declaramos logo que não devia ser ella considerada em absoluto.

O emprego de capitaes pode ser efficaz, para realisar aquelle grande *desideratum* de augmentar os braços de que ora dispõem os nossos agricultores, facilitando-se assim a transformação necessaria, indispensavel, do trabalho escravo pelo trabalho livre. Tudo depende a este repeito do emprego que se dê a esses capitaes, e do systema que se adopte para realisar sem abalo aquella transformação.

Neste caso, o quasi improductivo emprego de capitaes feito pelo governo terá de converter-se, afinal, em excepção de regra que ora sustentamos, e virá sem duvida a confirmal-a e a robustecel-a definitivamente.

Não ha ninguem que possa sustentar que entre nós, no Brasil, não seja hoje a questão de braços uma questão de capitaes:—porém como no emtanto está á vista o emprego improficuo feito com esse fim pelo governo, chegamos logicamamente á conclusão de que esses capitaes foram mal empregados.

E', portanto, ponto essencial e primordial para o nosso trabalho o conhecer de que forma foram empregados esses capitaes do estado,— qual o systema de colonisação adoptado e as diversas circumstancias que têm contribuido ao insuccesso ou pelo menos ao exito incompleto de tão patriotico acolhimento.

O governo, por meio de contratos com particulares, tem garantido o pagamento das passagens para o imperio de immigrantes europeus, os quaes, nos termos desses contratos, deviam ser colonos agricultores, laboriosos e moralisados, condições que têm-se tornado na pratica completamente illusoria; estas passagens, no emtanto, pagas pelo thesouro, têm exigido pesados sacrificios ao estado.

Chegado o immigrante ao Brasil, á custa dos cofres publicos, se a agricultor ou não, seja pessoa moralisada ou pervertida pela ociosidade e o vicio, pois esta descriminação resulta praticamente impossivel no momento de chegar o pretendido colono ou ainda no da partida da Europa, a menos de ser adoptada uma dispendiosa e talvez inefficaz organisação fiscal por parte do governo, no momento da chegada, repetimos, os immigrantes são conduzidos, ainda á custa do thesouro, para os nucleos coloniaes do estado ou para as colonias particulares subvencionadas.

Isto é o que succede por via de regra, empregando-se fortes capitaes nestas passagens e no suprimento das muitas necessidades dos immigrantes, comprehendidas desde a sua sahida da Europa até o momento da sua installação nos nucleos coloniaes estabelecidos por conta exclusiva do estado ou por particulares gozando de favores especiaes.

O estabelecimento do immigrante em qualquer desses nucleos coloniaes, é feito em condições que o desanimam brevemente e abatem seu espirito ao pouco tempo, pelo convencimento em quasi todos os casos da inutilidade de seus esforços para chegar a saldar a divida que contrahem pela compra do terreno, embora pagavel em modicas prestações e pelo importe dos alimentos, dos materiaes da casa, dos instrumentos aratorios, das sementes, etc., tudo o que lhe é fornecido pela administração colonial a preços exagerados muitas vezes, e que o novo colono obriga-se a pagar com o producto do seu trabalho agricola.

Em primeiro lugar, a situação afastada de quasi todos esses nucleos coloniaes dos centros consumidores ou exportadores, e a difficuldade e carestia das communicações, diminuem consideravelmente o preço da realisação dos productos agricolas por conta de cada um daquelles novos agricultores do paiz.

Em segundo lugar, a falta de companhias de responsabilidade, organisadas *ad hoc* para segurar as colheitas, sujeitam forçosamente ao colono agricultor ás perdas parciaes ou totaes das safras, motivadas por causas extraordinarias ou imprevistas. Resulta, pois, destas circumstancias que o colono europeu, estabelecido naquelles nucleos coloniaes, profundamente endividado, poucas vezes logra não já fazer fortuna relativa, mas ainda saldar os compromissos que o oneram e o acabrunham, desde o mesmo dia da sua installação no imperio.

Sobre semelhantes bases é obvio que a colonisação, que a immigração, que a importação e a radicação dos braços europeus não é possivel que adquira as proporções indispensaveis em relação á vastidão do territorio nacional e á uberdade maravilhosa de seu sólo.

Os resultados não respondem nem podem logicamente responder aos sacrificios do erario; o defeito, a causa do insuccesso desprende-se do rapido, porém fiel bosquejo que acabamos de traçar.

O systema adoptado até agora para o estabelecimento dos immigrantes, devia offerecer inconvenientes que a previsão podia ter alcançado facilmente por meio da reflexão e do estudo de uma materia ensaiada em tantos outros pontos do universo. O immigrante abandonou o seu paiz natal sonhando, exageradamente sem duvida, porém sonhando e impulsado pela idéa de acquisição de uma fortuna; chega ao Brasil, e, por via de regra, quando é estabelecido naquelles nucleos de colonisação e conhece praticamente as condições impostas pela severidade dos regulamentos e os mesquinhos resultados do seu trabalho,—não tarda a decepção mais cruel a amargurar e a abater o seu espirito; esta decepção, cruzando os mares dentro dos enveloppes das cartas dos colonos, levam ao seio da familia e da aldeia natal o refluxo daquelle abatimento e daquelle desengano funesto.

Esta especie de propaganda contra os interesses e as justas aspirações do Brasil á respeito de colonisação estrangeira, inutilisa muitos esforços e muitos sacrificios feitos no sentido de propiciar a immigração espontanea, que fez um colosso das antigas colonias britannicas e que engrandece diariamente a Confederação Argentina.

O Brasil deve chegar a obter os beneficios incalculaveis dessa immigração:—não ha razão consistente que se opponha á realisação desta legitima aspiração nacional:—pelo contrario, existem neste vasto imperio todos os grandes elementos naturaes de prosperidade e de engradecimento que servem de incentivo ás immigrações européas.

Tudo, ao nosso modo de ver, depende da adopção de medidas conducentes a facilitar aquelle movimento immigratorio, traduzindo-se, em definitiva, a questão de braços, em uma questão de capitaes, porém de capitaes empregados com criterio e empregados não pelo estado, mas sim pelos mesmos proprietarios agricultores e pela combinação dos interesses particulares, força muito mais poderosa e muito mais fecunda que aquella encerra-nos sempre estreitos limites da acção e da iniciativa official.

Bosquejada a situação actual da immigração estrangeira do Brasil, e conhecido o systema de colonisação empregado, desenvolveremos em proximo artigo nossas idéas a esta respeito, cuja base deixamos levemente indicada, comprovando afinal, a verdade da these que enunciamos ao principio.

REVISTA DIARIA

Instrucção publica.—Recebemos e agradecemos a remessa que nos foi feita de um exemplar impresso do *Relatorio* que, a 31 de janeiro ultimo, foi apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo director geral interino da instrucção publica da provincia, Dr. Ernesto de Aquino Fonceca.

Desse relatorio se verifica que existem na provincia 379 escolas primarias de ensino official e 156 de ensino particular; sendo, das primeiras: 208 para o sexo masculino, 159 para o feminino, e 12 mixtas; e das segundas: 82 para o sexo masculino e 74 para o feminino.

Durante o anno de 1877, a que se refere o dito relatorio, matricularam-se em ditas escolas primarias 16,551 alumnos, sendo 14,533 nas de ensino official e 2,018 nas de ensino particular.

Os alumnos das primeiras se subdividem em 8,761 do sexo masculino e 5,772 do sexo feminino, e os das segundas se descriminam em 1,169 do sexo masculino e 849 do feminino.

O ensino primario official é dado por 339

MUTILADO

professores, dos quaes gozam da v talicieda de 163.

O ensino secundario official, subministrado no gymnasio e outros estabelecimentos, apresentou o seguinte movimento, no referido anno de 1877:

No *Gymnasio*, matricularam-se 171 alumnos, dos quaes ao encerrar-se as aulas apenas haviam 135.

Na *Escola Normal*, matricularam-se 67 alumnos e 63 alumnas nos diversos annos do curso, sendo que apenas 16 foram julgadas habilitadas nos exames do fim do anno, concluindo o curso 6 alumnos e 8 alumnas.

Na *Aula de Obstreticia*, cuja frequencia não se menciona, foram julgadas habilitadas tres alumnas.

No *Instituto Agricola, Industrial e Artistico da Colonia Isabel*, matricularam-se 522 alumnos, sendo a frequencia de 436.

O ensino particular secundario é dado, na provincia, em 32 estabelecimentos, que foram frequentados por 290 alumnos e 32 alumnas, convindo notar que estes numeros não são exactos, pois que faltaram mappas para a confecção de um apanhado regular.

— Sobre a *Bibliotheca Provincial* diz o citado relatorio que possue ella 3,219 obras em 9,336 volumes, e que foi frequentada durante o anno passado por 11,562 leitores, que consultaram 14,649 obras.

— O conselho litterario funccionou em 16 conferencias, sendo 7 extraordinarias, e approvou 49 pareceres e instruio e julgou 2 processos disciplina es.

— Diz finalmente o dito relatorio que 139 districtos litterarios tem a provincia, mas que muitos se acham vagos.

— Como appensos, encontra-se no referido relatorio, os que foram apresentados á directoria geral da instrucção publica pelos directores da Escola Normal, Gymnasio Pernambucano e Bibliothaca Provincial.

Os gatunos—Estes industriosos *sui generis*, entenderam festejar o S. João á custa do Sr. professor publico do Arraial, e para esse fim, pratica do arrombamento n'uma das paredes do predio de residencia do dito professor, penetraram no interior da casa, e d'ahi levaram toda a roupa de uso da familia do mesmo professor e varios bolos, prat s com cangica, e outras comesainas que encontraram.

A autoridade policial competente, sendo avisada, tomou conhecimento do facto, e obrou em consequencia, conseguindo prender um dos taes gatunos, no entanto que procura segurar os demais.

Suicidio.—Caetano Ferreira, africano liberto, de 80 annos de idade, escolheu o dia 24 do corrente, dia de S. João, para pôr termo á existencia.

Amanheceu elle, com effeito enforcado, no referido dia, sob um telheiro existente no sitio do Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, no lugar Mondego, da freguezia da Boa-Vista.

A autoridade policial respectiva compareceu o local indicado e fez as diligencias recommendadas em lei, vindo ao conhecimento de que a morte do referido africano foi voluntaria, sem que todavia podesse saber qual a causa que o levou á pratica desse acto de desespero.

Generos alimenticios—Pelos navios *Cecilia, Constance, Duen* e *Ida A. Jayne*, ultimamente entrados no porto desta cidade, vieram os seguintes generos:

150 barris com banha de porco; 2,771 barricas com bacalhão; 1,5 0 saccos com feijão; 2,765 barricas com farinha de trigo, e 2,765 saccos com milho.

Prisão de criminoso.—Entre varias prisões mencionadas na parte policial, que vai na secção respectiva, acha-se a de Germano Francisco de Souza, que foi effectuada a 15 do corrente, no termo do Rio Formosos visto ser elle criminoso de morte na comarca de Itambé.

Fallecimento Na idade de 55 annos, falleceu hontem o agrimensor Antonio Feliciano Rodrigues Sette, que, desde algum tempo, apresentava symptomas de desarranjo mental.

Seu corpo foi hontem á tarde sepultado no cemiterio publico.

Conciliação—A sociedade de beneficencia, denominada *Loja Conciliação*, celebrou, como haviamos annunciado, a 22 do corrente, uma sessão magna em honra ao santo patrono da instituição, e no dia 24 franqueou ao publico os salões do predio em que funcciona, em a rua do Cabugá.

Quer a sessão, quer o acto de exposição dos salões, foi muito concorrido, havendo mesmo nas visitas do edificio copiosa affluencia de familias.

Taes actos tem sobre tudo uma vantagem: é tornar melhor conhecidos os intuitos dessas instituições de beneficencia.

Paquetes para o norte—Lemos no *Cruzeiro*, de 16 do corrente:

« Tendo o paquete nacional *Espirito Santo*, que sahe no dia 28 para os portos do norte, de levar grande quantidade de mantimentos por ordem do governo, principalmente para Maceió, a Companhia Brasileira de Paquetes, afim de occorrer ás necessidades do commercio, fretou o vapor *Glensamox*, que sahirá brevemente, levando carga para os portos do norte. »

Banco Nacional—O *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 16 do corrente, publicando o ultimo balancete desse banco, diz o seguinte:

« Comparado este balanço com o estado do banco em 11 de maio de 1875, quando pedio a moratoria, vê-se que a divida passiva directa, que era de 10,776:303$752, acha-se reduzida a 5,035:491$071, sendo de 5,740 812$681 a differença para menos.

« A divida passiva por endossos, que era de 2,128:338$285, diminuio de 1,912:083$446, ficando reduzida a 216:254$840.

A responsabilidade total do banco, que era de 12,904:642$038, achava-se no dia 7 do corrente reduzida a 5,251:745$911, tendo diminuido portanto de 7,652:896$127.

« Dizem-nos que o banco pretende propor aos seus credores o pagamento integral do seu passivo actual, sendo metade desde já, parte em dinheiro e parte em acções da companhia da estrada de ferro de Macahé e Campos, e metade á prazo não maior de tres annos. »

Inverno na Bahia—Lemos no *Diario da Bahia*, de 21 do corrente:

« As copiosas chuvas, diz o *S. Felixta*, do inverno vieram livrar-nos do terror, com que já antevíamos e começavamos a soffrer os effeitos da secca. A lagarta, porém, vai devastando todas as plantações, e talando espantosamente o capim e toda a especie de pastagem, ameaçando causar grandes prejuizos á lavoura e á criação de gado nas fazendas, onde tem apparecido tal praga, que nos asseveram ser geral. »

« Teem sido abundantes, diz a *Opinião*, de Santo Amaro, de 12 do corrente, as chuvas que cahiram nesta cidade e seu termo, desde a noite de 17 de maio, sempre acompanhadas de grandes ventos, pelo que os lavradores estão mais animados. »

Vapores transatlanticos—De telegrammas, recebidos pelas agencias nesta cidade, consta que sahiram para Pernambuco a 23, de Lisbôa, o paquete francez *Hoogly*, da companhia Messageries Maritimes; e a 24, do Rio de Janeiro, o paquete inglez *Britannia* da companhia do Pacifico.

Festividade religiosa—Hontem á tarde, na igreja de Nossa Senhora da Penha, deu-se principio a um triduo em preparação á festa do Sagrado Coração de Jesus, que terá lugar na sexta-feira proxima.

Em todos os dias do triduo, além dos canticos e orações proprias, haverá um discurso analogo á circumstancia.

No dia da festa, além da missa cantada de madrugada, e da communhão geral pelas 7 horas da manhã, haverá á tarde ladainha com musica, e sermão acerca do Santissimo Coração de Jesus.

Gabinete Portuguez de Leitura — O movimento dessa bibliotheca, na semana finda, foi o seguinte:

Sahiram para leitura de socios 135 obras em 217 volumes, sendo: 1 obra de theologia, 2 de historia e 132 de bellas lettras.

Entraram no mesmo periodo 142 obras em 226 volumes, sendo: 2 obras de historia e 140 de bellas lettras.

Frequentaram a bibliotheca 125 socios.

Bibliotheca provincial. — Frequentaram esta repartição durante a semana finda 203 pessoas, que consultaram 257 obras em 297 volumes; sendo de dia 110 pessoas e 151 obras, em 183 volumes, e á noite 93 pessoas e 106 obras em 114 volumes, sobre: revistas jornaes 153, litteratura 50, direito 22, encyclopedia 10, historia 7, mathematicas 6, geographia 4, medicina 2, philosophia 2, religião 1; nas seguintes linguas: portugueza 206 obras em 235 volumes, franceza 51 obras e 62 volumes.

Liberdade—Em commemoração do dia do santo do seu nome, o Sr. capitão João Pereira Chaves, concedeu, a 24 do corrente, carta de liberdade á sua escrava de nome Luiza, de 36 annos de idade.

Taes actos teem em si mesmo o cunho do merecimento, e pois não carecem de encomios.

Vapor Giquiá—Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia a sahida do vapor *Giquiá*, da companhia pernambucana, para Fernando de Noronha, foi transferida de 26 para 27 do corrente, isto é, de hoje para amanhã.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano—Este instituto celebra sessão ordinaria amanhã, quinta-feira 27 do corrente, pelas 11 horas do dia, em sua séde actual, á rua do Marquez do Herval, edificio da escola modelo.

Arribado—No domingo á tarde arribou á nosso porto por ter desarvorado, o patacho austriaco *Salveiaca*, que ia em viagem da Bahia para os Estados-Unidos, com carregamento de assucar.

Cassino Pernambucano—Na sexta-feira (28), á noite, ha reunião dançante.

Instituto dos Professores de Pernambuco—Esta sociedade tem funccionado regularmente, sob a presidencia do Sr. professor Simplicio da Cruz Ribeiro, e com assistencia dos Srs. professores Geminiano, Valois, Camara, Manoel Roberto, Benjamin, Baudel, Felix Paes e Isidoro.

Depois dos trabalhos constantes da ultima publicação, occupou-se do seguinte:

Um officio do professor Landelino Rocha, remettendo alguns exemplares do seu *Segundo Livro de Leitura*, sendo 1 para a bibliotheca do Instituto e os outros para os membros da directoria. — Foi recebido com agrado e mandou-se agradecer.

Outro da consocia D. Digna de Santa Rosa, communicando que seus incommodos de saúde privam-n'a de prestar, como deseja, seus serviços ao Instituto, na qualidade de membro da commissão de agencias.—Inteirado.

Outro da professora D. Amelia Augusta de Moraes Quintal, participando não poder comparecer á sessão por motivo plausivel.

Outro do Exm. Sr. presidente da provincia das Alagôas, Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, accusando o recebimento do officio da directoria do Instituto, de 8 do passado, e declarando que aceitava e agradecia o titulo de socio bemfeitor, que lhe conferira a mesma directoria, e que muito desejava ser util ao Instituto.

Foi proposto e approvado para socio effectivo o professor publico da villa de Petrolina, tenente-coronel Alexandre Magno Peixoto de Alencar.

Foram reconhecidos socios effectivos os professores publicos Eduardo José de Santa Anna e Martinho José de Jesus, este da povoação de S. Vicente e aquelle da villa do Bonito.

O Sr. presidente, communicando ao conselho a infausta noticia da morte do consocio, professor José Vicente Ferreira Barros, resolveu-se levantar a sessão desse dia, em signal de profundo sentimento por tão lamentavel perda e nomear uma commissão para dar os pesames á familia do fallecido socio, o que effectivamente se fez.

O presidente communicou posteriormente ao conselho, que tendo fallecido o supradito consocio nas condições do § 7º do art. 8º dos respectivos estatutos, resolvera elle presidente mandar fazer o funeral á expensas do Instituto, cuja despeza, afóra o auxilio prestado por parentes e amigos do finado, montou a 125$000; pelo que pedia ao conselho a approvação dessa despeza, afim de ser paga pelo Sr. thesoureiro: foi unanimemente approvada.

Resolveu o conselho mandar celebrar duas missas, uma em suffragio pela alma do finado socio, acima referido, e outra em honra do Divino Padroeiro do Instituto, tudo de conformidade com as disposições dos Estatutos; actos estes que tiveram lugar nos dias 15 e 16 do corrente na matriz de Santo Antonio.

Mandou-se convidar o primeiro supplente de membro do conselho para occupar a vaga deixada pelo fallecimento do professor José Vicente.

Resolveu-se ainda officiar a todos os socios pedindo-lhes para que autorisem a seus procuradores nesta cidade a satisfazer as respectivas joias e mensalidades, afim de se poder levar a effeito as idéas de melhoramento e beneficio, consignadas nos Estatutos.

Foram offertadas para a bibliotheca do Instituto, por alguns socios, as seguintes obras: *Grammatica Elementar e Philosophica da Lingua Portugueza* pelo Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos; *Exposição da Doutrina Christã*, pelo bispo D. Thomaz de Noronha; e *Vocabulario Orthographico da Lingua Portugueza*, por Gaspar Alves Marques.

Resolveu-se finalmente organisar um programma de pontos sobre pedagogia, afim de serem discutidos e approvados, para sobre elles versarem as conferencias pedagogicas a que se propõe o Instituto.

Observações meteorologicas—Pela directoria da repartição das obras publicas da provincia nos foram remettidos os seguintes mappas, contendo o resultado de observações meteorologicas:

Provincia de Pernambuco. — Repartição das obras publicas. — Resumo das observações meteorologicas, feitas durante o mez de maio de 1878.

ESTAÇÃO DO RECIFE [SANTO ANTONIO]

DATA	Pressão atmospherica em millimetros (red.—a 0º): Maxima media	Minima media	Media	Variação media	Maxima absoluta	Data correspondente	Minima absoluta	Data correspondente
1.ª decada...	764.6	762.0	763.8	1.82	762.5	10	757.4	1
2.ª decada...	762.4	760.6	761.5	1.82	763.4	11	759.1	17
3.ª decada...	762.8	761.2	762.0	1.64	763.8	29	760.2	21
Mez........	763.3	761.6	762.4	1.76	763.8	29	757.4	1

DATA	Temperatura em graos centesimaes: Maxima media	Minima media	Media	Maxima absoluta	Data correspondente	Minima absoluta	Data correspondente	Tensão do vapor atmospherico em mm.	Humidade relativa	Evaporação por hora em mm.
1.ª decada...	31.4	23.0	27.2	32.5	4	20.3	8	21.64	69.4	0.09
2.ª decada...	30.1	21.5	25.8	31.2	17	19.7	20	20.85	70.6	0.13
3.ª decada...	28.1	20.0	24.1	29.0	31	19.3	26	20.79	79.1	0.08
Mez........	29.9	21.5	25.7	32.5	4	19.3	24	21.09	73.0	0.10

DATA	Ozone	Serenidade do céo (Max. 10)	Chuva: Quantidade em mm.	Numero de dias
1.ª decada...	3.9	6.9	21.3	4
2.ª decada...	5.0	6.4	132.5	1
3.ª decada...	5.4	6.2	389.5	9
Mez........	4.7	6.5	543.3	14

Ventos:

Na 1ª decada o vento soprou mais frequentemente de *ENE*; e na 2ª e 3ª decadas de *SSE* e *S*.

Pela manhã esteve *fraco* ou *moderado* nas 1ª e 2ª decadas e *moderado* ou *fresco* na 3ª; ao meio dia e á tarde esteve *moderado* ou *fresco* nas 1ª e 2ª decadas, sendo mais frequentemente *fresco* na 2ª decada, e esteve *fresco* na 3ª decada: foi *forte* nos dias 25, 28, 29 e 31.

O terral soprou de *ONO* na 1ª decada, e de *OSO* nas 2ª e 3ª decadas.

Nuvens:

Na 1ª decada predominaram *Cumulus* e *Ciro-stratus*, na 2ª *Cumulus* e *Stractus*, e na 3ª *Cumulus* e *Nimbus*.

Estado do mar:

Na 1ª decada esteve *pouco agitado*, na 2ª *agitado* e algumas vezes de *pequena vaga*, e na 3ª decada de *pequena vaga*: foi de *vaga* nos dias 28 e 29.

Phenomenos diversos:

Relampagos nos dias 2, 5 e 20; *estrella cadente* no dia 31; *cerração* nos dias 9 e 28.

Nota:

	mm
Quantidade de chuva cahida em maio de 1876	468.0
Idem em maio de 1877	642.1
Idem em maio de 1878	543.3

ESTAÇÃO DA VICTORIA

DATA	Pressão atmospherica em millimetros (red.—a 0º): Maxima média	Minimamedia	Media	Variação media	Maxima absoluta	Data correspondente	Minima absoluta	Data correspondente
1.ª decada...	747.7	745.9	746.4	2.53	749.3	10	743.3	1 e 2
2.ª decada...	749.0	746.6	747.8	2.32	749.8	11	745.4	20
3.ª decada...	749.4	747.4	748.4	1.94	749.9	30	746.3	21
Mez........	748.7	746.4	747.5	2.26	749.9	30	743.3	1 e 2

DATA	Temperatura em graos centesimaes: Maxima media	Minima media	Media	Maxima absoluta	Data correspondente	Minima absoluta	Data correspondenet	Tensão do vapor atmospherico em mm.	Humidade relativa	Evaporação por hora em mm.
1.ª decada...	34.4	22.3	28.4	35.8	2	19.7	9	19.94	64.9	0.12
2.ª decada...	31.5	21.4	26.8	32.4	2	19.3	14	17.76	62.1	0.41
3.ª decada...	29.2	21.8	25.5	30.7	25	20.6	24	18.72	74.8	0.07
Mez........	31.7	22.1	26.9	35.8	2	19.3	14	18.80	67.0	0.10

DATA	Ozone	Serenidade do céo (Max. 10)	Chuva: Quantidade em mm.	Numero de dias
1.ª decada...	4.6	5.2	4.0	2
2.ª decada...	7.3	5.5	21.6	5
3.ª decada...	9.8	2.8	60.4	8
Mez........	7.2	4.5	86.0	15

Ventos:

O vento indicado pelo catavento soprou de *ENE* a *SE*, sendo mais frequente *E*, na 1.ª decada; de *ESE* e *SE* na 2.ª decada; e de *ESE* a *S*, mais frequentemente desta ultima direcção, na 3.ª decada.

Ao meio dia e á tarde o vento esteve *fraco* na 1.ª decada, e *moderado* nas 2.ª e 3.ª decadas; foi *forte* nos dias 18, 19, 25 e 29.

O vento indicado pelos *Cirrus* soprou de *ONO* e *SO* na 2.ª decada.

O terral soprou ds *ONO* e *OSO* na 1.ª decada, de *ONO* na 2.ª, e de *O, OSO* e *NO* na 3.ª.

Nuvens:

Predominaram *Cumulus*, e *Cumulo—stractus*.

Phenomenos diversos:

Nevoeiros e orvalhos em algumas manhãs, trovões no dia 2, relampagos nos dias 1 e 5, arco iris nos dias 12, 21, 22, 26, 29 e 30, corôa luminosa na lua no dia 15, e cerração no dia 7.

Nota:

	m m.
Quantidade de chuva cahida em maio de 1877	132,2
Idem em maio de 1878	86,0
Differença para menos em 1878	46,2

ESTAÇÃO DA COLONIA ISABEL

DATA	Pressão atmospherica em mm. (red—a 0º): Maxima media	Minima media	Media	Variação media	Maxima absoluta	Data correspondente	Minima absoluta	Data correspondente
1.ª decada...	742.3	739.4	740.9	2.60	744.1	10	737.2	1
2.ª decada...	743.7	741.3	742.5	2.37	744.6	14	740.3	17
3.ª decada...	744.3	742.3	743.3	2.03	745.6	29	741.1	21
Mez........	743.4	741.0	742.2	2.33	745.6	29	737.2	1

DATA	Temperatura em graos centesimaes: Maxima media	Minima media	Media	Maxima absoluta	Data correspondente	Minima absoluta	Data correspondente	Tensão do vapor atmospherico em mm.	Humidade relativa	Evaporação por hora em mm.
1.ª decada...	30.4	21.8	26.1	32.1	4	20.4	10	18.91	63.7	0.10
2.ª decada...	28.8	19.7	24.2	30.7	17	18.3	20	17.78	66.3	0.10
3.ª decada...	26.8	20.7	23.7	27.7	24, 25, 29 e 30	18.8	24	18.20	76.6	0.08
Mez........	28.6	20.7	24.6	32.1	4	18.3	20	18.31	68.8	0.09

DATA	Ozone	Serenidade do céo. (Max. 10)	Chuva: Quantidade em mm.	Numero de dias
1.ª decada...	3.6	6.5	11.5	3
2.ª decada...	4.9	6.2	2.0	2
3.ª decada...	9.1	3.2	68.0	8
Mez........	5.8	5.3	81.5	13

Ventos:

O vento indicado pelo catavento soprou de *N* pela manhã e do *S* á tarde, na 1ª decada; esteve variavel pela manhã e soprou do *S, SO* e *O* na 3ª decada.

Na 1ª decada esteve mais frequentemente *fraco* pela manhã, e *moderado* ou *fresco* á tarde; na 2ª decada *fraco* ou *moderado* pela manhã e de *fraco* a *fresco* á tarde; e na 3ª decada *moderado* pela manhã e *fraco* á tarde: foi *forte* nos dias 19 e 25.

O vento superior indicado pelas nuvens mais elevadas, soprou mais frequentemente de *NE, SE* e *S* na 1ª decada, de *SE* na 2ª e de *N* a *S* na 3ª.

Nuvens:

Predominaram *Cumulus* e *Cirrus* na 1ª decada, *Cumulus* e *Cumulo-stractus* na 2ª, *Nimbus* e *Cirro-stractus* na 3ª.

Phenomenos diversos:

Arco-iris nos dias 9 e 29.

Nota:

	mm
Quantidade de chuva cahida em maio de 1877	92.4
Idem em maio de 1878	81.5
Differença para menos em 1878	10.9

Hospital Portuguez de Beneficencia.—O movimento das enfermarias deste estabelecimento, na semana de 11 a 22 do corrente, foi o seguinte:

Existiam 28, entraram 8.—Total 36.

Sahiram curados 4, falleceram 2, ficam em tratamento 30—Total 36.

Entra em exercicio o Sr. mordomo Antonio Fernandes de Amorim.

Loteria da provincia — Na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes, meios e quartos, da loteria 268, que correrá no dia 28 do corrente mez (vespera de S. Pedro), aos preços de 3$000, 1$500, e 750 réis, em beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora da Conceição de Goyanna.

Leilões—Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, ao meio dia, na rua do Barão da Victoria n. 26, do predio n. 24 da rua do Visconde de Camaragibe; ás 11 horas, no armazem do Visconde do Livramento, de 66 saccos com arroz.

Pelo agente Remigio, ao meio dia, no armazem do Annes, em frente da alfandega, de 35 meias caixas com chá.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 71, de joias, e de obras de ouro, prata, brilhantes, etc.

— Amanhã deve m realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, no trapiche Dantas, Caes da Companhia Pernambucana: de velame, mastros, vergas, mastaréos, ancoras, correntes, e outros muitos objectos para navios; e ás 11 horas, de uma caixa com facas de xarquear.

-- Sexta-feira terão lugar os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 11 horas do dia, no Monte de Soccorro, de objectos depositados no mesmo monte e constante de cautelas vencidas.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na igreja do Livramento, na povoação da Varzea, pela alma de D Henriqueta de Brito Bastos; ás 8 horas do dia, na igreja do convento de S. Francisco, por alma de D. Amelia Castello Branco Vasconcellos.

— *Sexta-feira*: ás 7 horas do dia, na igreja matriz da Boa-Vista, por alma de D. Anna Joaquina Santiago Guimarães.

Vapores—São esperados os seguintes:

Tagus	da Europa	hoje
Espirito Santo	do Sul	amanhã
S. Salvador	da Bahia	até 28
Glenlogan	de New-York	até 29
Elbe	do Sul	até 29
Valparaizo	do Sul	até 29
Bahia	do Norte	até 29

Proclamas de casamentos.—Leram-se no dia 23 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação

Luiz Augusto do Amaral com Joanna Tranquilina de Oliveira.

Bento Ribeiro do Nascimento com Felippa Maria da Conceição.

Daniel Figueiredo Pinheiro com Leopoldina Maria Callaça.

Carlos Lourenço Gomes Maia com Maria Mathildes Martins.

Segunda denunciação

Bacharel João Telesphoro da Silva Fragozo com Leopoldina Rodrigues Villares.

Antonio Leite Bezerra com Josephina Anarolinda de Oliveira.

Felix Emigdio dos Santos com Andreza Maria da Conceição.

Belmiro Milanez de Loyola com Francisca Juliana Ferreira.

Raymundo Caetano da Silva com Damiana Maria da Silva.

Lucio da Silva Antunes com Isabel Egydia de Figueiredo.

Terceira denunciação

Sebastião Dias Toledo com Eudocia Maria da Assumpção.

José Duarte de Almeida com Josephina Emilia Mendes Guimarães.

Antonio Luiz do Amaral com Eliziaria de Castro Pedroza.

Florentino Antonio da Rocha com Blandina Seraphina Feitoza.

Antonio dos Santos Figueiredo com Maria Lourença de Almeida.

Passageiros—Sahidos para o sul no vapor francez *Ville de Bahia*:

Quirino (africano livre), Manoel Joaquim Barreiros, Etierme Menneson, Manoel da Silva Barbosa Ferro e sua senhora, Galdino Cicero de Miranda e 1 criado, Eduardo Garcia, Jorão Garcia e sua senhora, Francisco José da Silva Guedes, João José Soares de Moura, Vicenzo Destifano, sua senhora e 1 filho, Maria Etelvina de Souza, Antonio Augusto Pereira, Carolina Souza Spieler e 1 filha, Homan L. Bean.

— Sahidos para a Europa no vapor francez *Rivadavia*:

Victor Grandin e Spiro Pedro,

— Sahidos para o sul no vapor *Mandahu*:

Joaquim Dezerra Pessoa e sua senhora, João Baptista dos Santos, Francisco Antonio de Castro, padre João Carlos da Cunha, Cypriano e José J. Calheiro, E. de Oliveira e Silva, Manoel Xavier de Barros Campello, Manoel Pinto Rôxo Magalhães e Joaquim Pereira Lima.

— Sahidos para o norte no vapor *Conde d'Eu*:

José Bezerra de Medeiros, Felix Bezerra de Oliveira, Manoel José Pinto Bandeira, Antonio Alves Brasil, Moysés Non to Freitas, João Olympio Freitas, Manoel Soares Freitas, Bellarmino Almeida Cavalcante.

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento do dia 17 ao dia 23 de junho foi o seguinte:

Existiam 936, entraram 291, sahiram 190, falleceram 75, existem 962.

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 962, sendo 568 homens e 394 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias ás 7, 7 1/2, 8, pelo Dr. Moscoso; ás 9, 9, 10, 10, 10, 10, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; ás 8 1/2, 8, 8, 9, 6 1/2, 8, 11, pelo Dr. Barros Sobrinho; ás 8, 8, 9, 9, 9, 8 1/2, pelo Dr. Moraquias; ás 8 1/2, 8 1/2, 9 1/2, 9, 8 1/2, 10 1/2, pelo Dr. Chacon; ás 8 1/2, 8 1/2, 9 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Falleceram

Benedicto José da Silva, bexigas.
Paulo José das Neves, idem.
Antonio Ferreira de Oliveira, diarrhéa.
Francelino da Silva, tuberculos pulmonares.
Francisco Pedro Xavier, diarrhéa.
Joaquim Manoel de Oliveira, gangrena.
Manoel de Barros, diarrhéa.
Manoel José de Lima, meningite.
Manoel Joaquim Soares, diarrhéa.
Joanna Maria da Conceição, bexigas.
Maria Gonçalves de Jesus, febre intermittente.
Maria do Espirito Santo Jesus, diarrhéa.
Anna Joaquina de Sant'Anna, cyrrhose.
Maria dos Santos, bexigas.
Delfina Maria de Jesus, febre amarella.
Manoel Joaquim de Azevedo, diarrhéa.
Victor, bexigas.
Manoel Ponciano, inanição.
Feliciano, anemia.
João, diarrhéa.
João Pereira da Costa, tuberculos pulmonares.
Felicia Maria da Conceição, febre perniciosa.
Raymunda, diarrhéa.
Antonia Maria da Conceição, tuberculos pulmonares.
Antonio Marques da Silva, diarrhéa.
José Delfino, bexigas.
José, diarrhéa.
Severino Joaquim de Sant'Anna, anemia.
Luiz Honorato da Silva, diarrhéa.
Antonia Maria da Conceição, bexigas.
Antonio José Rodrigues, pneumonia.
Francisco Gomes da Silva, diarrhéa.
Antonio Lourenço Cavalcante, anemia.
Anna, diarrhea.
Maria Antonia da Conceição bexigas.
Bernardina de Senna, diarrhéa.
Thereza, idem.
Maria do Carmo, idem.
Joanna Francisca, idem.
Francisco Alves da Silva, beriberi.
Galdino José de Araujo, anazarca.
Trajano Alves dos Santos, diarrhéa.
Quirino Francisco de Souza, idem.
Antonio José da Silva, idem.
Manoel Pereira Campos, idem.
Francisca, diarrhéa.
Maria Josepha da Luz, beriberi.
Joanna, febre amarella.
Crispiana, diarrhéa.
Josepha, bexigas.
Manoel Gomes de Mello, paralysia.
Antonio Xavier da Silva, beriberi.
Joaquim José de Oliveira, anasarca.
Clara Felippa da Conceição, beriberi.
José Vicente da Costa, diarrhéa.
José Pedro Nunes, idem.
Maria, bexigas.
Isabel, diarrhéa.
Manoel, idem.
Francisco de Freitas, pleuro pneumonia.
Antonio Miguel de Menezes, bexigas.
Francelina, idem.
Maria Francisca da Luz, beriberi.
Joaquim João de Souza, diarrhéa.
Manoel, febre perniciosa.
Marcolino, diarrhéa.
José Custodio, idem.
Magdalena, bexigas.
Henriques José Villaça, diarrhéa.
Azario de Mello, febre perniciosa.
Rita Maria, bexigas.
Cosmo Cassiano, ulceras gangrenosas.
Alexandre, diarrhéa.
José Alves Ferreira, bexigas.
Joaquim Martins de Souza Beltrão, anemia.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 25 DE JUNHO DE 1878

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA LEÃO

Secretario Dr. Virgilio Coelho

Ás 10 horas e 30 minutos da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Em seguida compareceu o Sr. Dr. Quintino José de Miranda, prestou o juramento do estylo e entrou logo em exercicio do cargo de desembargador da relação desta provincia, para o qual foi nomeado por decreto de 25 de maio ultimo.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes José Francisco da Silva e Laurinda Maria Espindola e Raymundo Ferreira Lima.—Mandou-se ouvir o Dr. chefe de policia. O Sr. desembargador Oliveira Maciel votou pelo indeferimento da petição, porque não estava instruida com os documentos exigidos por lei.

Pacientes Marcolino Alves Pereira e Francisco José de Andrade. — Negou-se a soltura quanto ao primeiro e quanto ao segundo julgou se prejudicada a sua petição por já ter sido posto em liberdade.

Pacientes Francisco Tavares da Silva, Antonio José de Sant'Anna e Severino Vieira Dostas.—Negou-se a soltura contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

Paciente Manoel Francisco do Nascimento.—Mandou-se ouvir o delegado de Goyanna por intermedio do chefe de policia. Os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Accioli votaram pela soltura do paciente por se achar elle illegalmente preso.

Paciente Miguel Victor.—Negou-se a soltura unanimemente.

Paciente José Vicente. — Mandou-se unanimemente soltar o paciente.

Paciente José Rodopiano.—Negou-se a soltura unanimemente, em vista das informações.

Paciente Manoel Joaquim dos Santos.—Exigio-se a apresentação do paciente que fôra preso em Limoeiro.

Aggravo de petição

Do Recife—Aggravante o Barão de Nazareth, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Quintino de Miranda. — Negou-se provimento ao aggravo unanimemente.

Appellações crimes

De Jaboatão—Appellante o juizo, appellado Guilherme Correia de Barros. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Motta e Accioli.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

De Barreiros—Appellante o escrivão Felix da Cunha Macedo França, appellado o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta. — Deu-se provimento á appellação unanimemente para se absolver o réo appellante.

De Pão de Assucar - Appellante a justiça, appellado João Rodrigues Pereira Filho. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta.—Mandou-se o réo a novo jury unanimemente.

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado João Francisco de Lima. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta. — Confirmou-se a sentença unanimemente.

Appellações civeis

Do Recife — Appellante Joaquim José dos Santos, appellada D. Lourença Maria Joaquina de Sant'Anna e outros. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Accioli e Domingues Silva. — Foram recebidos os embargos contra o voto do relator.

De S. Bento—Appellante Francisco Cordeiro Coelho Cintra, appellado José Alves de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Accioli e Domingues Silva. — Não se tomou conhecimento da appellação por ter sido apresentada fóra de tempo contra o voto do Sr. desembargador Domingues Silva.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação civel

De Cimbres—Appellante o juizo, appellada Benta, por seu curador.

Embargos infringentes

Do Cabo—Embargante Ignacio Manoel da Silveira, embargado Manoel da Vera Cruz Lins e Mello.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Appellação crime

Do Limoeiro—Appellanes Conrado Ernestino Xavier Ramos, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante a companhia de seguros Imperial fire Insurence, appellados Soares Braga & C.

Appellações crimes

De Itambé — Appellante o juizo, appellado Francisco, escravo.

Da Palmeira dos Indios—Appellante o juizo, appellado Ignacio José de Moura.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação civel

Do Recife—Appellante D. Maria Candida da Silva Lima, appellado o Dr. José Bernardo G. Alcoforado.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellações crimes

De Paulo Affonso—Appellante o juizo, appellados Ribeiro & Filhos.

Do Passo de Camaragibe — Appellante Manoel José de Lima, appellados Sebastião José de Moraes Bello e outros.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação civel

Do Recife—Appellantes Lourenço José de Farias e outros, appellado Julio Furstenberg.

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante a companhia de seguros Imperial fire Insurence, appellado Leonidas Tito Loureiro.

O Sr. conselheiro Freitas Henriques, procurador da corôa, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellação civel

Do Recife—Appellante D. Maria Josephina de Queiroga, appellada a justiça.

Appellações crimes

Da Palmeira dos Indios—Appellante Ignacio José de Moura, appellada a justiça.

De Nazareth Appellante o juizo, appellado Domingos Vieira de Moura.

Do Limoeiro—Appellante o juizo, appellado João Cesario de Oliveira.

De Panellas - Appellante o juizo, appellado José M. Ferreira.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação commercial

Da Parahyba—Appellante Lutgardes Aureliano Poggi de Figueiredo, appellado o padre Joaquim Graciano de Araujo.

Diligencias

Com vista ao curador geral e ao Sr. conselheiro procurador da corôa:

Appellação civel

Do Recife—Appellante Manoel Maria de Gusmão, appellado Manoel Gomes Pereira Guerra.

Appellação crime

Do Penedo—Appellante o juizo, appellado João Moreira Lemos.

Com vista ao Sr. conselheiro procurador da corôa:

Embargos remettidos

De Jaboatão—Embargante o major José Pereira de Araujo, embargada D. Felismina Barbosa da Silva.

Com vista ás partes:

Appellação civel

Da Escada—Embargante José Sancho Bezerra Cavalcante, embargados D. Maria Claudina do Rego Barros e outros.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas e 35 minutos da tarde.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Bar[illegible] Sobrinho, rua do Vigario n. [illegible]a do meio dia ás 3 horas da[illegible]

L[illegible]edes Gomes de Souza P[illegible] lang[illegible] [illegible]da Imperatriz n. 64.

Dr. [illegible]astro Jesus, rua do Duque de Caxias n. 56, 1.º andar, consultas de meio dia ás 2 da tarde, residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.º andar; gratis aos pobres.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador. n. 67

Drs. João Thome da Silva e *Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares*, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Pedro Affonso de Mello, rua Duque de Caxias n. 58, 1.º andar.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Fazendas e modas

Francisco Gurgel do Amaral em seu antigo e acreditado estabelecimento de fazendas e modas, incontestavelmente o primeiro no seu genero nesta bella e importante cidade, denominado Armazem do Louvre, continúa a receber constantemente e das principaes casas de Paris e Londres, onde tem habeis e zelosos commissionarios, os melhores e os mais importantes artigos da ultima moda. Tem constantemente o melhor sortimento de chapéos para senhoras, preparados pela acreditada modista de Paris Mme. Deloffre e outras. Garantimos que em outra qualquer casa não se encontrará melhor sortimento. A maior sinceridade nas nossas transacções, é a nossa divisa e em nossa casa ninguem será illudido. A toda e qualquer pessoa que tenha de fazer alguma compra em fazendas ou outro qualquer objecto de gosto, pedimos que primeiramente nos faça o favor de visitar o nosso estabelecimento. Preços reduzidos e sem competencia Casa de confiança. Rua Primeiro de Março n. 20 A, esquina.

MUTILADO

Mendes, Lobo & C., logistas importadores, no Recife, foram os unicos que receberam pelo ultimo vapor, chapéos de senhoras, pretos e de côres da afamada Mme. Deloffre, bem como uma grande variedade de goias e collarinhos, lisos, e bordados, para senhoras, de feitios inteiramente novos. Teem sempre um completo sortimento de fazendas finas em todos os generos e preços. Recife, rua da Cadeia n. 32.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Museu de joias

Brilhantes—Joseph Krause & C., convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 4, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes soltos de todos os tamanhos, ao par da modicidade nos preços e sinceridade dos donos.

Chapellaria e modas

Fabrica de chapéo de sol, Francisco Xavier Ferreira, successor de Mm. Virginia Falque. rua 1.º de Março n. 4.

Outra exposição

Não é só a exposição de quadros artisticos que ha na rua do Cabugá n. 5 A; o Paula Mafra tambem abrio exposição de fogos e sortes no andar terreo do mesmo predio. Sendo gratuita a concurrencia, o expositor pede aos apreciadores do bom, que leiam seu annuncio em outra parte deste jornal.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C.. Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores. acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Joalheiria

Collar de ouro de Agostinho & Irmão. — Com este titulo continuam a vender á rua do Cabugá n. 3 A, ás Exmas. familias e ao publico em geral um sortimento de joias do ultimo gosto, que não tem competidor em preços ; garante-se a qualidade do ouro ou prata.

Calçados

Botinas Suzer.— Frescas, bezerro e cordovão a 12$000. Mendes, Lobo & C Rua da Cadeia n. 32, Recife

Louças e vidros

Louças de vidrado garantido, vidros, crystaes e porcellanas em apparelhos para jantar, para chá, para toiletes e varios usos domesticos. Electro-plate, apparelhos para chá, bandejas, salvas, copos, trinchantes, facas, garfos, coheres, fructeiras e varias peças de uso domestico: no armazem Baccarat, á rua do Barão da Victoria n. 13, outr'ora rua Nova. Os proprietarios Costa Pereira & C., teem resolvido fazer grande reducção nos preços.

Machinas de costura

Grande novidade. Para os unicos agentes nesta provincia Soares Leite Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 30, acaba de chegar um grande aperfeiçoamento em machinas de costura, intitulada Wanzer F., desenleia o carritel sem que a machina se mova. Trabalha para traz ou para diante sem obstaculo algum e prende o seu fio sem parar. Remenda e recose do melhor modo possivel. Adapta-se a trabalhos caseiros e a fabricos de roupa feita. Chegarm tambem deste fabricante machinas de grande força para alfaiates, sapateiros e manufactureiros, e machinas para trabalhar a pé e á mão. A unica casa em Pernambuco que tem sempre um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes e vende por preço muito resumidos é na rua do Barão da Victoria n. 30.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Calçamento das ruas da Ponte Velha e Gloria

Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia foi ordenado que se calçassem estas duas ruas, e como faltava parte da rua da Santa Cruz, foi esta em primeiro lugar calçada, para o que foi preciso construir uma galeria dos quatro cantos da rua do Cotovelo a communicar com a praça da Santa Cruz que já estava calçada até perto do mercado; convém saber que o cano veio de um lugar mais baixo, talvez mais de um metro, para o mais alto, [cousas da nossa terra!] e quasi que fica á flor da terra nos quatro cantos. Dizem que gastou-se o que havia em dinheiro para a verba calçamento nessa scientifica galeria e que agora fica suspenso o calçamento porque as ruas da Gloria e Velha estão um pouco baixas e precisam de aterro, que se esperará que o povo o faça com terras infectas que se tiram dos quintaes, pois ahi não ha galerias a fazer. Como nos consta que foi calculada a despeza com o calçamento dessas ruas, e ella é compensada pelos proprietarios, vimos rogar ao Exm. Sr. presidente da provincia a esmola de mandar continuar o calçamento destas duas ruas, pois ellas, quando chove, se tornam intransitaveis e a lama é de matar. Muitas casas dessas ruas já pagaram o imposto do calçamento ha dez annos. e ainda estão com a lama na porta, e no verão os moradores afogados em poeira.

E' preciso que um dia se suspenda o jugo do omnipotente que só calça onde lhe faz conta. Pedimos instantemente a protecção de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que fará um relevante serviço á sua provincia natal, mandando continuar com o calçamento das mencionadas ruas, pois em todos os sentidos elle é de summo proveito para a população, que para bem dizer tem feito á sua custa todo o calçamento da cidade.

Plutharco.

O Sr. delegado de policia de Aguas Bellas e as victimas de sua prepotencia

Surpreendeu-nos summamente o *famoso protesto*, inserido na columna ineditorial da *Provincia* de 19 do corrente, que o Sr. delegado de policia de Aguas Bellas, Firmino Rodrigues Lins de Albuquerque, entendeu de bom aviso trazer á luz da publicidade, para prevenir os espiritos sobre os graves acontecimentos em perspectiva que estão imminentes nessa infeliz senão desgraçada localidade ; sendo para notar-se que essa autoridade, assim procedendo, procura com desusada sagacidade fazer de ante-mão arredar de si a immediata responsabilidade; que necessaria, fatal e irresistivel ha de caber-lhe nos futuros assassinatos que alli procuram pôr em pratica homens inteiramente perdidos e afeitos ao crime e á toda a sorte de depredação.

Sim! Causou-nos estranheza o apparecimento inesperado desse *protesto* no orgão de seu partido—governo que se apregôa de ordem e regeneração, para se constituir éco das terriveis hecatombes que tudo ameaça submergir ante a sua vontade prepotencial !

Um partido moralisado não deve nem póde aconselhar aos correligionarios que a destruição total dos seus adversarios seja uma *realidade*...

Isto seria não só um acto de crueldade, como tambem da mais reprovada selvageria.

No entanto é o que estamos observando na actualidade.

O Sr. delegado, de policia de Aguas-Bellas afrontando a moralidade publica com o seu *protesto*, que antes deverá ser considerado como uma ameaça á vida dos nossos prestimosos amigos dalli, longe de merecer severa reprovação deste seu procedimento, foi ao contrario secundado pela *Provincia*, desde quando o fez preceder de algumas palavras de animação.

E' tudo assim na nossa terra.

Já ha tempos que grassava a ingrata noticia de estarem condemnados á morte os nossos amigos tenente-coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque, seus irmãos capitão Benigno R. L. de Albuquerque, tenente Severino R. L. de Albuquerque, e diversos outros que têm a desdita de habitarem em Aguas-Bellas, mas nunca demos a isso o minimo credito.

Hoje porém estamos convictos desta amarga verdade, se bem que os vandalos tenham certeza de encontrar a devida represalia.

O *famoso protesto* a que nos referimos veio então confirmar esse doloroso vaticinio.

Não ha duvida. Trama-se contra a preciosa existencia de cidadãos pacificos e laboriosos, só porque deve ser satisfeito o prazer satanico do EL-SUPREMO !...

Precaria situação é por sem duvida desses nossos amigos que com resignação evangelica esperam o momento supremo de cahirem victimas do punhal homicida do implacavel sicario !

Mas fique o Sr. delegado Firmino sciente de que não é com o dizer S. S. *que o criminoso Manoel de Mello* (seu intimo amigo) *tem propalado alto e bom som que ha de enxugar as lagrimas da familia do Piscuira com o sangue do nosso amigo tenente-coronel Constantino*, que se livrará da co-participação dessa desarrazoada senão infame vindicta.

S. S. sabe melhor do que nós, que, se esse perverso sicario ha se expressado sem a minima reserva em termos tão claros e positivos, é isto devido á protecção escandalosa que lhe dispensa S. S. em grande cópia, como é da mais publica notoriedade.

Ultimamente, no dia 2 do corrente, segundo nos informa pessôa de todo o criterio daquella localidade, o scelerado a que nos referimos e seu irmão Ignacio, ambos armados, e de parceiria com outros não menos malvados, passaram a noite desse dia em casa de S. S. n'uma completa orgia adrede preparada para dirigirem toda especie de insultos e apódos aos nossos amigos, com o fim sinistro de provocarem desordens !

A não ser o tino e a prudencia de que se revestiram as victimas dessa bachanal, *inoffensiva serenata* na phrase dos bandidos, seria a sua consequencia logica e inevitavel a perda de preciosas vidas.

Ter-se-hia dest'arte consummado os sonhos dourados de quem *obrigou* S. S. aceitar a terrivel incumbencia de que se acha encarregado !...............

Tóca ainda o Sr. delegado de policia, se bem que ligeiramente, na morte do seu irmão alferes Iago Rodrigues Lins de Albuquerque, como para preparar uma justificativa do seu actual reprovado procedimento, deixando entretanto de explicar a causa que a precedeu, e que por diversas vezes já tem sido convenientemente discutida pela imprensa.

Não obstante, obriga-nos a fazer uma ligeira analyse deste topico do *famoso protesto*, para melhor conhecer o publico das intenções reservadas do Sr. delegado de policia.

Essa lamentavel occurrencia, em que nenhuma parte tiveram os nossos honrados amigos, foi a triste consequencia da impunidade que gozaram os assassinos do major Lourenço Maranhão, no dominio do partido progressista. A justiça de então, sendo surda aos clamores da familia, um dos seus membros, levado por justa indignação, procurou punir a morte do preclaro cidadão, fazendo justiça com suas proprias mãos. Todo aquelle que está a par dos negocios de Aguas-Bellas sabe que no numero desses assassinos figurava o alferes Iago com outros que ainda hoje passeiam impunes em pleno dia nas ruas daquella villa, ameaçando publica e solemnemente extinguir todos os membros da familia do sempre chorado e nunca esquecido major Lourenço Maranhão !

Lamentamos sinceramente a sorte dos nossos amigos de Aguas-Bellas, mas tambem não lamentamos menos a da do Sr. delegado Firmino, a quem fazemos ante o governo de Sua Magestade o Imperador e S. Exc o Sr. Dr. Adolpho de Barros, responsavel por qualquer assassinato que se dê na pessôa de cada um dos nossos amigos.

Volva um momento S. Exc. as suas vistas para aquella desgraçada localidade e procure conter os desvarios desses homens sedentos de sangue humano, que terá em recompensa as benções de um povo agradecido.

Fazendo este nobre appello aos sentimentos de S. Exc., esperamos ser attendidos no acto de justiça que reclamamos em favor daquelles nossos amigos entregues á sanha dos seus ferozes algozes.

Damos por terminada a nossa missão, aguardando os acontecimentos.

Justus.

Recife, 24 de junho de 1878.

Theatro

Teve lugar, no sabbado passado, a representação annunciada pela companhia dramatica, dirigida pelo distincto actor José Antonio do Valle.

Os artistas desempenharam de uma forma brilhante os papeis de que se incumbiram.

A platéa foi unisona em dispensar bravos e applausos áquelle que tão alto tem elevado a arte, fazendo-a resurgir das profundezas do abatimento em que ella quasi sempre jaz entre nós.

A' intelligencia que se levanta ousada como pincaro do Hymalaia, responderá mais tarde a concurrencia publica ; e então se verá que não era indifferença, mas pouca confiança no theatro dramatico, que fazia obscuro o verdadeiro talento nas profundezas da rocha tarpéa.

Por isso não desanime o Sr. Valle, conserve intacta sua fé e sua crença em mais prosperos dias, em futuro risonho e lisongeiro.

Quem possue dotes intellectuaes como os que o distinguem, não póde deixar de sobresahir por entre as multidões, embora ao principio lute e fatigue-se, embora os obices que se lhe apresentarem no caminho.

* * *

Provincia do Ceará

PACATUBA

O numero de retirantes que actualmente recebem os soccorros pela commissão, é talvez inferior ao que está sendo alimentado pelo serviço da via-ferrea sob a illustrada direcção do digno engenheiro Pinkas, que fornece a mais de 1,500 pessoas rações sufficientes para comerem 2 vezes ao dia, e nisto consome diariamente sómente 10 volumes, ficando toda essa gente satisfeita : no entretanto a commissão de soccorros dos muambeiros com numero de retirantes igual senão inferior, gasta mais de 70 volumes e deixa todo o povo morrendo á fome, e muitos sem receberem suas diarias de 3 dias!!! Ainda hontem deu-se isso ; pois que tendo chegado no trem de ante-hontem 50 saccos de farinha, afora arroz e porção de carne, todo esse carregamento não chegou para pagar a ração a muitos trabalhadores que choravam na porta, reclamando que ha tres dias trabalhavam fiado por ordem da commissão, e estavam exhaustos de forças e suas familias mortas á fome. Não é porque não chegassem sufficientemente os viveres para tocar a todos uma ração regular e sobrasse muito, mais se assim procedesse a commissão, não tinha lugar o despacho dos gordos cartões e nem tambem a distribuição do costume entre os muambeiros chefes.

Convém notar que as rações dadas pelo engenheiro é a cada um trabalhador 1/2 k. de carne, 1/2 litro de farinha, 1/2 de arroz e 1/2 de feijão e ás familias destes igual ração, ao passo que a commissão dá a cada uma mulher, chefe de familia, uma chicara de legume e aos trabalhadores 1/2 k. de carne somente, e quando dá outra cousa reduz a carne a metade e menos de 1/2 litro de legume, e isso mesmo não cabe a todos, e o povo morre á fome na porta da commissão, que não tem coração e se o tem, é de fera bravia.

Hontem fui testemunha do seguinte :

Confronte a porta do armazem em uma cerca visinha estão arranchados alguns retirantes da Pedra Branca, e esta pobre gente apezar de estar assim nas vistas da commissão, estava assando couro crú e comendo por falta absoluta de outro alimento, visto que a perversa commissão nada lhe havia dado.

Ha poucos dias o tenente Manoel Bento encontrou outra pobre mãi de familia esfollando um cachorro, e perguntando-lhe elle para que queria aquelle animal, ella respondeu-lhe que para dar a comer a seus innocentes filhinhos que já estavam todos prostrados e inanidos pela fome, porque ha tres dias procuravam soccorro na commissão, e esta nada lhe havia dado e naquelle mesmo instante tinha chegado daquella cova de caco, governada por perversos e deshumanos entes, e nada podera obter, apezar de suas rogativas instantes.

Nos açougues todas as garras de couro são conduzidas pelos famintos, para serem por elles devorados.

E' incrivel tudo isso que vimos de contar, mas infelizmente, é pura verdade.

Appellamos para os Illms. Srs. engenheiros, que aqui se acham em trabalho, que durante o pouco tempo que demoram nesta villa, observam ocularmente todos estes factos, assim como as muambas que na commissão se fazem, pois fica o armazem confronta á sua morada, e apezar disso não ha honestidade, nem pudor da parte da commissão, para conter os furtos e escandalos.

O vigario Memoria ha poucos dias cahindo um infeliz na sua porta inanido de fome, em tempo que cahio igualmente uma chuva, não se moveu a fazer ao menos a caridade de recolher o miseravel para dentro de casa, que succumbiria alli, se não fosse a Exm.ª Sr.ª do Sr. Raymundo Pessoa, que o vendo assim despresado pelo pastor lobo, o mandou recolher para sua casa e alli o soccorreu com alimento para o salvar.

Este procedimento humanitario e honroso da Exm.ª Sr.ª do Sr. Pessoa, a eleva pelas suas virtudes e rebaixa esse pastor sem humanidade, sem dignidade e até sem pudor.

Por fallar de juizo vou contar-lhe o que se deu hontem á noite.

Estavamos na capella do Carmo para ouvirmos a novena, quando sentimos entrar uma figura parda, arrastando esporas e assim nesse estado subir ao altar e tirar a novena. Quer saber quem era? O vigario Memoria que parece andar desapontado ou doudo ! Coitado ! move compaixão o seu estado por ver-se descoberto e não poder muambar impunemente.

Mas sempre vai muambando, até na estrada de ferro deu uma pequena dentada.

Pedio ao engenheiro emprestado 5 saccos de farinha e 5 de arroz, e obtendo a ordem para a estação, de lá sacou 15 em lugar de 10 saccos e passou o recibo sómente dos 10 saccos ; o engenheiro, quando deu por isso, ficou massado e deu logo a saber essa pequena esperteza, para não passar assim desapercebida, como se deu com os recibos da madeira.

Tudo está perdido, até o vigario da freguezia ! ! !.

(*Do Pedro II.*)

Nova especie de recompensa com que se mimoseam os homens de caracteres nobres.

Em 21 de outubro de 1869 queixou-se José da Silva Moraes ao subdelegado da freguezia de Santo Antonio de offensas que lhe fizera Narcizo Augusto Pereira dos Santos, sendo a queixa motivada pelo que se passa a expor, indo Moraes á casa de seu vizinho Narcizo cobrar-lhe a quantia de 25$000, de que lhe era devedor, pagou-lhe este dando-lhe duas cacetadas no braço esquerdo e uma dentada na pá do mesmo lado, ficando bem patente os dentes, além de outros arranhões como se fôra gato ou cachorro ; correndo o processo o seu curso, sendo provada a queixa pelas testemunhas Francisco Bruno do Rosario, Manoel Tiburcio da Silva, Damiana Fabiana de Barros Lima, Belchior dos Reis Pavão, tenente-coronel Ernestino Vellozo da Silveira e José Duarte Pereira, tendo o queixoso pedido pelos damnos causados a quantia de 500$000, foi em virtude da vistoria feita pelos peritos Dr. Velloso e Dr. Ferreira Alves, calculado o damno causado no corpo de Moraes na quantia de 80$000 ; ao chegar a conclusão do processo desistio Moraes da denuncia, por haver Narcizo contratado dar-lhe a quantia de 200$000 para damnos e custas.

Foram advogados por parte de Moraes, o apaniado Dr. Leonardo de Almeida e por parte de Narcizo, o mordedor, Dr. Joaquim da Costa Dourado.

Vê, pois, o respeitavel publico como recompensou Narcizo a Moraes que lhe cobrava, e mais tarde como Moraes se apresenta demonstrando os seus sentimentos e brios de homem, não só desistindo vergonhosamente do processo, como tambem tornando-se amigo de cama e mesa de Narcizo, de forma que vivem continuadamente juntos, sendo a casa de um a do outro.

Finalmente mais tarde Moraes para distinguir-se, presta-se a dar um juramento falso contra a pessoa que mais o protegeu naquelle processo, querendo assim, com fóros e brios de homem passar no meio da sociedade dos homens sensatos, quando carrega a sua consciencia de juramentos falsos, juramentos que elle jámais os sustentará.

Quem quizer as provas do exposto dar-lh'as-hei quando me pedir, visto viverem os dous, Moraes e Narcizo encorporados a fazer acinte a aquelle que o protegeu de forma que qualquer catastrophe que lhe acouteça, só se póde queixar dos mesmos dous por serem os provocadores.

General Ozorio

No *Diario de Pernambuco* do dia 25 do mez corrente, secção de noticias do sul do imperio, nas que são concernentes á provincia da Bahia e alli publicadas, lê-se o seguinte : FUGIRA DO PORTO O HIATE BRASILEIRO « GENERAL OZORIO » QUE SE DESTINA AO RIO GRANDE DO SUL.

Assevero que o valente *General Ozorio* não fugio.

Quando estava bem armado, disposto para combater e vencer, reconheceu o perigo ou o dever, e resolveu fazer uma brilhante retirada, como consta officialmente.

« Illm. Sr. inspector de alfandega de Pernambuco. Diz Antonio Francisco Corga, proprietario do hiate *General Ozorio*, que tendo sido este despachado no porto da Bahia com destino ao do Rio Grande do Sul, como provam os documentos seguintes : — officio dirigido por aquella a esta inspectoria ; segunda via do despacho maritimo sob n. 326 ; licença corrente concedida pela inspectoria da mesma alfandega sob o n. 775 ; e, licença dada pela capitania do mesmo porto da Bahia em data de 15 do mez corrente ; acontece que o indicado *General*, ao sahir, encontrou mau tempo e grandes correntes d'agua para o norte, e estes foram motivos para arribar ao porto da cidade do Recife, onde se acha fundeado.

Pelas razões expostas, faz entrega o supplicante a V. S. do officio que a inspectoria da alfandega da Bahia dirigia á inspectoria da alfandega do Rio Grande do Sul, afim de serem tomadas as providencias e satisfeitas as disposições das leis fiscaes, visto como, pelo facto da mesma arribada o supplicante tem deliberado fazer seguir o indicado *General*, para outro porto.

Nestes termos.

E. R. Mcê.

Alfandega, 25 de junho de 1878.

Antonio Francisco Corga.

As peças officiaes citadas, justificam o valente *General Ozorio*, o qual, teve de se submetter ás determinações do commandante em chefe das honrosas operações.

Recife, 25 de junho de 1878.

Antonio Francisco Corga.

ERYSIPELA

Nas feridas por armas de fogo

Em 1874, quando commandava o destacamento da villa de Pesqueira, por occasião de uma diligencia, desparou-se casualmente uma arma, cuja carga, cravando-se-me no pé esquerdo, fez tão grande estrago nas musculos e ossos, que por 6 mezes fui victima de dolorosos soffrimentos ; ultimamente a cicatrisação da ferida parecia ser retardada por frequentes erysipelas; então o obsequioso Sr. vigario, Domingues Leopoldino da C. Espinoza, offereceu-me um resto, que tinha. do preservativo da erysipela do Sr. Dr. Mancel de Siqueira ; acceitei o remedio, immediatamente tomei uma dose no dia seguinte outra, e sómente com este tratamento combati o accesso, com que estava, da erysipela ; esta não voltou mais, e o meu restabelecimento foi prompto.

Achando-me hoje nesta cidade, publico o facto acima mencionado, por parecer-me ser o seu conhecimento de vantagem, para os que se acharem nas condições em que estive, e porque com isso de alguma maneira tributo ao autor do referido preservativo a estima e consideração que lhe consagro.

Recife, 19 de junho de 1878.

Joaquim Felix Bezerra Cavalcanti, tenente do corpo de policia.

Fabrica Apollo

AOS MEUS FREGUEZES

Sempre que uma marca de cigarros chega a generalisar-se, e gozar de grande credito, como os meus Primaveras, claro está que isto foi devido sómente a sua superior qualidade e esmerado fabrico.

Assim, pois, qualquer outro fabricante que não tendo podido acreditar as suas proprias marcas, cavilosamente, trata de imitar as alheias bem conceituadas, para desta forma poder dar sahida a sua mercadoria, provado tem a sua inepcia, e sómente despreso deverá merecer d'aquelles que não pactuam com indignidades e miserias ! Se assim me manifesto para com os meus freguezes, é em razão de continuar a ser victima da fraude, não obstante ter devidamente registrada a minha marca, e pedir-lhes, para quando forem comprar dos meus cigarros prestarem toda attenção para a denominação de minha fabrica *Apollo* o emblema o *Sol* e mais que tudo para a minha assignatura em tinta azul que corta transversalmente os dizeres do decreto n. 2.682, e que levo estampado nos mesmos rotulos, afim de não serem enganados.

Recife, 25 de junho de 1878.

A. P. da Cunha.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 25 DE JUNHO DE 1878

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Cambio sobre o Rio [illegible]neiro, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de des[illegible].

Cambio sobre Londres, [illegible] d/v. 23 1/4 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Paris, á vista, 415 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Lisboa, á vista, 130 0/0 de premio, do banco.

Farinha de mandioca, 10$500 por 80 litros, sabbado.

Milho, 100 rs. o kilo. sabbado.

Augusto P. de Lemos,
Pelo presidente.
M. J. da Motta,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 22	386:380$293
Idem do dia 25	37:823$622
	424:203$915

Alteração na pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação, na semana de 24 á 29 de junho de 1878.

Algodão em rama ou descaroçado 420 rs., o kilo.
Assucar branco, 229 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 140 rs. o kilo.
Aguardente cachaça, 100 rs. o litro.
Couros de boi seccos salgados, 320 rs. o kilo.
Couros de boi, seccos espichados, 400 rs. o kilo.
Fumo em rolo e em lata, bom, 680 rs. o kilo.
Pranchões de páo d'oleo de 80 millimetros de grossura, um 3$.
Milho, 260 rs. o litro.
Queijos de qualquer qualidade, 1$000 o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 22 de junho de 1878. — Os conferentes.
Raymundo F. Barbosa.
J. de A. Pereira Rocha.
Approvo. — O inspector,
F. A. de Carvalho Reis.

Importação

Palhabote norte americano *Cecilia*, entrado de New York em 22 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou :

Barricas abatidas 750 feixes aos consignatarios.

Feijão 1,500 saccos aos mesmos.

Milho 1,200 saccos aos mesmos, 500 a Fernandes da Costa & C.

—

Barca ingleza *Constance*, entrada de Terra Nova em 24 do corrente e consignada a Johnston Pater & C., manifestou :

Bacalháo 2,771 barricas aos consignatarios.

—

Barca norueguense *Duen*, entrada de Baltimore em 25 do corrente e consignada a Matheus Austin & C., manifestou :

Farinha de trigo 2,765 barricas aos consignatarios :

—

Palhabote norte americano, *Ida A. Jayne*, entrado de New York na mesma data e consignado a Henry Forster & C., manifestou :

Barricas abatidas 2,320 volumes aos consignatarios Banha 100 barris a Fernandes da Costa & C., 50 a Ferraz & Pereira.

Kerosene 1,500 caixas a Corga, Figueiredo & C.. 500 a Thomaz Times, 500 a Domingues Cruz & C.. 400 a Monteiro Irmão.

Milho 500 saccos a Fernandes da Costa & C.. 465 aos consignatarios, 100 á companhia ferro-carril. Maizena 100 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 50 a Monteiro Irmão. Machinas 17 caixas aos consignatarios

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 22 DE JUNHO DE 1878

Portos do exterior

— No lugar portuguez *Alves*, carregaram :
Para Lisboa, S. Guimarães & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

No vapor francez *Ville de Bahia*, carregaram :
Para o Rio de Janeiro, J. Marques 3,400 cocos (fructo) ; L. G. da Silva & Pinto 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

No vapor nacional *Bahia*, carregou :
Para o Rio de Janeiro, J. A. C. Vianna 20 saccos com 1,000 kilos de cera de carnaúba, 7 ditos com 440 ditos de lã barriguda e 4 volumes com 610 courinhos.

— No vapor nacional *Conde d'Eu*, carregaram :
Para Ceará, A. M. da Silva 30 barris com 2,880 litros de aguardente ; A. C. Cavalcanti 30 saccos com 2,250 kilos de assucar branco e 20 ditos com 1,500 ditos de dito mascavado ; F. da Silva 60 barricas com 3.000 ditos de dito.
Para Mossoró, L. M. d'Assumpção 15 saccos com 1,125 kilos de assucar mascavado ; Machado Lopes & C. 35 ditos com 2,625 ditos de dito.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram :
Para Acaracú, G. de Mattos Irmãos 425 saccos com farinha de mandioca.

— No patacho allemão *Primus*, carregou :
Para Aracaty, Alfredo Lima 700 saccos com farinha de mandioca e 120 ditos com milho.

— Na barcaça *Riachuello*, carregou :
Para Mossoró, E. da Cunha Beltrão 64 barris com 3,200 litros de mel, 22 volumes com 1,364 kilos de assucar branco e 16 barricas com 1,771 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregaram :
Para Mossoró, F. P. Lima 20 barris com 1,920 litros de mel e 50 saccos com 3,750 kilos de caroços de algodão ; D. A. Matheus 117 ditos com farinha de mandioca ; A. M. da Silva 38 barris com 2,400 litros de mel e 2 pipas com 960 ditos de aguardente.

— Na barcaça *F. Sociedade*, carregaram :
Para Mossoró, A. Oliveira & C. 156 saccos com farinha de mandioca ; E. da Cunha Beltrão 2 ditos com 140 kilos de assucar mascavado.

— Na barcaça *Dous Amigos*, carregou :
Para Macáo, J. Macedo 50 saccos com milho.

— Na barcaça *Turqueza*, carregou :
Para Mamanguape, D. J. F. Braga 50 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *F. do Norte*, carregou :
Para Parahyba, J. V. de Lima 30 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 22	29:698$793
Idem do dia 25	276$132
	29:974$925

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 22	129:159$396
Idem do dia 25	11:247$909
	140:407$305

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 25

New-York — 30 dias, hiate americano *Ida A Jayne*, de 267 toneladas, capitão Lidney S Mill, equipagem 7, carga farinha e outros generos ; a Henry Forster & C.

Baltimore—53 dias, barca norueguense *Duen*, de 260 toneladas, capitão A. Anderson, equipagem 9, carga farinha de trigo ; a Matheus Austin & C.

Bahia — 12 dias, patacho austriaco *Salarianka B.*, de 257 toneladas, capitão Valerio Nlikaez, equipagem 8, carga assucar ; ao consul. Arribou por haver desarvorado. Seu destino era New-York

Navio sahido no mesmo dia

Aracaty — Patacho allemão *Primus*, capitão W. Koster, carga varios generos.

EDITAES

Edital n. 70

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, tendo de contratar-se o fornecimento de objectos abaixo declarados para o expediente desta repartição, do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1879, são convidados os pretendentes a apresentarem-se com suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das respectivas amostras, até o dia 26 do corrente, ao meio dia, a saber:

Para o expediente das secções

Cadarço de algodão e de linho, largo ou estreito.
Canetas para pennas.
Lapis pretos.
Ditos de côres.
Obreias grandes e pequenas.
Cortador.
Papel Hollanda pautado.
Dito dito liso.
Dito greve branco.
Dito dito de linho.
Dito mata-borrão.
Canivetes para lapis.
Pennas de aço.
Ditas de aves.
Regoas de madeira.
Tinta preta indelevel.
Dita carmim.
Lapis de borracha.
Livros em branco, de diversos tamanhos.
Gomma arabica.
Colchetes ou prezilhas.

Para a guarda-mória

Almagre.
Azeite de côco.
Dito de carrapato.
Ancoretas.
Amarello francez.
Agua-raz.
Alcool de 36 gráos.
Alcatrão.
Brim da Russia.
Brinzão.
Bandeiras de 2 pannos.
Ditas de 3 pannos.
Breu.
Brocha fina.
Cré.
Chumbo.
Cera amarella.
Cabo de linho.
Dito de manilha
Dito do Cairo.
Corrente de ferro.
Croques ordinarios.
Ditos limados.
Ditos de ancora.
Cadernaes bronzeados.
Ditos de cylindro.
Estopa de linho americano.
Dita de dito da terra.
Fio de algodão.
Fio de algodão de vela.
Folha de metal.
Filetes de todas as côres.
Furquetas de ferro.
Ditas limadas.
Ditas ditas superiores.
Gomma lacca.
Gatos de ferro.
Gaz kerosene.
Linha alcatroada.
Dita de barca.
Lona larga.
Meias solas.
Merlim.
Moitões bronzeados.
Ditos de cylindros.
Ocre amarello.
Oleo de linhaça.
Piassava.
Pregos batel grandes.
Ditos ditos pequenos.
Ditos de construcção.
Ditos de cobre para forro.
Ditos de batel de cobre.
Pás de ferro.
Phosphoros.
Raspas de ferro.
Remos de 12, 14 e 16 pés.
Rodas bronzeadas.
Seccante encarnado.
Dito branco.
Sapatilhos.
Mealhaes.
Sebo em bexiga.
Sabão.
Sapatas.
Tinta branca.
Dita preta.
Dita verde.
Dita azul ultramar.
Tachas de bomba de cobre.
Ditas de ferro.
Tijolos de limpar.
Verniz de carvão.
Verde Paris.
Dito francez.
Zarcão fino.

Alfandega de Pernambuco, 21 de junho de 1878.—O inspector, *Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.*

— Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 21 de junho de 1878.—Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos, que do dia 22 do corrente principia a correr o prazo de oito dias, dentro do qual teem os mesmos de pagar a pensão correspondente ao trimestre de julho a setembro do corrente anno.

Celso Tertuliano Fernandes Quintella, Secretario.

Edital n. 1,140

Pelo thesouro provincial se faz publico que no dia 27 do corrente vai á praça para ser arrematado o custeio da illuminação publica da cidade de Goyanna, que não foi arrematado no dia annunciado por falta de licitantes competentemente habilitados.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 21 de junho de 1878.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernamouco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II. a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia 18 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois, da respectiva audiencia, as casas seguintes :

Uma casa terrea de pedra e cal, sita á rua do Barão do Triumpho n. 71, com porta e janella de frente, duas pequenas salas, dous quartinhos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria, chão foreiro, tendo de frente 5 metros e 65 centimetros,e de fundo 6 metros e 65 centimetros, avaliada por 800$.

Outra dita, sita na mesma rua do Barão do Triumpho, sob n. 63, com porta e janella de frente, duas poquenas salas, 2 quartinhos, cazinna fóra, quintal murado, cacimba propria, chão foreiro, tendo de frentre 5 metros e 65 centimetros, e de fundo 6 metros e 95 centimetros, avaliada por 1:000$.

Outra dita, na mesma rua do Barão do Triumpho n. 68, com 3 portas de frente, 2 salas, corredor separado, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado nos lados, cacimba propria, solo foreiro, tendo a casa de frente 6 metros e 75 centimetros, e de fundo 27 metros e 95 centimetros, dividindo os fundos até o fundo de uma cozinha de uma casa que dá a frente para a rua projectada caes do Apollo, avaliada por 3:000$; cujas casas vão á praça por execução de Jorge Tasso, contra Francisco de Assis Mendonça Vianna.

E na falta de lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, aos 22 de junho de 1878.—Subscrevo, Ernesto Silva.—Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

— O procurador dos feitos do thesouro provincial, tendo recebido do mesmo thesouro a relação abaixo transcripta dos devedores do imposto pessoal das freguezias de Santo Antonio e S. José, do exercicio de 1875 a 1874, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia de seus debitos, certos de que, findo o referido prazo, se procederá executivamente na cobrança.

Recife, 3 de junho de 1878. — Miguel José de Almeida Pernambuco.

Freguezia de Santo Antonio

Rua do Imperador n. 17. João da Cunha Soares Guimarães	39$800
Dita n. 25. José Antonio da Fonseca	20$000
Dita n. 27. Felippe Francisco Pereira	23$960
Dita n. 27. Maria Francisca Pimentel	19$800
Dita n. 9. Agra & C.	20$000
Dita n. 29. Dr. Luciano de Moraes Sarmento	20$000
Dita n. 33. Amelia Pontes	21$980
Dita n. 35. Christina Isquedo	15$050
Dita n. 37. Isabel Lucia	16$700
Dita n. 39 Francisco de Paula Cardoso Junior	16$040
Dita n. 39. Antonio d'Almeida	18$350
Dita n. 47. José Antonio de Freitas	16$700
Dita n. 49. Viuva Burle	13$400
Dita n. 49. José Simões de Magalhães	33$200
Dita n. 55. José Maria Rhigar	13$400
Dita n. 55. Narciso José Ferreira	33$200
Dita n. 63. José J. da Costa Maia	39$800
Dita n. 71. José Joaquim Dias dos Prazeres	15$050
Dita n. 73. Dr. Manoel Nunes da Costa	20$000
Dita n. 75. Lydio Mariano de Albuquerque	16$700
Dita n. 6. Manoel Cabral Borges	16$700
Dita n. 8. Rodrigues & Freitas	16$700
Dita n. 10. Justino Francisco d'Assis	20$000
Dita n. 12. Paulino de Souza Lopes	21$980
Dita n. 16. Antonio José Ferreira Monteiro	20$000
Dita n. 22. Joaquim Francisco de Moraes	16$040
Dita n. 24. Antonio da Costa Oliveira Maia	13$400
Dita n. 30. Negreiros & Irmão	13$400
Dita n. 32. Chaix	39$800
Dita n. 42 Affonso Arthur Cysneiro Albuquerque	12$740
Dita n. 42. Antonio Pinto da Silva	16$040
Dita n. 42. José Gonçalves Monteiro	13$400
Dita n. 46. João Felix dos Santos	13$400
Dita n. 50. José Gonçalves de Medeiros	20$000
Dita n. 50. Francisco Tavares de Lima	16$700
Dita n. 52. João das Neves	15$050
Dita n. 52. Urbano Nunes Machado Antunes	12$080
Dita n. 54. Augusto Cesar Pereira de Mendonça	13$400
Caes Vinte e Dous de Novembro n. 36. Narciso Maria Carneiro	13$400
Rua Primeiro de Março n. 5. Fernando Gomes da Silva	16$700
Dita n. 7. M. Cappenet	13$400

MUTILADO

Dita n. 11. Machado & Pereira 33$200
Dita n. 6. Costa Maia & C. 16$700
Dita n. 14. Manoel José Rodrigues 20$100
Dita n. 20. Dr. Miguel de Figueirôa Faria 16$700
Cabugá n. 3. Manoel Antonio Gonçalves 13$200
Dita n. 5. Antonio Martins Moreira 13$400
Dita n. 5. Moreira Duarte & C. 13$400
Dita n. 9. Francisco José Leite 12$080
Dita n. 11. Brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo 15$050
Dita n. 11. Francisco Antonio de Brito 13$400
Dita n. 14. Valentim do Valle Lobo 20$000
Dita n. 16. Fortunato A. de Almeida Foster 16$700
Dita n. 16. Francisco Ursulo 13$400
Dita n. 18. João Ferreira Vilella 15$050
Largo da Matriz n. 5. Manoel Gustavo dos Santos 12$080
Dito n. 15. Romana Martins Guilherme 16$040
Dito n. 4. Alberto Henschel 20$742
Dito n. 14. Padre Joaquim Pereira Freire 8$450
Travessa dos Expostos n. 12. Ignacia Alexandrina da Costa Cabral 13$400
Dita n. 16. Maria Palmeira de Carvalho 12$080
Dita n. 28. Rosalina Francisca da Silva 13$400
Dita. Maria Joaquina da Conceição 13$400
Becco do Calabouço Velho n. 24. Vicencia Ferreira da Cunha 12$080
Calabouço Velho n. 44. Anna Florencia da Silva 12$080
Santo Amaro n. 8. Libania Emilia Cezar d'Albuquerque 23$300
Dito n. 14. Landelino Rocha 13$400
Dito n. 24. Libania Barreiro 13$400
Roda n. 15. Luiza Maria Tavares da Silva 13$400
Dita n. 17. Amelia Guedes de Figueiredo Alcoforado 12$080
Dita n. 21. Maria do Espirito-Santo Oliveira 16$700
Dita n. 29. Victorio Luiz Innocencio Poggi 13$400
Dita n. 33. Herminia Maria da Conceição 12$080
Dita n. 39. José B. de Siqueira 12$872
Dita n. 20. Senhorinha Francisca Maria de Moraes 12$080
Dita n. 22. Antonio Peregrino de Farias 12$080
Dita n. 30. Julio Tito Jorge 12$080
Dita n. 36. Maria Pastora Soares de Lima 13$400
Dita n. 46. Joaquina Torres Gallindo 13$400
Dita n. 48. Victorino de Almeida Rabello 14$060
Dita n. 52. Joanna Joaquina da Silva 12$080
Dita n. 54. Antonio dos Santos Moraes 12$080
Becco da Victoria n. 9. Pinto A. Martiniano 23$300
Dito n. 19. Eduardo P. de Albuquerque Maranhão 12$ 80
Dito n. 21. Francisco José Germano 16$700
Dito n. 21. Leonardo Schinser 16$700
Dito n. 23. Baroneza de Araçagy 29$900
Dito n. 31. Alfredo Martins de Barros 39$80
Dito n. 37. Joaquim de Souza Monteiro 15$050
Dito n. 39. Arruda & Irmão 13$400
Dito n. 39. U. Victoria Corregal 26$600
Dito n. 41. Manoel Januario de Arruda 23$300
Dito. Manoel Joaquim de Arruda 23$300
Dito n. 53. José Cecilio Carneiro Monteiro 12$080
Dito n. 57. João da Silva Guimarães 0$000
Dito n. 61. Miguel Bernardo Quinteiro 23$300
Dito n. 61. Manoel do Nascimento Cezar Burlamaqui 26$6 0
Dito n. 63. Sociedade Recreativa Nova União 27$920
Dito n. 63. Antonio Bernardo Quinteiro 16$700
Dito n. 65. Gonçalo José Affonso 16$700
Dito n. 67. Luiz Nonhand 23$300
Dito n. 67. Barão do Campo Alegre 26$600
Dito n. 2. Amaral, Nabuco & C. 33$200
Dito n. 12. Euthichio Mondim Pestana 20$000
Dito n. 14. Manoel Moreira de Souza 0$000
Dito n. 4 Manoel Zalusar Schappa 13$400
Dito n. 20. Almeida Vianna 23$300
Dito n. 26. Araujo Carvalho & C. 13$400
Dito n. 26. Antonio Pereira, Luiz Pitta, Joaquim de Menezes, e Epaminondas Tavares 16$040
Dita n. 28. Antonio Pedro de Souza Soares 13$400
Dito n. 32. Martiniano José Fernandes 16$70
Dito n. 32. João Custodio Martins Leite 16$700
Dito n. 38. Antonio Alves da Silva Junior 16$700
Dito n. 44. Joaquim da Costa Ribeiro 33$20
Dito n. 52. Burlamaqui, Araujo & C. 16$700
Dito n. 52. Antonio Casadunond 20$000
Dito n. 58. Numa Pompilio 29$900
Dito n. 58. João Manoel Pontual 33$200
Dito n. 60. Viuva Vital d'Oliveira 20$000
Dito n. 60. Antonio Maximo de Barros Leite 20$000
Rua de S. Francisco n. 29. Adelaide Maria de Souza 12$080
Dita n. 12. Cecilia Augusta de Amorim. 13$400
Dita n. 26. João Felix da Rosa 13$400
Dita n. 44. Marcolino Augusto da Silva Villar 12$080
Dita n. 48. Apolinario Luiz Lima de Carvalho 12$080
Dita n. 72. Manoel Alves Vianna 16$70
Dita Bella n. 5. Antonio Sisenando das Mercês 12$080
Dita n. 25. Padre Thomaz Coelho Estima 12$080
Dita n. 31. Candido da Fonceca Vasconcellos 14$060
Dita n. 37. Flavio Wandeck 12$080
Dita n. 37. Dr. José Soares de Azevedo 35$048
Dita n. 41. João Manoel de Castro 14$060
Dito n. 42. Julio Poppe 13$400

(Continúa).

DECLARAÇÕES

Companhia de cavallaria de Pernambuco

O conselho economico desta companhia contrata o fornecimento dos generos abaixo mencionados, da melhor qualidade para o consumo da respectiva cavalhada, no semestre proximo vindouro:

Capim, kilog.
Milho, litro.
Mel, idem.
Farelo, idem.
Ferradura, uma.
Cravos, cento.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Secretaria, 21 de junho de 1878.—Leobaldo Augusto de Moraes, alferes, servindo de secretario.

Sociedade Auxiliadora da agricultura

Pelo presente são convidados os senhores socios effectivos e honorarios a reunirem-se em assembléa geral á 4 de julho proximo futuro, ao meio dia, na sala do costume, para negocio urgente e para a renovação dos membros electivos do conselho; e declara-se que nesse mesmo dia e lugar funccionará o conselho se não houver numero para se constituir a assembléa. Recife, 21 de junho de 1878.

O gerente.
Ignacio de Barros Barreto.

Cassino Pernambucano

Sexta-feira, 28 do corrente, deve ter lugar uma reunião familiar no Cassino Pernambucano.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Havera sessão ordinaria no dia quinta-feira, 27 do corrente, ás 11 horas da manhã.—Ordem do dia. Pareceres de commissões e o mais que occorrer. Secretaria do Instituto, 25 de junho de 1878.—O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

Consulado provincial

O abaixo assignado, encarregado de proceder o lançamento da decima urbana e mais impostos na freguezia da Boa-Vista, declara aos contribuintes destes mesmos impostos que durante a presente semana percorrerá as ruas seguintes: Coronel Lamenha, travessa do becco do Jasmim, becco da Cacimba, dos Prazeres, travessa do Veras, Barreiras, Quiabo, João Francisco e Mangueira, rua da Alegria e Leão Coroado.

E igualmente previne aos senhores inquilinos que deverão ter seus recibos promptos para apresentarem quando lhes for exigido, sob pena de ser feita a collecta na fórma do art. 28 § 2º do regulamento de 30 de outubro de 1875.

1ª secção do consulado provincial, 25 de junho de 1878.

O lançador,
Isidoro T. Mattos Ferreira.

Consulado provincial

O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, não podendo continuar o lançamento da decima urbana e mais impostos da freguezia de Santo Antonio, nas ruas que havia annunciado, em virtude da muita chuva e haver um dia santificado, de novo faz sciente aos inquilinos da rua nova da Praia, Marcilio Dias, que na presente semana continúa o lançamento, percorrendo mais as seguintes ruas: travessa do S. Pedro, largo de S. Pedro, Viração, Lomas Valentinas, travessa da Viração e Coronel Suassuna; e pede aos inquilinos para que tenham seus recibos á mão, afim de apresenta-los no acto da collecta.

1ª secção do consulado provincial de Pernambuco, 25 de junho de 1878.

O lançador,
João Pedro de Jesus da Matta.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 28 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, terá lugar novamente no escriptorio da mesma companhia, rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes por bairro, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um anno. Os Srs. licitantes comparecerão com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia.

Para informações poderão os pretendentes dirigirem-se ao escriptorio da mencionada companhia. Previne-se aos Srs. pretendentes que só se aceitam propostas que se obriguem a fazer o pagamento em sedulas: bem como, que a venda de agua para o mar, só é facultada ás freguezias do Recife e Santo Antonio.

BASES SOBRE AS QUAES SE DEVEM LANÇAR

Bairro do Recife

Chafariz do caes do Apollo
Dito da rua do Bom Jesus
Dito da praça de Pedro I
Dito do Forte do Mattos 17:000$000

Bairro de Santo Antonio

Chafariz do largo do Carmo
Dito do largo de Pedro II
Dito da rua do Marquez de Herval
Dito do largo do Paraizo
Dito da rua da Concordia 23:600$000

Apipucos

Chafariz dessa povoação 90$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 21 de junho de 1878.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA

Assembléa geral

Continuação dos trabalhos adiados.

Por ordem do Illm. Sr. presidente convido a todos os Srs. associados a comparecerem no dia 26 do corrente (quarta-feira), ás 8 1/2 horas da noite na séde social, para apreciarem e approvarem a redacção dos estatutos, apresentada pela respectiva commissão.

Recife, 22 de junho de 1878.

O 1.º secretario,
Alfredo Alves Rodrigues.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa, em a sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 27 do corrente mez, recebe novas propostas para o fim de contratar com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de pão e bolacha aos estabelecimentos de Olinda, e de carne verde a todos os seis estabelecimentos a seu cargo, no trimestre de julho a setembro.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 25 de junho de 1878.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Praça

Os utensilios da padaria á rua Vidal de Negreiros n. 38, que teem de ser arrematados em praça publica do juizo do commercio, depois da audiencia respectiva, na quinta-feira, 27, segundo está annunciado, podem ser vistos e examinados pelos pretendentes, na mesma dada casa.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Preços reduzidos

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 21 de junho pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua do Coronel Suassuna
Loja do sobrado n. 94 108$000
Becco do Abreu
Lojado sobrado n. 2 (fechado) 100$000
3.º idem [fechado] 84$000
4.º dito idem [fechada] 84$000
Rua de S. Jorge
Casa terrea n. 73 [fechada] 144$000
Idem n. 92 288$000
Rua do Pharol
Casa terrea n. 80 (fechada) 144$000
Rua de S. Bento em Olinda.
Casa terrea n. 16 (fechada) 200$000
Rua da Viração
Idem n. 7 208$000
Rua larga do Rosario
1.º andar do sobrado n. 24 A 267$000
Loja do sobrado n. 24 1:036$450
Idem n. 1 A 618$270
Rua dos Pescadores
Casa terrea n. 11 244$000
Rua de Santa Rita
Casa terrea n. 32 227$000
Rua das Calçadas
Idem n. 32 136$000
Rua do Cabugá.
Sobrado de tres andares e loja 2:126$500
Rua do Cajú
Idem n. 18 240$000
Idem n. 2 190$000
Cinco Pontas
Idem n. 70 288$000
Idem n. 94 329$000
Idem n. 112 385$666
Rua do Visconde de Albuquerque
Casa terrea n. 93 208$000
Idem n. 101 [fechada] 180$000
Rua da Moeda
Sobrado de um andar e loja n. 41 [illegible]$000
Rua do Barão da Victoria
Idem n. 57 1:630$000
Rua Duque de Caxias
Sobrado de 3 andares e loja n. 57 2:565$000
Rua de Marcilio Dias
Casa terrea n. 33 647$000
Rua de Santa Thereza.
Idem n. 5 216$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas
Casa terrea n. 8 340$000
Salinas
Sitios ns. 15 e 18 250$000

PATRIMONIO DE ORPHÃOS

Largo do Paraizo
2.º andar do sobrado n. 29 332$000
Rua do Rosario da Boa Vista
Casa terrea n. 58 [fchada] 144$000
Rua da Madre de Deus
Sobrado de 2 andares e loja n. 3 1:384$000
Idem n. 2 (fechada) 500$000
Idem n. 10 A (fechada) 240$000
Loja do sobrado n. 1 (idem) 240$000
Idem de um andar n. 24 1:132$000
Casa terrea n. 22 1:221$000
Idem n. 10 613$000
Idem n. 8 240$000
Becco das Boias
Sobrado de 2 andares n. 16 623$000
Idem idem n. 14 643$000
Idem n. 18 (fechada) 300$000
Rua de Mariz e Barros
Casa terrea n. 1 443$500
Rua da Moeda
Casa terrea n. 45 217$000
Idem n. 47 (fechada) 189$000
Idem n. 21 [fechada] 180$000
Idem n. 49 278$200
Rua do Amorim
Idem n. 62 idem 300$000
Casa terrea n. 60 513$000
Idem n. 3 604$000
Idem n. 24 89$000
Idem n. 26 123$000
Rua do Vigario.
Loja do sobrado n. 22 276$000
1.º andar do sobrado n. 22 227$000
2.º dito do mesmo predio [fechado] 243$000
1.º idem n. 27 200$500
2.º andar do mesmo predio 250$000
Sobrado n. 25 1:301$000
Rua do Encantamento
Sobrado de 2 andares e laja n. 91 924$000
Rua da Senzalla Velha
Sobrada de 2 andares e loja n. 134 643$500
Sobrado de 2 andares n. 13 [fechado 500$000
Casa terrea n. 16 180$000
Rua da Guia
Casa terrea n. 25 209$000
Rua do Commercio.
Sobrado de 3 andares e loja 832$000
Rua do Linguete
2.º andar do sobrado n. 14 240$000
Rua do Bom Jesus.
Sobrado de 2 andares n. 11 898$000
2.º andar do sobrado n. 29 300$00
Loja idem n. 14 (fechada) 300$000
Travessa da Madre de Deos
Idem n. 21 (fechada) 732$000
Loja do sobrado n. 1 300$000
Rua de S. Jorge
Casa terrea n. 101 231$000
Idem n. 89 353$000
Idem n. 2. 8$000
Idem n. 110 269$000
Idem n. 106 238$000
Idem n. 104 [fechada] 200$000
Idem n. 102 169$000
Rua de S. Jorge.
Casa terrea n. 98 269$000
Estrada do Rosarinho
Sitio 40$000

Os pretendentes poderão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 20 de maio de 1878.—O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

THEATRO SANTA ISABEL

ESPECTACULOS DRAMATICOS
DIRIGIDOS PELO ACTOR
José Antonio do Valle

HOJE

Quarta-feira 26 do corrente
RECITA
em que tomam parte os artistas
VALLE E AURORA DE FREITAS

A representação da espirituosa comedia em 3 actos que tantos applausos grangeou na 1.ª recita:

NAUFRAGAR EM TERRA FIRME

Pelos artistas Valle, Aurora, Florindo, Coimbra, Silva, Paiva e Camara.

A' pedido o drama em 1 acto, ornado de musica:

FEIO NO CORPO E BONITO N'ALMA

Pelos artistas Valle, Florindo, Coimbra, Silva, Lyra, Paiva, D. Filonilla e Rosita.

A'S 8 HORAS
Ordem do espectaculo
1.º Feio, 2.º Naufragar.

Em ensaios:
O PARALYTICO

Para beneficio da actriz
AURORA DE FREITAS

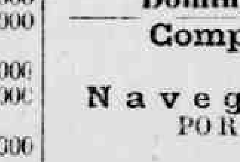
MARITIMOS

Companhia de Navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor
S. Salvador

Commandante Beltrão



E' esperado dos portos acima até o dia 28 do corrente, e seguirá para os mesmos portos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete: trata-se na agencia.

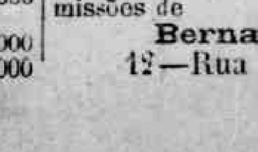
7—RUA DO VIGARIO—7
Domingos Alves Matheus

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE
O vapor
Espirito Santo

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

PORTOS DO SUL
O vapor
Bahia



E' esperado dos portos do norte até o dia 29 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de
Bernardino Pontual
12—Rua do Bom Jesus—12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração no Piauhy.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 27 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 26; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Fernaado de Noronha

Segue no dia 27 do corrente ás 10 horas da manhã, o vapor *Giquiá*, commandante Macedo. Recebe carga, encommendas, dinheiro e passagens até 3 horas da tarde do dia 25.

Escriptorio, á rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Rio de Janeiro

O brigue portuguez *Julio* recebe carga a frete: a tratar com Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44, 1º andar.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER
Britannia

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 de junho e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

AGENTES
Wilson, Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Royal Mail Steam Packet Company

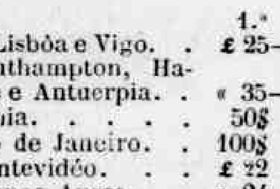
Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR
Tagus
Commandante A. Gillies

Espera-se da Europa, no dia 26 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O PAQUETE A VAPOR
Elbe
Commandante Herbert
Tocando em Havre



Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Havre.

Passagens pelos vapores:

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	« 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Montevidéo.	£ 22	11	7
— Buenos Ayres	» 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para mais informações, trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Admson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

LEILOES

AGENTE BURLAMAQUI
LEILAO
Hoje
Quarta-feira 26 do corrente
Na agencia de leilões, rua do Barão da Victoria n. 26
ás 12 horas em ponto

O agente acima, devidamente autorisado, venderá em leilão o predio da rua do Hospicio n. 24, em solo proprio, com 2 janellas e 1 porta e 2 casas da rua da Graça ns. 2 e 4, na Capunga.

Agente Remigio
LEILAO
DE
9 meias caixas com chà verde e preto
[Avariadas]
Hoje
Quarta-feira 26 do corrente
A's 12 horas da manhã
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão das 9 meias caixas com chá verde e preto acima declaradas, avariadas de agua salvada, vindas de Liverpool no vapor inglez *Oberon*, entrado em 1º do corrente mez, por conta e risco de quem pertencer.

GRANDE E IMPORTANTE *LEILAO* DE JOIAS

Constando de objectos de brilhantes, ditos de esmeraldas, rubins, perolas, ricos adereços de ouro de lei, bonitas correntes para relogios, relogios de ouro patente inglez, ditos para senhora, pulseiras, voltas, caçoletas de lettras, anneis de ditas, alfinetes para retratos, cordões, trancelins, salvas, colheres e bandejas de prata, apparelhos e bandejas de cresto, flero e uma infinidade de objectos de ouro que serão vendidos sem reserva de preço nos dias

26 E 27 DO CORRENTE
A's 11 horas

No novo armazem da rua da Imperatriz n. 71.

O agente Martins, autorisado por uma casa importadora, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de um variado sortimento de joias de ouro, brilhantes e prata.

Na mesma occasião será vendida uma armação envidraçada, propria para casa de joalheiro.

Agente Remigio
LEILAO
DE
66 saccos com arroz, marca diamante com S B O no centro
Hoje
ás 11 horas em ponto
NO TRAPICHE BARÃO DO LIVRAMENTO, SITO NO FORTE DO MATTOS

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos 66 saccos mais ou menos avariados, vindos no vapor inglez *Oberon* na sua ultima viagem, por conta e risco de quem pertencer.

Agente Remigio
LEILAO
DE
44 meias caixas com chá verde perfeito e avariado
Hoje
QUARTA-FEIRA 26 DO CORRENTE
ás 12 horas
No armazem do Sr. Annes defronte da Alfandega

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão das 44 meias caixas com chá verde perfeito e avariado acima declaradas, vindas de Liverpool no vapor inglez *Oberon*, entrado em 1º do corrente mez, por conta e risco de quem pertencer.

Grande e variado LEILAO
DE
Todos os pertences de navios
A SABER:

Vélas de differentes tamanhos e em optimo estado de conservação, mastros, vergas, mastaréos, ancoras, correntes, turcos, quinchos, patolas, cabos de arame, cabos de manilha, mangueiras, metaes, espias, baiões, escadas, taboas de chedrez, jaráes, ampulhetas, agulhas de marear, botica, bandeiras, signaes, bitaculas, sinos, 2 paos de carga e correntes, e apparelhos de guincho.

Um lindo escaler, uma lancha, remos, latas com tintas, camarotes, pipas, barris, 1 fugão de ferro grande, mesas, mochos, louça, trem de cosinha, bandejas, caixa com talha para agulha, caixa á botica, brochas, alcatrão, e gallinheiros.

Um grande lote de folhas de metal e pregos.

Quinta-feira 27 de junho
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
NO ARMAZEM DANTAS
No Forte do Mattos, caes da Companhia Pernambucana

Os referidos objectos acham-se em optimo estado de conservação.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes

Auction
of belongings of a ship Namely

Sails, masts, anchors, chains, aron and Manilha cables, blocks, boats, furnitures, sidelights, flag signals, bells, copper scheets, medicine chest, paints, and many other objects proper for ships use.

THURDAY 27th JUNE 1878
At Forte de Matto, trapiche Dantas
F. I. Pinto auctioneer

The auction abone mentioned mill commence at 10 o'clock.

LEILAO
DE
Uma caixa com facas de xarquear, com cabos de páo
(Avariadas)
QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE

No trapiche Dantas no Forte do Mattos, por occasião do leilão de objectos e pertences de navios.

As 11 horas em ponto

O agente Pinto, faz leilão por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa avariada á bordo do vapor inglez *Oberon*, na sua ultima viagem a este porto.

Monte de Soccorro de Pernambuco
LEILAO DE JOIAS

Este estabelecimento fará leilão no dia 28 do corrente mez, por intervenção do agente Martins á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até á vespera, constantes das seguintes cautelas: a dinheiro de contado.

Cautelas

N. 32—1 annel de ouro com 1 brilhante.
N. 109—1 par de rozetas com 22 ditos e 1 cruz com 7 ditos.
N. 112—1 alfinete de ouro com 5 brilhantes, 1 pulseira dito e 1 salva de prata.
N. 114—1 par de brincos e 1 cruz cravejada com diamantes, 1 par de brincos de ouro, 2 peças de brincos, 1 par de rozetas e dous alfinetes, ouro de lei; 2 pequenos cordões de ouro baixo e 1 redoma; 1 relogio de ouro.
N. 133—1 corrente com caçoleta de ouro de lei para relogio.
N. 178—2 anneis com 2 brilhantes, 3 botões com 3 ditos, 2 correntes com caçoletas para relogio, 1 volta e caçoleta de ouro, 1 par de botões para punhos, 1 par de brincos de ouro e 6 botões de dollars para colete, ouro de lei.
N. 200—1 pulseira, 2 alfinetes, 1 dedal de ouro de lei e 1 par de rozetas com pequenos brilhantes.
N. 248—1 pulseira de ouro com 6 brilhantes, 1 cruz com 7 ditos, 1 corrente e caçoleta para relogio, ouro de lei, 11 colheres para sopa e 13 ditas para chá, de prata de lei.
N. 353—2 pulseiras e 1 corrente para relogio, ouro de lei.
N. 367—1 annel de ouro com 3 brilhantes e 3 botões para abertura com 3 ditos.
N. 383—1 cruz de ouro com 7 brilhantes, 1 par de rozetas com 2 ditos, 3 pulseiras de ouro, 2 alfinites ditos, 1 par de brincos e 1 par de rozetas de ouro de lei, 1 bule de prata, 1 cafeteira, 1 assucareiro, 1 mantegueira, 1 tigella, 2 leiteiras e 1 salva grande, prata de lei.
N. 406—1 pulseira, 1 alfinete, 1 par de rozetas cravejadas de diamantes (em prata.)
N. 410—1 gargantilha, 1 dita pequena, 2 alfinetes, 1 pulseira e 1 par de brincos com camafêos, ouro de lei.
N. 421—2 botões de ouro para abertura com 2 brilhantes pequenos e 1 relogio de ouro.
N. 435—1 corrente e sinete para ralogio, ouro de lei.
N. 447—1 corrente para relogio e 1 trancelim, ouro de lei.
N. 480—1 cordão, 1 medalha, 1 caçoleta, 1 molla e 1 castão, ouro de lei.
N. 515—1 par de brincos, 1 medalha e 4 anneis, ouro de lei.
N. 531—1 corrente para relogio e 1 dedal, ouro da lei.
N. 532—1 alfinete, 1 par de brincos, 1 dito a balão, 2 anneis, 1 botão de punhos, 1 dito, 1 corrente, ouro de lei.
N. 573—1 moedinha de ouro com laço e 1 pulseira, ouro de lei.
N. 574—1 pulseira, 1 alfinete e 1 par de brincos, ouro de lei.
N. 578—1 par de rozetas de ouro com 22 rilhantes.
N. 580—1 caçoleta, 1 dedal e 1 annel, ouro de lei.
N. 584—1 par de botões de ouro, 1 par de rozetas, 1 dito desiguaes, 1 alfinete, 1 annel e 1 chapa de ouro de lei.
N. 594—1 annel de ouro com 1 brilhante.
N. 605—1 alfinete de ouro, 1 par de brincos, 1 volta de trancelim e 2 anneis, ouro de lei.
N. 613—1 moeda de 20$000 com laço e engate, ouro de lei.
N. 646—2 voltas de ouro, sendo 1 com laço e 1 pulseira, ouro de lei.
N. 652—1 corrente e caçoleta para relogio, ouro de lei.
N. 656—1 corrente de ouro para relogio (sem chave) ouro de lei.
N. 660—1 dita dita e 3 chaves, ouro de lei.
N. 675—1 cordão, 2 resplandores, 2 rozetas desiguaes, 1 buzio em ouro e 1 figa, ouro de lei.
N. 686—1 relogio de ouro.
N. 714—1 relogio de ouro, para homem.

Recife, 11 de junho de 1878.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

AVISOS DIVERSOS

— João Francisco Ferreira pede á Sra. D. Francelina Maurina de Albuquerque, professora publica da freguezia da Boa-Vista, residente no pateo da Santa Cruz, e casada com o Sr. Sebastião de Albuquerque Mello, ex-professor do arsenal de guerra, que haja de dar cumprimento ao negocio que não ignora; do contrario passará pelo desar, que nunca professora alguma passou.

GELO

O proprietario da antiga fabrica de gelo, sita no predio n. 38 do Caes do Capibaribe, avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que, tendo recebido da Europa os preparos que esperava para o fabrico d'esse producto, continúa a fabrical-o nas bem conhecidas condições de boa qualidade, transparencia, etc., etc.

Pelo que, pede a todos que continuem a dar-lhe preferencia e suas ordens, visto como está em estado de satisfazer a todas as encommendas, pois que a fabrica está em actividade e já existe um deposito de gelo, prestes a ser consumido.

NO CAES DO CAPIBARIBE N. 38

La Giovine Italia

Della stessa maniera che Garibaldi è l'incarnazione della libertà Italiana, cosi Paula Mafra, lo é delle follie del mese di S. Giovanni.

Ed affinché tutti ne ridano e si divertino, é necessario che ognuno sifornisca delle magnifiche *sorti fuochi cinesi, di colore, e pistole*, etc.

Che s'incontrono nella strada di Cabugá n. 5 A.

Saint Johns day is coming

HURRAH! HURRAH!

Can yon inform me where the best FIREWORKS, BALLOONS CRAKERS, BLACK, and Green Tea and all other requesites for this gay and festive occasion are to be found. Yes. At the CASA PAULA MAFRA, 5 A, Cabugá Street n. 5 A.

Was ist des deutschen Vaterland?

Das beste Wohlbehagen zur Johannesnacht konnen nur PAULA MAFRA bereiten.

Welcher gut gesinnt dentsche Patriot mochte nicht unter den Leuchten der bengalischen Flammen seingutes *Taesschen Thee schburfen wollen!!*

Mithin, den besten und wohlschmeckendsten. *Thee* sowie die groste Auswahl *chinesischer* und *bengalischer Teuerleuchten* biefet amfortheilhaftesten nur PAULA MAFRA.

5 A—Rua do Cabugá—5 A

Citoyeus francaises

Vous q'au present etes en Pernambouc ayes lu tout que se a ecrit sur le centenaire de le grand Voltaire et da universelle exposicion de Paris, mais vous an pourez pas faire une idée de la exposicion que a fait le—Paula Mafra—a la rue do Cabûga n. 5 A.

Par très joli, tres epourante qu'il soit, rien n'est pas comment la exposicion de feux artificiales et derises que s'encontrent chez lui (Paula Mafra).

Venes, francaises, achetez feux et derises, elles sont a trés bon marché.

Amutez-vous, chantez, dansez et criez avec moi.

VILE LA REPUBLIQUE.

— Uma mulher de bom comportamento deseja encontrar uma casa de pouca familia ou de algum homem do commercio, para cozinhar: quem precisar, póde deixar carta no escriptorio desta folha com as iniciaes A. R. M., que será procurada.

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello [do engenho *Canzanza*], Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, a negocio de seus particulares interesses.

— Aluga-se uma casa com pequeno sitio, á entrada da Casa-Forte: quem a pretender, dirija-se ao Sr. Ignacio Barroso de Mello, no caes de Capibaribe.

— O Sr. Antonio Joaquim da Fonceca Galvão Junior queira vir concluir o negocio que tem á rua do Amorim n. 37.

—Fugiram no dia 21 do corrente os seguintes escravos: Alvino, crioulo, alto, boa figura, cheio do corpo, idade 26 annos, cabellos carapinhos, olhos grandes, rosto comprido, tem alguma barba, tem na cabeça diversos signaes de cabellos brancos, pelo que se torna muito conhecido, e é natural da villa do Apudy, no Rio Grande do Norte, aonde foi comprado ha pouco tempo; e Januario, caboclo, de 41 annos, altura regular, cheio do corpo e com muito pouca barba, cabellos compridos, olhos pardos, é natural da Imperatriz, no Rio Grande do Norte, e foi escravo de Calecino Saraiva de Moura; desconfia-se que estes escravos tenham seguido para os engenhos do sul e que queiram passar como retirantes. paga-se generosamente a quem os apprehender e leva-los nesta cidade a Euzebio da Cunha Beltrão, no Mossoró a Francisco Tertuliano de Albuquerque, e no Apudy, a Luiz Soares da Silveira.

— Precisa-se fallar com o Sr. Landelino Barbosa de Carvalho, vindo da côrte ha um anno: nesta typographia se dirá com quem.

— N. J. Lidstone avisa á quem possa interessar, que tendo de retirar-se para a Europa, deixa como gerente da sua casa commercial o Sr. W. W. Robilliard.

Recife 25 de junho de 1878.

N. J. Lidstone.

Nicolas John Lidstone e William Windham Robilliard avisam á quem intessar possa que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham nesta praça sob a firma Lidstone, Rabilliard & C., a contar do 1.º de julho proximo, ficando a liquidação do activo e passivo daquella firma a cargo do ex-socio Lidstone, que continuará no gyro do mesmo negocio sob sua firma individual N. J. Lidstone.

Recife, 21 de junho de 1878.

N. J. Lidstone.
W. W. Robilliard.

— Furtaram do engenho Constantino, (a 16) um burro grande, já velho, ferido no espinhaço, ralado nas mãos, passeiro, passo batido, castanho escuro, canicos e cascos pretos, enxergando pouco de um olho, em bom estado de gordura: quem delle souber noticia, dê sciencia no mesmo engenho ou no do Brum, e no Recife, rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

— Manoel Luiz Correia participa a quem interessar possa e ao commercio, que comprou aos Srs. Carvalho Pereira & C. o estabelecimento de molhados, sito á rua do Rangel n. 23, livre e desembaraçado de qualquer compromisso: quem tiver alguma opposição a fazer, compareça no prazo de tres dias. Recife, 22 de junho de 1878.

MUTILADO

GRANDE ARMAZEM DO LOUVRE
DE
FRANCISCO GURGEL DO AMARAL

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

CASA IMPORTADORA

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

CASA DE CONFIANÇA

Incontestavelmente é este o principal estabelecimento nesta bella e importante cidade, onde se encontrará constantemente o melhor e o mais variado sortimento de fazendas e artigos de alta novidade a preços reduzidos e sem competencia.

Recebemos constantemente das melhores casas de Paris e Londres (onde temos habeis e zelosos commissionarios) todos os artigos da ultima moda, o que poderá ser verificado por toda e qaulquer pessóa que tenha de fazer suas compras e queira nos fazer o favor de visitar primeiramente o nosso estabelecimento.

Garantimos a qualquer pessoa que nos honrar com as suas compras que encontrará toda a sinceridade nas nossas transacções.

As Exmas. familias pedimo-lhes se dignem de fazer uma visita ao nosso estabelecimento sempre que precisarem de algum objecto de gosto para as suas toilettes.

Temos constantemente um grande deposito dos acreditados chapéos para senhoras, preparados pela habil modista de Paris Mm. Deloffre.

Luvas de pellica, de Jouvin e portuguezas temos constantemente um grande sortimento.

Os senhores agricultores encontrarão tambem um grande deposito de superiores fazendas proprias para supprirem as suas fabricas.

Grande deposito de malas para viagens e das acreditadas esteiras da India para forro de salas.

Temos presentemente verdadeiras pechinchas:

Ricos vestidos de lã e primorosamente enfeitados com galão, a 20$000 e 25$000. Ditos de cretones e batiste, a 12$000 e 15$000.

Grande sortimento dos verdadeiros gorgorões de lã, de côres inteiramente modernas, a 900 rs. o covado.

Completo sortimento de popelines, padrões modernos, a 400 e 500 rs. o covado. Ricos cortinados bordodos, para cama e janella, a 7$000 8$000, 9$000, 10$000 e 12$000 o par. Superior bramante de linho, muito largo, para lençóes, a 2$000 a vara. Atoalhados de bonitos tecidos, a 1$200 e 1$600 o metro. Cretones, superior fazenda de bonitos padrões, a 320 o covado.

Superiores meias cruas, para homens, a 6$000 a duzia.

Oxford, superior fazenda para roupa de escravos, a 160 e 200 rs, o covado. Lenços de linho, finos, a 3$000 a duzia.

Grande sortimento de camisas de linho, collarinhos, meias de superior qualidade para homens, senhoras, meninos e meninas. Chapéos do sol, gravatas, tanto para homens como para senhoras. Enxovaes completos para casamentos e baptisados, espartilhos, leques, etc.

Grande variedade de cretones, de superior qualidade, chitas finas, batistes, cobertores de lã, finos, e muitos outros artigos que estamos resolvidos a vender por preços limitadissimos.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento, a vapor, etc., etc., esta Eundição tem as melhores proporções pelas suas relações com os principaes fabricantes na Inglaterra, França e Belgica.

As despezas de agencia, as commissões no estrangeiro e os honorariocons dos selheiros gratuitos de encommendas feitas em direitura, de muito ultrapassam a compensação que esta Fundição exige pelos serviços; offerecendo aliás a garantia dos seus haveres aqui.

Tem as ordens dos senhores de engenho alguns exemplos que provam este facto.

A fundição faz contrato para o supprimento, assentamento e ensino do trabalho, de qualquer machinismo: todos juntos ou cada um de per si: fornecendo as contas originaes e patententeando somma de sua retribuição para o comprador apreciar.

CHAPEOS PARA SENHORA

Chegaram á loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos, a rua 1.º de março n. 13.

Ricos chapéos de palha de Italia muito bem enfeitados para senhora.

Ditos pretos, proprios para luto.

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA

O OLEO CHEVRIER
é Desinfectado
pelo Alcatrão, tonico e balsamico, augmentando muito as propriedades do oleo.

O OLEO FERRUGINOSO
é a unica preparação que permitte de administrar o Ferro sem produzir Constipação nem Incommodo.

OLEO CREOSOTADO
excellente nas Molestias do peito.

Deposito geral em Paris:
21, rua do Faubourg-Montmartre

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO
DE CHEVRIER, PARIS.
PHARMACEUTICO DA 1ª CLASSA
Cavalheiro da Legião de Honra.— Official de Medjidié.
Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DE FRANÇA E DA EUROPA nas
MOLESTIAS DO PEITO,
AFFECÇÕES ESCROFULOSAS,
CHLOROSIS, ANEMIA,
DEBILIDADE,
TISICA PULMONAR,
BRONCHITES,
RACHITISMO.

Em Pernambuco:
Alphonso Augusto de B. TABORDA.

OLEOCOME E. COUDRAY
POR BASE OLEO DE BEN
PARA A BELLEZA DOS CABELLOS

Este novo oleo unctuoso e nutritivo conserva-se indefinidamente e tem a propriedade de dar brilho e flexibilidade aos cabellos.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
AGUA DIVINA dita agua de saude.
ELIXIR DENTIFRICIO para sanear a bocca
VINAGRE DE VIOLETAS para toucador.
SABÃO DE LACTEINA para toucador.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA, 13, Rue d'Enghien, em PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

Vendem-se em Pernambuco, em Bazar da Victoria, AMARAL NABUCO e C^a.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOZO & IRMÃO
Rua do Brum ns. 100 a 104

Deposito rua do Apollo n. 2 e 2 B

Esta fundição tem em deposito e continúa a receber da Europa todas as ferragens precisas a agricultura desta provincia, tudo da melhor qualidade, entre ellas, sendo moendas obra como nnnca aqui veio, vapores, rodas para agua, tachas dos melhores fabricantes.

Pedem aos Srs. agricultores, venham ou mandem pessoa de sua confiança examinar quem melhor os poderá servir, para não serem enganados.

Tendo chegado da Europa ha poucos dias o engenheiro da casa, Francisco C. de M. Cardozo, e tendo contratado com diversos fabricantes da Inglaterra, França e Belgica sobre a remessa de novos apparelhos para o fabrico do assucar a vacuo Triplo Effeito Caldeira Wetzel ou Aspinal e seus accessorios para limpeza do caldo, evaporação ou cozimento tudo a vapor, ou mixto, está bem habilitado a mandar vir qualquer desses apparelhos, quer seja para engenho central, quer para qualquer outro grande ou pequeno; mandar sental-os, ensinar seu trabalho, responsabilisando-se pelo bom resultado dos mesmos; será bom lembrar que o mesmo F. C. de M. Cardozo esteve pelas Antilhas em 1875, e conhece os melhores apparelhos que se usam alli, e poderão servir para esta provincia: poderá desde já dar plantas e orçamentos para os diversos apparelhos ao desejo dos Srs. agricultores.

Rua do Brum ns. 100 a 104.
CARDOZO & IRMÃO

INJECTION CADET
CURA
CERTA e INFALLIVEL
EM TRES DIAS
Ph^ia B^d Denain 7
PARIS

Paris, 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MEDECIN SPÉCIAL
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG — 20,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comixões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue; Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES; toma-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade,* e igualmente os *Fluxos e flores brancas das mulheres.* — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas. Fomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do D^r Chable,
cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

SIROP DE D^r FORGET — Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito;* basta ao doente uma colherada deste Xarope do D^r Forget.

D^r CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.
Deposito em *Pernambuco*: A. CAORS; — BARTHOLOMEO: SILVA FARIA e C^a e nas principaes Ph^cias do BRAZIL.

GRANULOS
ANTIMONIAES
DO D^r PAPILLAUD

A Academia de Medicina de Paris
deo relatorio favoravel sobre este novo Medicamento que foi tambem
Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil

Granulos Antimoniaes
contra Doenças do Coração, Asthma, Catharro, Tisica e Affecções nervosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos
contra Anemia, Chlorosis, Nevralgias, Nevrose, e Affecções escrophulosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos
COM BISMUTH
contra as Doenças das vias digestivas (*Dispepsias, Gastralgias*) e as Doenças nervosas.

Ph^e E. MOUSNIER, em Saujon (França)

Deposito em *Pernambuco*:
J. ELIAS de MOURA e C^a; — P. MAURER e C^a

ASTHMA
Oppressão, Tosse obstinada,
Affecções das vias de respiração.
CURA COM OS
CIGARROS DO PAPEL
DE GICQUEL
Pharmaceutico de 1ª cl. da Eschola de Paris.
Depositos em todas as principaes Pharmacias.
Em *Pernambuco*: ELIAS de MOURA e C^a

GALLIEN & PRINCE
Negociantes-Commissionarios e Agentes de Publicidade
PARIS, 36, RUA DE LAFAYETTE. 36, PARIS

Encarregão-se de comprar toda e qualquer mercadoria e principalmente todas aquellas que teem o nome ou o carimbo do fabricante, taes como:

PERFUMARIA.	TINTAS de imprimir.
PHARMACIA.	TINTAS de escrever.
VINHOS e LICORES.	TYPOS.
MASSAS e CONSERVAS alimenticias.	PIANOS.
	BURRAS.
CHOCOLATES.	JOIAS e ORIVESARIA.
MACHINAS a vapor.	RELOGIOS e LAMPADAS
MACHINAS de imprimir.	BRONZES.
MACHINAS de toda a sorte.	TRASTES.
CARROS.	LIVROS.
GRAXAS e VERNIZES.	

Venda de todas as mercadorias mandadas em consignaçao.

A casa **Gallien** e **Prince**, faz aos seos constituintes todos os descontos das fabricas, e percebe uma mui modica commissão quando os pedidos são acompanhados de um saque sobre a França, Inglaterra, ou Belgica, ou de uma remessa de mercadorias da importancia da encommenda que se lhe pede.

A quem pedir por carta franqueada, manda-se todos os esclarecimentos e os catalogos das mercadorias designadas.

Durante a Exposição de 1878, este jornal podera ser lido em casa dos Snrs GALLIEN & PRINCE, a rua de Lafayette, nº 36, em Paris.

Aviso. — *As pessoas que quizeren aproveitar da sua estada em França para travar relações com a casa* **Gallien & Prince** *podem se fazer recommendar, tanto pelos correspondentes d'essa casa en cada cidade, como pelas casas bancarias que estiverem em relações, directa ou indirectamente com ella.*

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM
PEPSINA E COM DIASTASE
Agentes naturaes e indispensaveis da
DIGESTÃO
15 annos de successo
contra as
DIGESTÕES DIFFICEIS
OU INCOMPLETAS
MALES DO ESTOMAGO
DYSPEPSIE — GASTRALGIAS
PERDA DE APPETITE E DAS FORÇAS,
MAGREZA, CONSUPÇÃO
CONVALESCENÇAS LENTAS
VOMITOS, ETC.
Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: na rua do Coronel Suasuna n 140, taverna.

— Muito barato aluga-se a casa n. 37 da rua do General Seara, antiga do Jasmim a tratar na mesma rua n. 31, ou na rua Imperial com Candido T. da Costa Mello.

— Previno ás pessoas com quem me correspondo e as de meu conhecimento, que não deem quantia alguma a um estrangeiro que em meu nome está exigindo, como fez por carta ao cheve da estação das Cinco Pontas, falsificando a minha firma. Engenho Providencia, 18 de junho de 1878.—Vicente Carvalho de Cysneiro Cavalcanti.

— Aluga-se a casa terrea defronte da estação das Cinco Pontas n. 140, com commodos para grande familia, cacimba, grande quintal e portão para a rua das Carroças; assim como o sobrado da rua de Hortas n. 70: a tratar na rua do Imperador n. 44, botica do Sr. Ribeiro.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 52, á rua da Guia, por 20$000, a casa terrea na Capunga (Porto do Lasserre) por 400$ annuaes e uma boa casa com sotéa e tambem com muitos bons commodos para familia, banheiro e pintada de novo, na segunda travessa do Principe: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 76: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 25, loja.

— Aluga-se a loja da parte da frente do sobrado da rua da Roda n. 46: a trotar na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE o primeiro andar do sobrado da rua do Visconde Albuquerque n. 44., muito fresco, com commodos para familia: a tratar no corredor do Bispo n. 73, ou na loja do Sr. Andrade, esquina da rua do Crespo.

— Aluga-se por preço modico a padaria sita á rua do Capitão de Lima n. 16, em Santo Amaro das Salinas, tendo a padaria uma casa assobradada, separada, com grandes commodos para familia: a tratar na mesma rua numero 39.

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 10, com bastantes commodos: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 32, á rua estreita do Rosario, tem agua, gaz, fresco, asseio e commodos: na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o pavimento terreo do predio n. 86, sito á rua do Duque de Caxias, e vende-se a armação, utensis e fazendas. que no mesmo pavimento se contém: a tratar á mesma rua n. 71.

— Aluga-se um escravo fiel, proprio para todo serviço, acostumado a andar com carroça: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 76.

— Aluga-se a casa n. 21 da rua da União, e 61 da rua da Palma, ambas nas melhores condições de limpeza e commodidades: a entender-se com seu proprietario o Dr. Christovão Xavier Lopes, á rua da Imperatriz n. 49.

— Aluga-se o primeiro andar do predio á rua do Commercio n. 10: a tratar no armazem.

— Aluga-se as casas sitas á rua do Passo da Patria, uma dita na rua do Marquez do Herval n. 102 e loja do sobrado da rua do Marquez do Herval n. 98: a tratar na rua Duque de Caxias numero 99.

— Aluga-se, com o abate do preço pedido, a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, completamente asseiada e reparada, tendo 2 salas, 5 quartos, cozinha externa e quintal grande com cacimba e portão: a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

— ALUGA-SE um escravo, que cozinha e faz o mais serviço de uma casa, na rua do Imperador n. 35 terceiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

Pedro Celso C. Aguiar

Negociante em café do Ceará e commissionista de generos nacionaes e estrangeiros. Rua dos Mercadores 40 AA.
PARA'

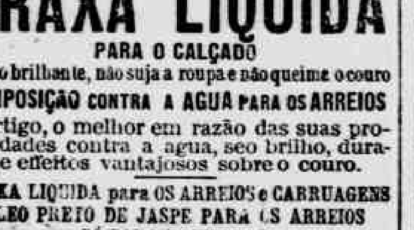
AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, prefere-se escrava: na rua de Santo Amaro n. 14, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para pouca familia: na rua do Crespo n. 18, 1º andar.

Attenção

Fugio no dia 23 do corrente um cachorrinho do reino, da rua estreita do Rosario, com os signaes seguintes: tamanho pouco pequeno, cabellos encardidos, focinho curto, olhos grandes, as orelhas manchadas, uma mancha pequena junto do cabo, acode por Vino: roga-se o fovor a quem o pegou que o restitua a seu dono, á rua da Cruz n. 31, 2º andar, que será generosamente recompensado.

S. & H. HARRIS
Mansell Street, 57, Londres



GRAXA LIQUIDA
PARA O CALÇADO
Muito brilhante, não suja a roupa e não queime o couro
COMPOSIÇÃO CONTRA A AGUA PARA OS ARREIOS
Artigo, o melhor em razão das suas propriedades contra a agua, seo brilho, duração e effeitos vantajosos sobre o couro.
GRAXA LIQUIDA para OS ARREIOS e CARRUAGENS
OLEO PRETO DE JASPE PARA OS ARREIOS
PÓ PARA BAIXELLAS
TINCTURA PARA OS ARREIOS
E QUALQUER ESPECIE DE COURO
Pasta para sollas
Pasta para lustrar, limpar os metaes e o vidro.
Deposito em *Pernambuco*,
ELIAS MOURA e C^a

A LA REINE DES FLEURS

Hygiene dos Cabellos
AGUA TONICA
DE VITELLINE
E
AGUAS VEGETAES
DE ROSAS, DE VIOLETAS
e outros Perfumes
para o toucador e a cabeça.
L. T. PIVER
10, BOULEVARD DE STRASBOURG, 10
PARIS
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da AMERICA.

Não é Xenios nem Xenias!
E' uma outra questão!

. . . .

E' que entre doces, confeitos,
Empadas, podins bem feitos,
Ha grande revolução!

A maior novidade do dia não resta duvida que é a apparição da bem montada e luxuosa

CONFEITARIA
LUSO-BRASILEIRA

que acaba de franquear seus porticos á concurrencia publica, na loja do predio á

Rua do Imperador n. 14

Os proprietarios deste estabelecimento conscios de que elle está montado com toda a decencia e gosto preciso para ser obsequiado com a visita das excellentissimas familias, lhes pedem esta honra e tambem seu valioso auxilio na obsequiosidade de suas encommendas, que serão desempenhadas satisfactoriamente:

A FINA PASTELARIA
E
CONFEITARIA

a que especialmente se dedica o estabelecimento, é recommendação sufficiente para que possam os proprietarios impetrar os favores de encommendas para

Bailes
Casamentos
Baptisados

e para outros entretenimentos familiares que reclamem

UM CHA'
OU UMA BOA MESA

Qualquer estomago não soffrerá mais inquietações pela falta de um succulento lunch!

O amigo que honrar o estabelecimento, tem previa licença para servir-se não só de uma ou mais das saborosas

Empadas de camarão

que lhe custará sómente 100 rs., cada uma, como tambem de qualquer qualidade de podins, bolos ou doces que melhor lhes appetecerem.

A' LUSO-BRASILEIRA
NOVA CONFEITARIA
14 Rua do Imperador—14

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira: na rua da Aurora n. 131, sobrado

AMA Precisa-se de uma que saiba cozinhar: na travessa de Pedro I n. 15.

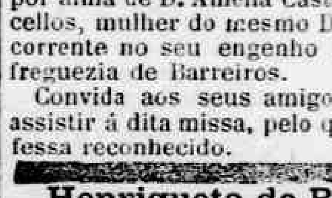
Escravo fugido

Fugio da rua Imperial o mulatinho claro, de nome Antonio, de idade de 13 annos, levando calça e camisa de algo dão branco e chapéo de feltro preto e velho, costuma trazer a camisa por fóra da calça, tem bons dentes, nariz afilado, cabellos corridos e um pouco annellados, bons pés; além dos signaes acima, gosta de andar armado, pelo que levava uma faca de cozinha debaixo da camisa: quem o apprehender, leve-o á rua Imperial n. 179, ou largo do Pedro II n. 2, que se gratificará.

Cozinheira

A' rua do Livramento n. 6, precisa-se de uma boa cozinheira, para casa de homem solteiro.

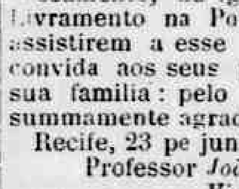
D. Amelia Castello Branco Vasconcellos.



Antonio Gomes Miranda Leal, amigo e compadre do Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos, manda rezar uma missa, quarta-feira 26 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma de D. Amelia Castello Branco Vasconcellos, mulher do mesmo Dr., fallecida á 20 do corrente no seu engenho Muitas Cabras, da freguezia de Barreiros.

Convida aos seus amigos e aos delle para assistir á dita missa, pelo que desde já se confessa reconhecido.

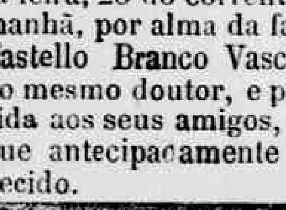
Henriqueta de Brito Bastos



D. Henriqueta Stepple da Silva, sobremaneira penalisada pela morte de sua mui presada neta Henriqueta de Brito Bastos, de saudosa memoria, manda resar uma missa pelo seu eterno repouso, ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, trigesimo de seu passamento, na igreja de Nossa Senhora do Livramento na Povoação da Varzea: e para assistirem a esse acto de religiosa caridade convida aos seus parentes e aos amigos de sua familia: pelo que desde já se confessa summamente agradecida.

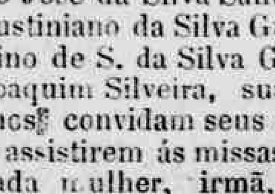
Recife, 23 pe junho de 1878
Professor *João Antonio Brito Basto.*
Vicente T. Coimbra.

D. Amelia Castello Branco de Vasconcellos

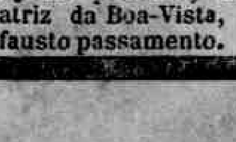


Domingos José da Silva, amigodo Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos, manda resar uma missa na igreja do convento de S. Francisco, quarta-feira, 26 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma da fallecida D. Amelia Castello Branco Vasconcellos, mulher do mesmo doutor, e para cujo fim convida aos seus amigos, e aos delle, pelo que antecipadamente se confessa agradecido.

D. Anna Joaquina Santiago Guimarães



O conselheiro Custodio Manoel da Silva Guimarães [ausente] Caetano José da Silva Santiago e Lourenço José da Silva Santiago, Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Bernardino de S. da Silva Guimarães, Manoel Joaquim Silveira, suas mulheres e filhos, convidam seus amigos e parentes a assistirem ás missas que por sua prezada mulher, irmã, sogra, mãi e avó, D. Anna Joaquina Santiago Guimarães, serão resadas na matriz da Boa Vista, pelas 7 horas do dia 28 do corrente, setimo dia do seu passamento, e confessam-se gratos desde já por esse acto de caridade.



Um amigo convida aos parentes e amigos do Ilm. Sr. Jorge Tasso para assistirem algumas missas que se hão de resar pelo eterno repouso de sua querida filha D. Georgiana Tasso, em o dia 1º de julho proximo, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, 1º anniversario de seu infausto passamento.

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Ma[illegible]er & C. e rua da Cadeia n. 51, 1º andar

Aluga-se

a casa e sitio denominado do Outy, sito á barreira do Giquiá, offerecendo commodos para uma familia, e tambem para estabelecimento de melhados e garapeira, padaria, etc., etc., que para qualquer destes negocios é ella bastante conhecida e afreguezada, aluguel commodo. Tambem aluga-se o 1º andar do sobrado n. 59, á rua do Queimado, mui proprio para loja de roupas, chapéos, bilhar, café, etc. : a tratar na mesma loja.

S. Antonio, S. João e S. Pedro

Na rua Nova n. 40, 1º andar, recebe-se encommendas de bolos, para os dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, bem como bouquets de cera, panno e papel, para os mesmos. Na mesma casa continúa-se a receber encommendas de bandejas com bolinhos, ricamente enfeitadas, para casamentos, baptisados, etc., e bouquets de cravos naturaes para noivos, com fita lisa e bordada a ouro, sendo para estes a encommenda feita 3 dias antes. Garante-se todo o asseio e promptidão, e mais barato do que em outra parte.

Aluga-se

uma casa com 3 quartos, cozinha fóra, quintal, etc., á rua de Santa Thereza n. 38, aluguel razoavel : a tratar na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

Banha de porco

Em latas de 10 libras e em marmitas de 5 libras e de 3 libras : na rua do Amorim numero 37.

Armazem Baccarat

Costa Pereira & C., á rua do Barão da Victoria n. 13, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes, electro-plate, para uso domestico.

Acções entre amigos

As acções entre amigos do terreno n'Agua Fria, de Beberibe, fica transferido para a primeira loteria do mez de agosto de 1878.

Sitio

Aluga-se um sitio na Capunga, rua da Ventura n. 22, com boa casa de vivenda para familia, com boa agua, tanque para banho, bomba de repucho, commodos para pretos e feitor, arvoredos de fructo e bom jardim : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35, e a chave na travessa da Ventura n. 3.

FAZ FAVOR

Olhe que os fogos de artificio, craveiros, pistolas, rodinhas, etc., etc., feitos na antiga fabrica da viuva Rufino : vende-se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador, pelo custo da fabrica.

Ao commercio

Antonio José Ferreira e Luiz Pinto Saraiva fazem sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que em 10 de junho do corrente anno dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento da rua Mariz e Barros n. 4, que gyrava sob a firma Ferreira & Saraiva ; sahindo o socio Antonio José Ferreira pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o activo e passivo a cargo do socio Saraiva. Recife, 21 de junho de 1878.

Precisa-se

de um caixeiro com pratica de taverna, de 12 a 16 annos de idade, que dê fiador á sua conducta : a tratar na rua do Capitão Lima n. 21, em Santo Amaro.

500$

A quem apprehender o escravo Caetano, pardo escuro, com 22 annos, corpo reforçado, altura regular, vendido aqui em fevereiro de 1876 por Antonio José de Mello, do Bonito, de quem foi escravo muitos annos.

500$

A quem apprehender o escravo Pompéo, fugido do Rio para aqui, pardo, altura regular, com 24 annos, vendido aqui em abril de 77 por Manoel de Farias Castro Sobrinho, tendo sido escravo de Paulino Henriques de Andrade, matriculado na collectoria do Batalhão, provincia da Parahyba.

500$

A quem apprehender o escravo Sebastião, fula, 24 annos, altura regular, corpo reforçado, vendido aqui em dezembro de 73 por José Francisco de Pontes Azevedo, de S. Caetano, freguezia da Raposa.

A entregar á rua do Livramento n. 38, a João Pedro de Mello.

Alto e bom som

Prepara-se uma grande exposição

Na Confeitaria do [illegible] C[illegible]pos

De tudo que é capaz de tornar diver[illegible]ida

a noite de S. João

A SABER :

Cem mil bolos.
Duzentos mil pratos de cangica.
Trezentas mil sortes.
Quatrocentos mil fogos.
Quinhentos mil balões.

Além disso encontra-se desde já

O SEGUINTE :

Massa para bolos (a melhor).
Amendoas, confeitadas ou não.
Estalos e papeis para sortes.
Figuras e bouquets para bolos.
Enfeites de toda a especie.

E com antecipação recebe-se encommendas dos *afamados e preferidos bolos de mandioca* (da Confeitaria do Campos) ; assim como presuntos, pudins, empadas, peixes, perús e grande variedade de pratos ainda não muito conhecidos aqui na provincia, e proprios para fazer-se presente a qualquer João.

Tudo isso e mais alguma cousa

SO' E SOMENTE

Na confeitaria do Campos

24—Imperador—24

Bom ponto

Aluga-se o armazem n. 5, largo da Praceita da Concordia, excellente ponto para armazem de materiaes ou deposito de recolher.

Tambem se aluga a loja do sobrado n. 67 á rua do Bartholomeu, em frente a casa de detenção, proprio para estabelecimento de molhados : trata-se na botica da rua do Rosario n. 34.

Attenção

Alugam-se por preço razoavel as casas terreas sitas á rua do Bartholomeu ns. 53, 55 e 59, com 3 quartos, duas salas, cozinha e quintal com cacimba : a tratar na rua do Rosario 3n.4 , botica.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *Arthur*, na noite de 13 para 14 do corrente, o escravo Luiz, mulato, de 23 a 25 annos de idade, baixo, gordo, pouca barba, rosto redondo e um pouco picado de bexigas, com uma cicatriz do lado do olho esquerdo ; diz ser fôrro, é bem fallante e veste-se bem ; levou um chapéo do Chile, outro de massa preto e as matriculas da tripolação do referido patacho.

Pede-se aos Srs. capitães de campo ou qualquer outra pessoa, que se sirvam captural-o e conduzil-o a bordo do referido navio, ou ao armazem á rua do Commercio n. 10, que serão generosamente gratificados.

Recommenda-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo

Recife, 15 de fevereiro de 1878.

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello ; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresantarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, donde o referido escravo é natural, e onde exrecicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa braca; assim como consta que no acto do embarqua aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias ; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer cutra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, partisipando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Chegaram

Chegaram

E chegaram

Dhalias de 100 qualidades.
Gladiolas de 50 qualidades.

De Hamburgo ao bazar de horticultura á rua do Imperador n. 22, chegaram pelo vapor *Mondego* ; são de lindas qualidades : a ellas, antes que se acabem.

Farinha de mandioca

superior : no armazem de Jorge Tasso, rua do Amorim n. 37.

Aluga-se

uma pequena casa com 2 quartos, á rua do Dique n. 2, aluguel barato : a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Barbeiro

Na cabelleiraria imperial, rua da Imperatriz n. 60, precisa-se de um official de barbeiro.

Casas vazias

Alugam-se as seguintes casas por preços razoaveis :

O sobrado de um andar e sotão á rua do Bartholomeu n. 33, com oitão com janellas para a rua do Marquez do Herval, tendo no 1º andar duas salas, 1 gabinete, 4 quartos, cozinha, um grande terraço, e no sotão grandes commodos.

As casas terreas ns. 39, 41, 43 e 47, sitas na mesma rua do Bartholomeu, com duas salas, 3 quartos, cozinha e quintal com cacimba : a tratar á rua do Rosario n. 34, botica.

Carro

Na cocheira do Serino, rua do Hospicio n. 1, vende-se um coupé quasi novo, com seus arreios.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambaléa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade : foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta : quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

Depositos unicos — Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.

FOGOS

NA

NA LOJA DO SOUZA

Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 61, junto á ponte da Bôa-Vista.

Vende-se lindos cartões sortidos
Com fogos chinezes para salão
E outros muitos fogos artificiaes
Para os festejos das noites

DE

S. JOÃO
S. Pedro

CAIXAS DE TRAQUES DA CHINA

Grandes e pequenos, sortidos nas côres ; é de primeira qualidade, por preços baratissimos.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja da Conceição de Goyanna (268.ª), que se extrahirá na sexta-feira 28 do corrente, vespera de S. Pedro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

Livro perdido

Perdeu-se na tarde do dia 15 do corrente um embrulho com livros e papeis, que só podem servir a seu legitimo dono ; não sabendo-se se foi deixado por esquecimento em algum bond da linha da Magdalena na tarde daquelle dia, ou se em caminho da rua do Riachuelo á Soledade : pede-se á pessoa que o tiver achado, queira restituil-o no 1.º andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 43.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um meio de n. 3282 com a sorte de 100$000 em um meio de n. 874, além de outras sortes de 40$000 e 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja da Conceição de Goyanna (268ª), que se extrahirá sexta-feira 28 do corrente

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhate inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Piano

Precisa-se comprar um piano com pouco uso, e que esteja bem conservado, paga-se bem : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 55, loja de relojoeiro.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro com pratica de molhados : a tratar na rua de Pedro Affonso numero 7.

46 annos

Adverte-se á pessoa que tem a seu serviço a preta Maria, sem consentimento de seus senhores, depois do dia 22 de maio, queira entrega-la quanto antes no pateo de S. Pedro n. 26, do contrario proceder-se-ha como for de justiça.

XAROPE DE
JARAMACARU' COMPOSTO

DE

CARLOS BITTENCOURT

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO !

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana !

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação !

Cura radicalmente as seguintes doenças : asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar !

Preço para a capital : um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes :

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital : um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional ! ! !

Xarope depurativo iodurado

DE

GIBERT E BOUTIGNY

SEGUNDO A FORMULA

Preparado pelo pharmaceutico

Carlos Bettencourt

Não é este preparado um medicamento secreto e ainda menos uma invenção moderna. A sua aceitação é devida a uma longa experiencia que lhe reconheceu a sua verdadeira utilidade. Os Drs. Gibert, Ricord, Curveilher e outros tantos medicos celebres o ensaiaram com grande exito nos hospitaes de Paris, d'ahi a sua applicação nas molestias seguintes : syphilis secundaria e terciaria e em todos os seus accidentes, impigens, molestias da pelle, sangue alterado, ulceras, escrofulas, rheumatismo e outras tantas molestias oriundas d'um sangue viciado, são curadas por este regenerador.

PREÇO

1 frasco	2$000
1 duzia	20$000

ELIXIR

DE

Jurubeba, quina e pega-pinto

FORMULA E PREPARADO OFFICINAL

DE

CARLOS BITTENCOURT

Tonico-febrifugo, e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue*. É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos ou ros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou a *incompatibilidade* da *quina* com o *ferro* !

Preços para a capital :

1 frasco	2$000
1 duzia	22$000

INJECÇÃO BETTENCOURT

ANTI-BLENNORRHAGICA

Cura radical em seis dias

Empregada com optimo resultado nas gonorrheas ou esquentamentos agudos ou chronicos, flores brancas e em todos os incommodos da urectra e vagina. E' o primeiro medicamento no seu genero.

PREÇO

Um frasco. . . . 1$500

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria**, sempre com bom e efficaz resultado ; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.

Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios**, bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio ; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877. Dr. *Silverio Lagreca.*

Attesto que tenho empregado com bom sucesso a *salsaparrilha e caroba* do pharmaceutico *Carlos Bettencourt* na cura anti-syphilitica, especialmente nas *formas ulcerosas* acompanhadas de *cachexia*, tão frequentes aqui, notando sempre um rapido melhoramento na funccionalidade gastrica ; pelo que subscrevo o presente. Recife 2 de janeiro de 1878.

Dr. Silverio Lagreca.

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba**, preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas**, pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios**, quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse**, a **dyspnéa** e a **expectoração**, já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares**, nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Galeno

Carlos Bitencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

ALLAN PATERSON & C.

FUNDIÇÃO GERAL

Junto á estação dos bonds

RUA DO BRUM

DEPOSITO

RUA DE APOLLO Ns. 38 e 40

Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto

Vapores com força de 3, 4, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 9 pollegadas até 40 de panadura.
Rodas d'agua, systema o mais moderno.
Tachas de ferro côado e batido de 3 palmos até 10.
Rodêtes de todos os tamanhos.
Fôrmas pintadas e galvanizadas.
Arados para ladeira e varzea.
Crivos e travessas.
Alambiques de ferro fundido.
Ferragens para balcões.
Machinas de descaroçar e machinas a vapor para os mesmos.
Serras circulares.
Tachas de vacuo, defecadores, turbinas das mais aperfeiçoadas.
Encarregam-se de assentamento de machinismos e de qualquer concerto nos engenhos.

GOTAS REGENERADORAS

Do Doutor S. THOMPSON

Por seo poder reconstitutivo estas GOTAS occupão o primeiro lugar entre as descobertas medicas modernas.

Ellas restabelecem ou augmentão consideravelmente as *Forças perdidas*, tanto por uma longa doença como por **excessos da mocidade**.

E' particularmente nos climas quentes que as **GOTAS REGENERADORAS** serão de grande utilidade para darem ao homem todo o seo poder viril, contribuindo para o augmento da *força e da belleza das raças*.

Exigir sobre todos os vidros a assignatura Gelin

Deposito geral em Paris,
Pharmacia GELIN, nº 38, rua Rochechouart.
Em *Pernambuco*,
ELIAS DE MOURA e C.

Feitor

Precisa-se de um no sitio da viuva Saraiva, em Santo Amaro das Salinas n. 11.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de idade 12 a 14 annos, portuguez, para taverna : no largo do Mercado n. 23.

Preta Maria

Na noite de 22 de maio ausentou-se da casa de seu senhor a preta Maria, crioula, de 46 annos, de altura e corpo regulares, levou chale de lã e seda azul com ramagens de côr, um vestido de lã esverdiada, uma saia de lã côr de café, uma dita cinzenta com listras assetinadas da mesma cor, um vestido de chita verde com listras e pintas pretas, um casaco branco, umas argolas de ouro e mais alguma roupa usada. Essa escrava foi da Sra. D. Antonia Francisca de Barros Accioli, moradora em Páo d'Alho : sendo a primeira vez que se ausenta, suppõe-se ter seguido para aquelle ponto.

Roga-se, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e leval-a ao pateo de S. Pedro n. 26, nesta cidade, ou na villa de Páo d'Alho, ao negociante David Moreira de Barros, que se gratificará.

COMPRAS

Um terreno em uma praia perto desta cidade : a tratar na rua do Gervasio Pires n. 54.

— Compra-se uma casa terrea em bom estado, em uma das freguezias de Santo Antonio ou S. José : quem tiver e quizer vender, dirija-se á rua Direita n. 94.

— Compra-se uma escrava de meia idade e de bons costumes, que cozinhe o diario de uma casa de familia, paga-se bem, agradando : na rua do Destino, na Boa-Vista n. 47.

VENDAS

— Vende-se a taverna sita á rua do Encanamento n. 14, freguezia do Poço da Panella, propria para principiante, por ter poucos fundos : a tratar na mesma, ou na rua Direita dos Afogados n. 56.

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Ao publico

Vende-se a taverna da rua Imperial n. 240 : a tratar na mesma.

NOVIDADE

Entre muiots artigos de luxo e phantasia existentes na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba ella de receber mais os seguintes :

Linas flores artificiaes, proprias para bailes, theatros, casamentos e passeios ; bonitas mantas para senhoras, gostos novos e bonitos ; delicados chapéos para senhoras, primorosamente enfeitados ; elegantes tesouras com cabo de madreperola ; bons albuns para retratos de diversos tamanhos e qualidades, e tudo está vendendo razoavelmente.

Ventarolas de palha

Recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, um bom sortimento de ventarolas de palha de diversas côres e gostos.

Prateia os metaes

Verdadeira agua para pratear metaes : vende-se na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Do velho faz novo

Glicerina (graxa), a NOVA ESPERANÇA acaba de receber esta excellente graxa glicerina, que reduz a novo o calçado o mais antigo.

Morram as moscas

O papel que recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, para matar moscas, é efficaz, custa 40 rs. a folha.

É certo

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender os artigos em si existentes por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, e para prova do exposto apreciem os preços seguintes : papel amizade, de boa qualidade, a 500 rs. a caixinha ; envelopes a 500 rs. o cento ; fita de linho, muito boa, a 60 rs. a peça ; botões de osso para calças a 180 rs. a caixa ; linhas de 200 jardas a 80 rs. o carretel ; caixinhas com colchetes a 60 rs. ; cordão para vestidos a 20 rs. a peça, e tudo o mais se está liquidando na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para [illegible]rvosos

Collares [illegible]s electricos magneticos, contra [illegible]nvulsões das crianças, assim tambem anneis electricos para os que soffrem dos nervos, recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Recebeu é verdade

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o seguinte : papel para flores, bonecas e brinquedos de muitas qualidades, linhas para cozer meias, visporas de 4 e 8 collecções.

Alimento para crianças de peito e para invalidos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu directamente do Sr. G. Mellin um preparado com a denominação acima, o unico alimento que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distinctas autoridades medicas como o melhor alimento para crianças e invalidos.

Calçado francez

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor sapatões de Milié, botinas e sapatões de Suser : está vendendo por preço razoavel, são frescos, a elles antes que se acabem.

Papel fino

para balões : vende-se na rua do Imperador numero 75.

Vende-se

ou aluga-se a casa assobradada na rua da Aurora n. 137, a chave está na casa terrea n. 47 na mesma rua : a tratar em Olinda, rua de Mathias Ferreira, casa terrea n. 19.

— Vende-se meias de borracha muito frescas, por preço commodo : na loja Boa Fama á rua Duque de Caxias.

Vende-se

A taverna do becco das Carvalhas n. 1 com oitão para a rua da Assumpção : a tratar na [illegible]ma.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NA
Fragata Amazons
Rua Duque de Caxias n. 47

Chitas claras e escuras a 200 e 240 rs.
..ptistas finissimas e padrões lindos a 240 rs.
Mariposas finissimas a 360 rs.
Cretones francezes a 360 e 460 rs.
Cambraias brancas para vestidos, todo preço.
Popelinas de linho a 200, 240 e 3:0 rs.
Ditas de linho e seda a 400, 500 e 600 rs.
Ditas de seda pura a 1$ e 1$200.
Espartilhos modernos a 3$500 e 4$.
Bonitos chales de lã a 1$.00.
Ditos de casemira, grandes e bonitos a 4$, 5$ e 6$000.
Fichûs modernos a 2$500 e 3$, é barato.
Alpacas para vestidos a 600 rs.
Gorgorão para vestides a 850 e 900 rs.
Lindas casemiras para costumes a 2$400 e 2$800.
Bramante com 4 larguras a 1$300, 1$500 e 1$600.
Atoalhado alcochoado para toalhas de mesa.
Lenços brancos abainhados a 1$500 a duzia.
Cortes de cretone com figurino para vestido a 6$ (são de 10$).
Saias para senhora e meninas a 2$, são de 6$.
Ditas bordadas no ultimo gosto a 8$, são de 15$000.
Chapéos palha de Italia ricamente enfeitados a 12$, são de 25$.
Granadine preta com ramagem de côr a 600 rs.
Bombazina fina para vestidos de luto a 1$ e 1$:00.
Setins de côres lindas, macáo a 1$200, é de 2$.
Grosdenaple e gorgorão de seda, preços baratissimos.
estuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$, é grande pechincha.
Camisas inglezas para homem a 30$, são de 45$000.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Madapolões finos a 4$500 e 5$.
Espartilhos superiores a 3$500 e 4$.
Saias brancas bordadas, de 2$ até 10$.
Chales de casemira a 2$.
Collarinhos e punhos para senhor a 2$ e 2$500.
Cortinados bordados, finissimos, a 7$ e 8$ o par, preços de 12$000.
Muitos outros artigos, tudo por preço reduzido.

Rua Duque de Caxias n. 47.

Extincção das formigas

Da fabrica *D. Amelia*, montada na fazenda dos *Fiaes*, cidade da Bahia, sob administração do Sr. engenheiro E. Chauvin, vende se qualquer porção do maravilhoso *formicida Capanema*, privilegiado pelo governo imperial. Este importante preparado chimico o mais efficaz para dar cabo dos insectos damninhos nocivas ás lavouras e jardins e aos gados, principalmente applicado para extinguir a terrivel *formiga saúva* ou *carregadeira*, tem prestado beneficios valiosissimos á opulenta lavoura do sul do imperio. No firme proposito de servir melhor tanto á grande como á pequena lavoura do norte, tendo em consideração o seu estado decadente, reduzio-se o custo deste producto para ficar ao alcance de todos, vendendo-se na referida fabrica *D. Amelia* aos seguintes preços:

Latas com 5 litros	8$000
Ditas de 2 ditos	4$000
Ditas de 1 dito	2$000

A' cada volume acompanha além da etiqueta e marca authentica da fabrica uma memoria do inventor e proprietario, ensinando o processo muito simples de applicar o liquido *formicida*.

Os pedidos podem ser dirigidos ao administrador da fabrica ou apresentados nesta cidade na rua Duque de Caxias n. 6, sobrado

— Vende-se um escravo peça, de 16 annos; á rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Cimento portland

em barricas de 400 libras; vende-se na rua d Imperador n. 75, e garante-se ao comprado a sua superior qualidade.

Formicida Campanena
PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços:

Lata de um litro a	2$700
Dita de dous «	5$000
Dita de cinco « «	11$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44.

ATTENÇÃO
aos dous mil paletots
52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar!

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo: Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continûar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem!

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Já se sabe, o que?
73—Rua Direita—73

Onde se encontra um completo sortimento de fogo, a saber: buscapés, craveiros, pistolas de 6, 5, 4, 3 e 2 balas, fogo do ar de 3 e 1 bomba, rodas de vistas, rodinhas e foguinhos para crianças, balões e estalos para sorte, por ter uma grande porção: vende-se a retalho por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 73, tabacaria.

Vinho virgem

Afinal sempre chegou o afamado vinho virgem, que ha mais de tres annos não vem a este mercado; a elle, antes que se acabe.

NO ARMAZEM DO NUNES
14—Rua do Imperador—14

— Vende-se a taverna da rua Formosa n. 15, boa localidade: a tratar na mesma.

Papel de impressão
de todos os formatos; vende-se na rua do Imperador n. 75.

Muito barato
LIMALHA,
LIMALHA,
LIMALHA.

de aço, de ferro e de agulha, salitre e mais preparos para fogos: vendem Bartholomeu & C., á rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se o engenho S. Gregorio, com safra, ou sem ella, com proporções para safrejar de 2,000 a 3,000 pães, dista de Gamelleira uma legoa: a ver e tratar no mesmo,

De lã

Meias para senhora, homem e meninos, brancas, de côres e pretas.
Camisas de flanella de côres, de ponto de meia, e de flanella para o interior.
Ceroula de flanella.
Fichus á 2$.
Vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Insignias maçonicas

de diversos gráos e ricamente acabadas: vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Chá verde e preto

O Bazar Victoria vende chá preto e verde, de muito superior qualidade: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Mudou-se o tempo
JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C
Rua 1.º de Março n.º 21.
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES.

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.
Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.
Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...
Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.
Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.
Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.
Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.
Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.
Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.
Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.
Filó preto com salpicos, vara 500 rs.
Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.
Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.
Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.
Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.
Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.
Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.
Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.
Atoalhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.
Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.
Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.
Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.
Ditas bordadas, uma 6$000.
Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.
Cambraia preta fina, vara 640 rs.
Mantilhas á brasileira, a 5$500.
Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade

N. 20
ALMEIDA & CAMPOS
20—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—20

Tendo em vista mais uma vez facultar melhor as compras de artigos de fantasia, tecidos de diversas qualidades, gostos e côres modernas, pedem attenção aos preços que abaixo descrevem.

COMO SEJAM:

Superiores merinós trançados, de côres lisas, a 640 rs. o covado.
Modernas côres de alpacas lisas para vestidos a 500 rs. o covado.
Tecidos de lã, tambem liso, côres muito mimosas, a 700 rs. o covado.
Turquezas de lã, para vestidos, fingindo, quadros a 800 rs. o covado.
Alpacas de côres com listras e flores, a 500 rs. o covado.
Popelines de linho, completo sortimento de 200 a 300 rs. o covado.
Ditas muito finas, de linho e seda, de 400 a 640 rs. o covado.
Ditas de seda, lisas e com listras, muito finas a 800 rs. o covado.
Gorgorão de lã muito superior a 900 rs. o covado.
Cortes de casemira muito superior a 4$000 um.
Granadine de seda preta e de listra.
Setim Macáo de todas as côres, o melhor que ha a 1$500 o covado.
Grosdenaples preto de 2$ a 3$000 o covado.
Fustão branco, muito fino, para vesti dos a roupinhas de crianças, liso, lavrado e com flores a 700, 800 e 900 rs. o covado.
Mariposas brancas, tapadas e arrendadas a 500 rs. o covado.
Cortes de linho, bordados e arrendados a 8$000 um.
Superiores cretones de côres, sem barra a 360, e com barra a 400 rs. o covado.
Batistes miudinhas a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Chitas escuras e claras a 240, 280 e 320 o covado, francezas
Brim pardo, liso, brim angola superior a 500 rs. o covado.
Bramantes de algodão, peças com 12 jardas, a 3$500 uma.
Esguião branco, 1 peça com 8 1/2 jardas por 3$500; pechincha.
Colchas de fustão, brancas e de côres a 2$ e 3$000 uma.
Cobertas de ganga, forradas a 3$, 3$500 e 4$000 uma.

Almeida & Campos
N. 20— Rua do Crespo — N. 20

Cretones a 200 rs. o covado
Isto sim é barato

Cretones chinezes com variedades de padrões, gostos muito lindos, proprios para vestidos e camisas, pelo modico preço de 200 rs. o covado: na rua Duque de Caxias n. 43.

SAL

Vende-se o estabelecimento deste generol bem preparado e afreguezado: á rua Imperia, n. 127.

E' incontestavel
Que o Barateiro
Rua 1º de Março n. 1

Vende suas fazendas por menos 30% do que n'outra qualquer parte; chamamos a attenção do publico e de nossos freguezes em geral, para os preços que abaixo notamos.
Que lindos fustões acolchoados, para vestidos, a 800, 900 e 1$000 o covado
Cretones francezes, que lindos gostos, ultima novidade, a 440 rs. o covado.
Batistes de côres fixas e gostos novos, a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Nanzuck, que delicados desenhos, a 400 rs. o covado.
Mariposas, fazenda superior, a 360 e 400 rs. o covado.
Ditas brancas, tapadas e abertas, a 400 e 500 rs. o covado.
Saias bordadas a 7$ e 8$000.
Granadine preta, lindos gostos, a 600, 900, 1$200 e 1$500 o covado.
Alpacas, que lindas côres, a 600 e 700 rs. o covado.
Merinós proprios para vestidos de senhoras, a 700, 800 e 900 rs. o covado.
Popelines de linho a 360 e 400 rs. o covado.
Ditas de linho e seda a 500, 600, e 900 rs. o covado.
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa a 1$600 rs. a vara.
Panno para forro de mesa a 1$500 covado.
Bramante de linho, com 10 palmos, a 2$500 e 3$000 a vara.
Brim branco, exposição, a 2$000 a vara.
Cassas pretas, merinós, lãs, alpacas, fazendas proprias para luto.
Espartilhos de couraça e sem ella, para barato preço; é aproveitar.
Guardanapos para mesa a 3$800, 6$ e 7$000.
Camisas de cretone, temos um esplendido sortimento para barato preço.
Ditas brancas de algodão e linho.
Ditas bordadas o que ha de melhor gosto a 70$000 a duzia.
Meias brancas de 3$ a 9$000 a duzia.
Ditas de côres de 6$ a 10$000 a duzia.
Ditas para meninos e meninas.
Em remeios e bicos bordados de 1$ a 3$000 a peça.
Bretanha de linho.
Esguião de linho de 18$ a 30$000 a peça.
Collarinhos e punhos para senhoras, lisos e bordados ultima moda, a 2$000, 2$500 e 4$000.
Punhos e collarinhos para homens, diversos gostos.
Toalhas felpudas a 6$, 10$ e 12$000 a duzia.
Ditas para banho a 22$000.
Cassas bordadas para vestidos de senhoras a 8$000 a peça.
Lenços de linho a 3$, 4$, 5$, 6$ e 8$ a duzia.
Ditas com barra de cor a 8$, 8$500 e 9$000.
Chales de cosemira a 5$, 7$ e 11$000.
Gravatas para senhoras. São de muito gosto e baratas.
Oxforde fazenda para camisas e sais de escravas a 200, 280 e 320 rs. o covado.
Ceroulas de linho a 33$ e 36$000 a duzia.
Ditas ditas de algodão a 16$ e 18$000 a duzia.
Colchas para cama, de 3$ a 7$000.
Que variedade de chitas percales, que gostos a 320 rs. o covado.
Cretones para cobertas.
Cambraias Victoria, com 8 1/2 varas, a 3$800 e 4$000 a peça.
Flanellas brancas e de côres a 700, 800 e 900 rs o covado.
Algodão de listra e mesclado da Bahia, proprios para fabrica de engenho, e que vendemos barato.
Além destes aatigos, temos outros muitos que vendemos barato para liquidar. E' aproveitar.

O Barateiro
Rua Primeiro de Março n. 1
Agostinho Santos & C

Malas e bolsas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa completo sortimento de comodas e elegantes malas de madeira, de lona e de couro, e bolsas de couro, proprias para viagem, caminho de ferro, cobranças, a tiracolo; ditas de seda e de velludo para meninas e senhora, e vende-se por commodo preço: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Verniz para mobilias

Querem envernizar suas mobilias por 1$000 é o custo d'um frasco que dá para uma mobilia, seu brilho é duradouro, podendo qualquer pessoa applical-o; vende-se na rua do Barão da Victoria n. 50, esquina da rua de Santo Amaro.

BAZAR DA MODA

Cimento Portland
De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras, peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

O covado por 640 reis
Na rua Primeiro de Março n. 20

Merinó trançado de côres, lisos para vestidos, as mais modernas côres, para 640 reis o covado; fazenda que no geral vendem por 1$000 e 1$200.

Na rua do Crespo n. 20
LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS

Cabriolet

Vende-se um cabriolet americano, de quatro rodas e quatro assentos, com um cavallo e arreios completos: para ver e tratar, na cocheira de José de Moraes, á rua da Roda numero 60.

— Vende-se uma escrava de meia idade, boa quitandeira, vende agua na rua e faz todo o trabalho de uma casa com perfeição, lava roupa muito bem e sabe cozinhar: quem a pretender, dirija-se á rua da Amizade n. 43, na Capunga, a qualquer hora.

Massa para bolo de S. João

a mais bem preparada n'este mercado: á venda no acreditado Progresso da rua do Marquez de Olinda n. 50, de

Braga Gomes & C.

APENAS 5 MINUTOS
Para lerem os preços resumidos do barateiro

O 59
Á RUA DUQUE DE CAXIAS

Bonitos cortes de casemira ingleza, a 4$500: a elles.
Ditas em peça, proprias para costumes, a 2$000 e 2$500; são preços para liquidar.
Camisas inglezas de cretone a 30$, a duzia.
Ditas brancas superiores, a 30$000 a duzia!
Lenços abainhados, em lindas caixas, a 1$600 a duzia!
Brim pardo liso, superior, a 400 rs, o covado.
Dito branco, de linho puro, a 1$500; aproveitem,
Bramante francez, superior, a 1$400 a vara, 10 1/2 palmos de largura; de linho puro, a 2$200, com ditos de dita.
Merinós pretos, proprios para vestidos, a 2$000 o covado.
Princetas e lãs pretas, a 360 e 800 rs.
Cambraias transparentes, finas, a 2$500 a peça.
Que lindo sortimento de nanzuks, côres matizadas, a 240 rs. o covado.
Chitas finas, a 240 rs. o covado.
Cretones superiores, de 500 rs., vende-se a 320 e 360 rs.; a elles, é baratissimo.
Popelines de linho finas, gostos novos, a 200 rs.
Ditas de linho e seda, a 400 e 500 rs.
Alpacas de seda, fazenda de 1$500 o covado para acabar, a 600 rs., que pechincha!
Chales de quadros, de lã, 1$500 um.
Ditos de casemiras, finos, a 5$000.
Fichus finos, a 2$000 e 2$500; é barato.
Gravatas para senhoras, são do ultimo gosto, a 1$000 e 1$500.
Madapolões francezes, finos, a 4$800 a peça.
Grande sortimento de grós pretos. setins de todas as côres, por preços resumidos, roupas feitas de todas as qualidades e por medida para o que temos excellente alfaiate.

O 59—Rua Duque de Caxias—n. 59

LIQUIDAÇAÕ
O 43
AS PECHINCHAS

Madapolão francez, fino, a 4$ e 4$500 a peça; venham ver, tem 20 varas.
Camisas inglezas, peito liso e bordado, a 28$ e 36$ a duzia.
Linhos pardos para vestidos a 200 rs. o covado.
Chapéos de palha para homem a 1$500 um.
Cretones chinezes para vestidos, a 200 rs. o covado.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.
Lenços com barra, á ingleza, a 2$500 a duzia,
Colchas de fustão, finas, a 3$.
Brim liso pardo, para custumes, a 440 rs. o covado.
Cambraia Victoria, fina, a 3$.
Dita transparente, fina, a 3$500.
Chita escura, á 200 rs. o covado.
Maripozas finas, gostos novos, a 300 réis o covado.
Popelines de quadros e listras, de 200 a 500 o covado.
Gorgorão de seda pura, com pouco mofo, a 1$ o covado; foi de 6$: é pechincha.
Batistes lisas de todas as côres, a 280 rs. o covado; é barato.
Batistes de flôres, miudas, padrões bonitos, a 200 rs. o covado; é pechincha.
Granadine preta, para luto, a 500 rs. o covado.
Alpaca preta, a 440 rs. o covado.
Lã preta, a 400 rs. o covado.
Chales de casemira hamburgueza, a 2$ um; val a pena.
Brim preto, para calça, a 500 rs. o covado.
Lãzinhas escocezas, a 100 rs. o covado.
Chambres de cretone, para homem, a 5$ e 6$ um; são de 10$.
Setim Macáo de todas as côres e preços, de 1$200 a 1$500 o covado.
Algodão T muito largo, a 4$ a peça.
Camisas de cretone para meninos, de 6 a 15 annos, a 2$ uma; e muitos outros artigos por menos, só na rua do Queimadon. 43.

CAMISARIA

Grande sortimento de camisas brancas, inglezas e francezas ns. 35, 36, 37, 88, 39, 39, 40, 41 e 42, a 30$000 a duzia, (são de 45$000), a ellas que é grande pechincha; só na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de seda

Lindas popelines de seda, superiores a 1$ e 1$200 o covado, valem 2$; na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Redes e mais redes!

O barateiro da rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber as melhores redes de fio, brancas e de côres, a ellas, antes que se acabem.

3.500, esguião, 3,500 a peça

Superiores peças de esguião branco, proprio para camisas, saias e toalhas, muita largura, muito fino, com 10 jardas, a 3$500 a peça: na rua de Crespo n. 20.

Carrinhos e cadeiras de vime

Cadeiras com balanço, e altas para mesa; e carrinhos com quatro rodas, tudo para criança: vende o Bazar da Victoria, rua Nova n. 2.

Malas para viagem

Por terem soffrido um pequeno toque de avaria, d'agua de chuva, vendem malas muito barato, todas com correias, muito seguras e bem acabadas, e por metade de seu valor, Almeida & Campos: rua Primeiro de Março n. 20.

Museu de Joias
N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por este fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão,

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha abertodas 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

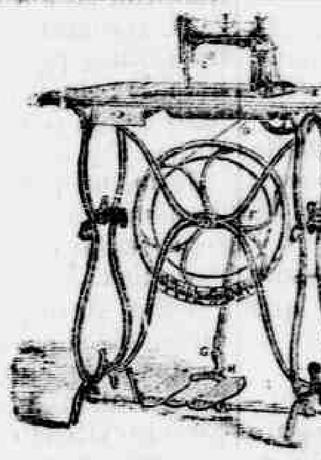
Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, savas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completos ortimento de relogios de prata ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.



BAZAR DAS COSTUREIRAS
ESTABELECIMENTO
EXCLUSIVAMENTE DE MACHINAS
PARA COSTURA
DE
GASPAR AUGUSTO SOARES LEITE & C.

Todas as machinas compradas neste estabelecimento são garantidas por 5 annos, e o comprador tem direito, se a machina não lhe agradar, de trocar por outra, no prazo de um mez.

Neste novo estabelecimento tem sempre grande porção das machinas abaixo notadas:

Machinas de Singer para alfaite.
» » » » sapateiro
» » » » chapeleiro.
» » » » familias.
» » » »

PARA TRABALHAR COM OS PÉS E MÃOS.
Machinas de Howe para sapateiro.
» » » » chapeleiro
» » » » alfaite.
» » » » familias.
» » Grover & Baker de dous pospontos.
» » » » de um posponto.
» » Waller Wilson de dous pospontos.
» » Wanser

DE TRABALHAR COM OS PÉS E MÃOS.
Machinas de Progresso, de dous pospontos.
» » Howe, de ditos ditos.
» » Singer, de ditos ditos.
» » Saxonia, de ditos ditos.
» » Oreginal, de ditos ditos.
« » Guel & Harbek, de ditos ditos.
« » Flora, de ditos ditos.
» » Germania, de ditos ditos.
» » Chark, de ditos ditos.
» » Wanser, de ditos ditos.
» » Mineiras, de ditos ditos.
» » The Little Wanzer, de ditos ditos.
» » W. Taylor Patente, de ditos ditos.
» » Expresso, de um pospoto.
» » Princeza Imperial, de dito dito.

E MUITAS OUTRAS QUALIDADES.

Grande sortimento de agulhas, oleo, e correias para as mesmas.

Pede-se ás pessôas que houver de precisar de machinas, para não comprarem sem primeiro ir ao

BAZAR DAS COSTUREIRAS

pois lá encontrarão as melhores machinas e com grande differença de preço que das outras partes.

Vendas a dinheiro e fiado. Concertos gratis.

Pede-se ás Exmas. familias para vir visitar este novo estabelecimento á

RUA DO DARÃO DA VICTORIA N. 28. ANTIGA RUA NOVA.
57 — Rua do Duque de Caxias — 57

AU FASHIONABLE PARISIEN
V. CAZES & C.
ALFAIATES
48 A—RUA DO BARAÕ DA VICTORIA—48 A
CASA FRANCEZA

V. CAZES & C., alfaites francezes, muito distinctos pelo seu córte elegante e moderno, participam ao respeitavel publico que acabam de abrir um novo e bem montado estabelecimento para o fabrico de roupas, camisas para homens e menino.

Teem um completo soritimento de fazendas finas dos mais novos padrões, ultimamente chegados de Paris e Londres, onde teem grandes relações com as melhores casas exportadoras.

Os proprietarios, no sentido de collocar sua casa igual a qualquer outra de primeira ordem, teem sob sua direcção um pessoal o mais habilitado de Paris, e neste caso esperam sempre gozar a protecção da elite do povo Pernambucano, promettendo os maiores cuidados nos seus trabalhos, para agradar a todos os que lhes honrarem com a sua confiança.

CAMISARIA FRANCEZA E INGLEZA
CAMISAS FEITAS E POR MEDIDAS

Neste ramo de negocio os proprietarios teem prestado toda a attenção e cuidado para chegar ao ultimo ponto de perfeição, e por isso escolheram uma pessoa que era o cortador de uma das melhores fabricas de França.

Além disso teem costureiras e engommadeiras estrangeiras para a preparação das obras, garantindo a maior perfeição no seu trabalho.

Vendem-se camisas em grosso e a retalho; ceroulas, punhos, camisas de meia e de flanella fina, e tudo que pertence ao vestuario do homem.

Por preço mais baratas do que em outra qualquer parte
Encarregam-se de fazer costumes para senhoras

MUTILADO

VARIEDADE

Fantasias

UM CANTOR

(Conclusão)

O seu quarto, porém, que dava para um pequeno quintal, ficava fronteiro a uma janella da casa visinha, occupada por duas moças costureiras.

Alberto, perdido pelas leituras dos romances de Murger, aproveitou a occasião para pôr em pratica uma das scenas de um romance deste autor. Entabolou relações com uma das visinhas. Começou por um sorriso e um comprimento: no fim de quinze dias Julio fazia a descoberta das novas relações do amigo, e passou a propor-lhe o morarem juntos no mesmo quarto.

Estiveram quasi declaradas as hostidades. Finalmente, lembrou-se o proponente que o vir morar no quarto do amigo era sacrificar o seu espelho.

Para ficar mais á vontade, Alberto no fim do mez praticou um rasgo de generosidade, pagou a metade das dividas suas e do collega.

M... exultou e castigou a cara metade de derrocando um pouco do realismo que se tinha apoderado da sua alma, della. Luizinha tocou pela primeira vez a escala com menos força, mais expressão, como dizia a mãi.

A costureira vizinha sympathisava com Alberto. E' natural... não era feio... A' medida que passavam-se os dias, a confiança ia nascendo entre os vizinhos.

Um dia em que o rapaz se esqueceu de pentear com mais apuro, mirando-se na agua da bacia, fez-lhe a interessante costureira uma observação.

— Oh! Sr. Alberto, o seu cabello está com a risca mal feita, e depois... não está hoje de pastinhas.. O Sr. de pastinhas fica mais *chic*.

— Que quer, menina; quebrou-se o espelho. Assim mesmo duvido que não esteja com a risca bem feita.

— Não duvide; quer ver?

E, dizendo isto, a rapariga correu appareceu momentos depois com um espelho monumental, collocou-o á janella com a parte reflectora voltada para o rapaz.

— E' verdade, vizinha; tem razão. Se me dá licença vou aproveitar-me da sua bondade.

Reformou a risca, fez irreprehensivelmente as pastinhas e agradeceu Uma idéa passou-lhe pela cabeça; mas, antes que a dissesse, a costureira propoz todas as manhãs vir á janella com o espelho para o rapaz se pentear.

Passaram-se tres dias. Julio notava que o amigo, apezar de estar viuvo do seu ultimo espelho, penteava-se com mais arte que elle proprio. Entretanto ouvia todas as manhãs um bater de palmas desconhecidas, a que elle, se estava de *plantão*, respondia por um sonoro—quem é?

Por fim descobrio que as palmas eram batidas no quarto do amigo. Espiou. A desillusão foi das mais surprendentes:

O Alberto na janella batia tres palmas compassadamente. Apparecia a vizinha com o espelho.

Bom dia, daqui; bom dia, de lá.

Começava o rapaz a pentear-se.

— A vizinha, dizia elle, levante mais o espelho... para a direita.. um pouco mais... assim .. perfeitamente. E's uma rapariga intelligente!

Julio sentio o sangue affluir-lhe ao coração; retirou-se; percebeu que era *debicado* e jurou vingar-se.

— Não sabes? disse elle um dia ao companheiro; ando a fazer umas observações *psycologicas*.

— Ah! queres te identificar com o Allan Kardec? fazes bem.

— E' isso! é uma idéa; quero escrever uma obra *idealista*.

Os *cadaveres*, satisfeitos na metade das dividas, não os incommodaram por um mez. Estavam os dous rehabilitados até aos proprios olhos da D. Barbara.

Julio para victima de seus estudos psycologicos lançou mão da propria Luizinha. E' quem lhe estava mais á mão. Para não recahir, porém, em si, as suspeitas comprou umas suissas, um *pince-nez* azul, fez pastinhas, e caracterisou-se de modo a imitar o todo do companheiro. Na ausencia deste punha-se no patamar da escada no segundo andar, e travava conversa com a Luizinha, que vinha cozer junto ao corri-mão.

Audaces fortuna juvat. Em uma noite em que Alberto sahira, desceu á sala de visitas do Sr. M... tambem ausente, e teve a honra de ser apresentado pela sua admiradora, a Sra. D. Barbara, a uma tia de Luizinha.

O Sr. Julio naquelle momento era todo elle o Sr. Alberto.

— Acho-o um pouco rouco, dizia a velha, um chazinho de altéa, é milagroso, Sr. Alberto.

— Não reparem, foi aquelle ladrão do Julio que me fez fallar muito hoje.

Um incidente veio favorecer os estudos psychologicos do nosso heróe.

O Sr. M... não usava de gaz em casa. Era kerosene, não admittia outro ingrediente nos seus lampeões. Uma causa desconhecida, um espirito, talvez, fez vacillar a chaminé do lampeão; cahio, quebrou se e a luz apagou-se.

D. Barbara sahio, e logo o passo de uma outra pessoa, que se retirava tambem, fez-lhe ver que era esta a occasião mais azada para declarar amor á Luizinha.

Julio, no papel de Alberto, sahio-se dignamente. Um actor abalisado não representava mais ao vivo esta scena pathetica.

Julio só se julgou vencedor quando ouvio o—sim—almejado.

Mas... decepção! neste momento entra a Luizinha com o lampeão, e o pseudo-Alberto acha-se em frente da respeitavel tia da moça, que naturalmente não lhe havia passado procuração alguma.

Julio retirou-se envergonhado do premio que acabava de receber dos seus estudos psychologicos, e a D. Barbara ficou embevecida pela revelação que a irmã lhe fez do amor do Sr. Alberto

Aquella noite foi uma noite de delirio. A mãi abraçou a filha, a tia beijou, invejosa—era duplamente tia—a sobrinha; e o pai abraçou e beijou terrivelmente a pobre Luizinha, que attonita olhava para aquella gente toda. Só o consocio do Sr. M... suspirava, odiando os dous estudantes, que, lhe parecia, queriam arrebatar a Luizinha, a sua unica ambição na terra.

Na manhã seguinte o nosso Alberto foi o alvo de uma prova manifesta de sympathia. A D. Barbara tinha-se passado com armas e bagagem para o partido de Alberto. M... despedia todos os *cadaveres* que apresentavam, Julio levantava as mãos ao céo, e o companheiro saboreava as chicaras de chocolate, que os cuidados de D. Barbara preparavam para fortalecer a constituição debil do rapaz.

Elle nada comprehendia. Continuava a pentear-se, mirando-se ao espelho da vizinhança.

Passados quinze dias, a mãi interroga a filha.

— Não, mamãi, o Sr. Alberto nunca me disse a palavra—amor.

— Nem mesmo, quando passa por ti, elle diz uma gracinha?

— Não, senhora. Não me diz senão bons dias, boas tardes.

— E as rosas?! já te não dá mais flores? E's uma tola.

D. Barbara já tambem andava desconfiada com as palmas madrugadoras. Espiou. A raiva mordeu-lhe o coração quando deu pela scena do espelho. Chamou o marido, pintou-lhe com as mais negras côres o que não passava de um simples passatempo.

O Sr. M... acode furioso, esmagado pelo peso dos seus castellos derrocados, entra pelo quarto do rapaz.

Neste momento, avisada pela criada, entra no quarto da moça vizinha a mãi, tambem fóra de si.

Alberto fica estupefacto, e a vizinha solta um ai, e... o espelho monumental!

M... atacou furiosamente, com toda a artilharia de linguagem anti-parlamentar, o procedimento do pseudo-Alberto, que teve a leviandade de fazer uma declaração de amor falsa á Luizinha, sua filha.

Julio acudio; decifrou o enigma que Alberto não podia resolver, e moderou a arrogancia do *eleitor*. Luizinha riase. Para ella o rapaz por excellencia, a quem verdadeiramente amava, era o socio de seu pai. D. Barbara, temendo algum crime, resava um *Padre Nosso* a S. Marçal e brandia um apito, prompta a lançar o alarma na freguezia.

Dous dias depois, Alberto e Julio passeavam nos seus novos aposentos, em Botafogo, e o socio do Sr. M... exultava de contentamento.

— Até que emfim, Alberto, pagamos ao pobre M..., demos vida áquelle *cadaver*, dizia o Julio.

— Coitada de Luizinha, já tocava *soffrivelmente*.

— A minha consciencia não me lança mais em rosto a divida; ouviste? não podiamos sahir d'alli sem ter pago e resuscitar um *cadaver*. Abençoado espelho!

A Exposição Universal

I

O PAVILHÃO DE PARIS

O visitante que chega á exposição pelo lado da escola militar, e que, depois de ter visitado os diamantes da corôa, atravessa os espaços reservados para as nações europêas na galeria das artes industriaes e dos productos das manufacturas nacionaes, encontra-se logo detido por uma grande construcção de fórma rectangular, precedida de um jardim: é o pavilhão da cidade de Paris.

Antes de entrar, convida-nol-o a rodear essa grande construcção. A' direita, em sentido parallelo á secção franceza da papellaria, da encadernação e dos instrumentos de medicina, depois de ter passado tres degráos, encontrar-se-ha no meio de estatuas e desenhos coloridos. Diante delle estão dous artistas dando a ultima de mão a uma reducção em gesso da igreja da Trindade; ao lado, uma bella estatua em marmore, representando uma mulher coroada de hera e assentada sobre conchas, de Mr. Moreau Vauthier; depois mais duas estatuas de marmore, a mãi ensinando sua filha a ler, por Delaplanche, e Hercules, que acaba de arrancar a tunica de Nessus, por Cailie. Na parede lateral, grandes frescos representando uma vista do parque de Montsouris, por Emilio Bardouze; as vistas dos cabeços Chaumont e do bosque de Bolonha, por Julio Didier

Não fallamos de estatuas e estatuetas que representam assumptos religiosos, e cuja amostra mais feia é por certo um S. Pedro de bronze assentado n'uma cadeira curul, segurando na mão duas chaves enormes, e tendo por traz da cabeça uma especie de roda dourada, que faz de aureola. Pergunta uma pessoa como póde a commissão ter a lembrança de expôr á admiração dos estranhos aquelle bronze, que tem ficaria bem n'uma igreja de aldeia; saiba-se, porém, que a commissão da cidade de Paris conta entre os seus membros Mr. Roudelet, que foi conselheiro municipal antes de 1874, que não deixou ainda de ser contratador em ornamentos de igreja nos arredores de S Sulpicio, e que tem por principal titulo de gloria o haver feito riscar Mr. Robin da lista do jury, em 1873.

Do lado opposto, que defronta com a rua das Nações e com os pavilhões da Hespanha e da Austria-Hungria, a par d'outras frioleiras religiosas, ha duas ou tres estatuas que merecem attenção: um bronze de Ding, representando uma criança que apanha agua n'uma concha, e dous marmores de Chapu: o Berryer da ultima exposição de Salão, e uma mulher amamentando, symbolo da agricultura. N'um canto a estatua em pedra de Mr. de Rambuteau, prefeito do Sena no tempo de Luiz Felippe, e para a qual se olha só por causa do nome que tem no pedestal.

Pelas paredes estão pendurados quadros coloridos que representam a irrigação da planicie de Geunevilliers, e o perfil dos canos para elevação das aguas; planos topographicos e planos photographados dos canaes de Saint-Martin e de Oureq; um mappa geral de Paris, comprehendendo os addicionamentos verificados desde 1865, exactissimo, mas que faz mal á vista por causa da grande quantidade de pontos vermelhos que alli se nota: foi feito por Mr. Fauve, geometra em chefe da cidade.

Para que foi pendurar por cima deste plano moderno e muito alto para que possa ser consultado com proveito, um plano que representa a Paris do seculo quatorze, cuja reducção photographica se encontra na reproducção dos planos chamada da tapisseria, ordenada pelo conselho municipal?

Chegamos ao ponto da partida. Entramos no pavilhão pela porta que fica em frente da Escola Militar.

A exposição da cidade de Paris, como se vio por este passeio á roda do pavilhão, é como que o resumo da grande exposição nacional franceza.

Depois das salas consagradas aos planos, desenhos, photographias, reproducções em gesso dos monumentos da capital, veem as secções da assistencia publica e do salvamento maritimo: depois, os grupos escolares, em seguida o serviço das aguas e dos esgotos, a esculptura e a pintura, onde se encontram quadros mais que mediocres, especialmente os do genero religioso; finalmente, os documentos consagrados á historia antiga e moderna de Paris.

Tudo isto merecia, segundo nos parece, um catalogo especial; pedimol-o confiadamente ao primeiro guarda que encontramos. A resposta foi:

— Ainda não ha catalogo, nem se sabe se o haverá

Ha de permittir a commissão que não lhe agradeçamos esta economia.

Principiemos, pois, o nosso passeio—sem catalogo pelas salas que encerram os planos e os desenhos:

A' direita e á esquerda da porta d'entrada ha dous gabinetes: este, que tem por cima a seguinte inscripção: *Conselho municipal;* aquelle, que diz—*Bibliotheca*. A bibliotheca ainda está para vir.

Sobre a mesa do gabinete do conselho municipal encontram-se documentos relativos aos trabalhos do palacio de justiça (1858), estampas e legendas; os planos da casa da camara, por Callat, com uma noticia de Leroux de Lincy (1844),—voltaremos a estes albuns,—e finalmente os planos das escolas municipaes da cidade.

Ao centro d'esta primeira sala, sobre um pedestal á altura do peito, está a reproducção em gesso da igreja de S. José, edificada na rua de Saint-Maur.

Este monumento não é uma obra prima de architectura, nem por sombras; nave enorme, côro alongado: alli não ha cousa que chame a admiração do publico; este pára, todavia; é para contemplar a frontaria encimada por uma torre, que por meio de um movimento de rotação se separa da nave.

Toda a sala está votada aos desenhos religiosos.

Estes planos de conjuncto, estas tachadas, este especado longitudinal e transversal figuram os planos de restauração da igreja de S. Germano l'Auxerrois, os planos da igreja de S. Francisco Xavier, no boulevard dos invalidos, da igreja de Nossa Senhora Des Camps, no boulevard de Mantparnasse. Para variar, fornece-nos a architectura religiosa os desenhos da synanoga da praça dos Vosges e os do templo consistorial israelita da rua da Victoria.

O corredor da direita leva ao extremo da segunda sala, onde se encontram os armazens de Bercy, vistos *a vol d'oiseau*, e os planos minuciosos dos edificios; á ilharga está a reducção em gesso.

Ao lado, os planos e as vista photographicas do mercado de cavallos.

Em frente, desenhos que representam a casa da saúde onde o local para os presos está edificado segundo o systema cellular. Outro plano representa o projectado cemiterio de Mery-sur-Oise. Ao pé, a estação mortuaria, a feira mortuaria, o wagon mortuario, dividido em tres secções uma, o *coupe* para o clero, outra para o feretro, a terceira para a familia. Por cima das mesas estão espalhados os planos de todos os grandes e pequenos cemiterios, e as monographias das igrejas e edificios publicos.

Entre as reducções em gesso, apontaremos as da bibliotheca da escola de direito, com a avultada torre romana que a remata, as dos matadouros e do mercado de gado de La-Villette, explicadas por meio dos planos e das photographias; as de muitas administrações, especialmente dos bairros undecimo, decimo quinto e decimo nono; finalmente, a da cadeia de Nanterre.

Iamos esquecendo o gesso de Vandeville e a pequena construcção que figura uma talhada do tribunal do commercio, e que parece um d'estes edificios de confeitaria que ornam as mesas de noivado.

Paremos agora diante das aguadas que representam o estado actual e os projectos de restauração do antigo palacio dos duques de Borgonha, proximo da rua dos Ours. Concertos pouco dispendiosos bastariam para se restituir á torre de João sem-Medo o seu primitivo aspesto.

Mas pergunta-se porque motivo expoz a commissão um projecto apresentado a Mr. Haussmann, então prefeito do Sena, e que consistia em edificar no lugar dos predios da praça Dauphine um portico trapezoide, que, por uma grade em arco de circulo, teria ligado o palacio de Justiça com a Ponte Nova. Ao centro do trapezio havia de erguer-se uma estatua de Napoleão legislador, Este plano fôra abandonado até pelo imperio; só merecia esquecimento.

Que vasta reducção em gesso é esta, que occupa o centro da terceira sala? E' a casa da camara que se está reconstruindo, segundo os planos de M. Ballu. Quando se examina os desenhos de Mr. Ballu e o seu gesso, vê-se Henrique IV a cavallo e no seu lugar por cima da escada da porta d'entrada, como na primitiva obra de Pedro Biard; rodeiam-n'o estatuas allegoricas da Força, da Temperança, da Justiça e da Verdade.

Os homens d'armas forrados de ferro estão igualmente nos angulos do telhado. Finalmente, o campanario ha de ser erguido segundo os antigos dados. E, todavia, a casa da camara de Mr. Ballu em nada se parecerá com a casa da camara do seculo dezoito, nem mesmo totalmente com a casa da camara do fim do ultimo imperio.

Por cima do relogio está a estatua allegorica que já alli se encontrava em 1770, conforme dizem os planos de Calhat: á esquerda e á direita da estatua, duas datas: 1533 e 1873. Effectivamente, foi a 15 de julho de 1533 que Pedro Viole, preboste dos commerciantes, collocou a primeira pedra do edificio que havia de substituir a *Casa dos Pilares* d'Estevão Marcel. E' sabido que este edificio, construido segundo desenhos de Domingos de Cortone, auxiliado por João Asselin, mestre das obras da cidade, se ergueu mui lentamente; os trabalhos foram interrompidos pelas guerras civis. Continuados em 1605, sob a direcção de Bucerceau, pelos cuidados do preboste Francisco Miron, foram concluidos unicamente em 1628

Quando se vê a praça de Grève atulhada de madeiramentos e andaimes, sempre os mesmos, parece que a obra de reconstrucção, principiada em 1873, segundo os desenhos de Mr. Ballu, nem daqui a um quarto de seculo estará concluida. Por felicidade, esses desagradaveis prognosticos foram desmentidos n'uma das ultimas sessões do conselho municipal. A nossa geração ha de ver a casa da camara reedificada. Entretanto, perguntemos a Mr. Ballu o que fazem nas chaminés dos pavilhões aquelles R que parece terem sido postos alli de má vontade. Uma vez que a casa da camara se reconstrue no tempo da republica, parece que a existencia do regimen republicano poderia ter sido attestada por cousa melhor que essa lettra maiuscula. Lembraram-se de aproveitar a estatua de Henrique IV de Biard; porque não encommendaram logo ao mesmo tempo uma estatua da Republica? Ainda estão a tempo de emendar a omissão voluntaria dos ministros de 24 de maio de 1873 e do prefeito de 24 de maio de 1873, que é ainda o prefeito de 1878.

II

A INSTRUCÇÃO PUBLIEA —MUSEUS ESCOLARES

E' preciso evitar um pequenino perigo quando se trata de arranjar um museu escolar, o perigo do brinquedo. Alguns professores não põem grande reparo nisto; pois fazem mal, não só porque colleccionam cousas inuteis que tomam espaço e tempo, mas especialmente porque se arriscam a despertar nos seus discipulos o amor a futilidades e o vicio desordenado de adquirir.

Tanto as collecções das cousas de natureza, mineraes, plantas, insectos, borboletas, e a sua classificação natural, desenvolvem a intelligencia, formam o caracter e os costumes, como a collecção dos objectos que nada ensinam pódem estragar os espiritos máos. A mania do brinquedo tem deitado a perder homens serios e arruinado mais d'uma familia. Vemos nas escolas rapazes cheios de actividade e ardor, empregarem a maior parte do seu tempo em colleccionar botões; chegam a perder o appetite e o somno, só teem uma idéa fixa que os tyrannisa e os mina que imperiosamente se apossa de toda a sua existencia: os seus botões!

(*Continúa*)

FOLHETIM

AS CASTELLÃS DE NESLE

POR

MOLE' GENTILHOME

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 143)

III

UMA CONJURAÇÃO

Immediatamente appareceu um bello cavalleiro, no vigor da idade, bigode negro, olhos negros e brilhantes, o ar descuidado e distrahido; um desses homens, que parecem feitos exclusivamente para o prazer.

— Até que emfim chegastes, conde! exclamou o duque de Gesvres, apenas o lacaio desappareceu, fechando a porta da sala. Parece incrivel que te demorasses tanto, especialmente quando se tratava d'uma ceia.

— Meus senhores, respondeu o fidalgo, com uma voz, cuja accentuação indecisa attestava a verdade das suas palavras; quando Vintimille se demora para uma ceia, é porque outra ceia o demorou.

— Ahi está o nosso conde justificado e perdoado, disse o duque d'Epernon.

— Assenta-te á mesa, acudio o duque de Gesvres, e prova-nos pelo menos que tiveste a delicadeza de guardar para nós a metade da tua sêde e a metade do teu appetite.

— Dá-me um copo de champagne e verás.

— Ora, tu sempre tens lembranças!... murmurou ao ouvido do duque de Gesvres o duque d'Epernon, mostrando-lhe Vintimille que se mirava no ar da beatitute do extase na taça espumante do delicioso vinho; imaginares que esse pobre conde era capaz de se disfarçar em peregrino para raptar sua mulher, e livral-a das boas graças do rei!

— Effectivamente, estava doudo.

— Quando Vintimille tomar o seu casamento a sério, monsenhor de Frejus estará cançado do poder. O conde tem só uma ambição:—servir o seu paiz por todos os meios possiveis. Assim aceita todos os favores que a condessa obtém para elle. Hontem um emprego, hoje outro, amanhã outro, tudo lhe serve para servir o seu paiz.

— Tens razão; é um homem de espirito, tem mais espirito do que eu suppunha.

— E onde ceiaste tu? perguntou o marquez de Souvré ao conde de Vintimillo,

— Em casa desse excellente duque, á porta do qual monsenhor de Fleury pretende que é preciso escrever:—IGNORANCIA PLENARIA.

— Vens do palacio Saint-Aignan?

— Exactamente. Encontrei lá as bellezas mais scintillantes e as virtudes menos crueis da Opera; porque o duque não tem o máo gosto de conspirar, e não lhe são prohibidas as nymphas, em nome de altas considerações politicas. Ah! meus senhores, como eu admiro a vossa coragem, e como eu desejo reconhecer na sua altura a dedicação cavalheiresca, que mostrais pela nossa causa!

— Tu dizes isso, como quem não está ainda perfeitamente convencido... observou o marquez de Coigny.

— Aposto que pensas em outra cousa muito differente... disse o duque de Tremoille; talvez nas virtudes faceis das damas do palacio Saint-Aignan?...

— Que me fazem apreciar no seu devido valor a grandeza do sacrificio, a que se querem sujeitar os meus amigos, no nobre empenho de vingar a nossa causa. Na verdade até me parece que se respira aqui um certo cheiro de santidade, como nas cellas dos Trappistas. Pela minha parte vejo-me quasi contrito, palavra de honra.

— O que não se percebe, meu caro conde de Vintimille, é a tua alegre indifferença, o descuido infantil, em negocio que tão de perto te respeita; nem siquer te lembras de que se joga a tua fortuna neste momento, e de que tens tudo a perder e a ganhar do successo da nossa empreza.

— Pois é justamente por isso que não me importa muito com o resultado dos vossos planos; o meu espirito não é feito para cousas graves e sérias, meu caro duque.

Se eu me mettesse activamente na conspiração, estava tudo perdido. Portanto, no interesse geral, contento-me, representando o meu papel passivo.

— Mas não faltarás, pelo menos, á reunião, que deve ter lugar depois de amanhã, em casa da condessa de Vintimille?

— Eu! faltar a uma reunião em casa de minha mulher! Bem sei que sou o membro mais inutil da conspiração, mas em todo o caso sou sempre exacto ás palestras dos meus amigos.

Pouco a pouco, ao movimento successivo das garrafas, a conversação tornou-se mais ruidosa e agitada, e a ceia começada sob os auspicios da politica, terminou no meio d'uma embriaguez douda, graças ao attractivo adoravel das alegres excitações do conde de Vintimille.

Evidentemente o conde era o mais infatigavel, o mais scintillante, o mais arrebatado no convivio daquella noite de prazer; e apezar disso, quando se separavam ao raiar do dia, o unico homem que regressou á sua casa tranquillo, no pleno uso das suas faculdades, a sangue frio, foi o conde de Vintimille.

IV

O BRACELETE

No dia seguinte, os conjurados, (se este nome lugubre convém aos alegres personagens, que vimos no capitulo precedente) estavam reunidos em casa da condessa, á hora exacta, indicada pela nova favorita.

Ainda que o cardeal de Fleury tivesse muitos inimigos na côrte, o ascendente que tomara sobre o espirito de Luiz XV era tal, que ninguem tentava abalar a sua influencia.

Para lutar vantajosamente contra uma posição tão fortemente estabelecida, seria preciso oppor-lhe a influencia de uma mulher amada, influencia poderosissima n'um temperamento como o do rei; mas, emquanto durou o reinado da condessa de Mailly, o caracter fraco e indolente desta favorita afastou sempre a idéa de luta e de opposição.

O prestigio da condessa de Vintimille, que partilhou o coração do rei com sua irmã, a condessa de Mailly, sem que esta sonhasse em por-lhe obstaculos, veio amotinar todos os descontentes, mover todas as ambições, que só esperavam pela occasião propicia para se erguerem impetuosamente.

E' que de facto a natureza vasara o espirito das duas irmãs em dous moldes muito differentes.

Tanto uma, chamada pelos contemporaneos a *pomba Mailly*, mostrava doçura e placidez; quanto a outra annunciava virilidade e energia; tanto uma se importava pouco, ou nada, com o poder conquistado pela sua formosura, quanto a outra parecia ávida, ciosa desse poder invencivel.

O exercicio do poder, que era um embaraço para a condessa de Mailly, era uma necessidade para a condessa de Vintimille.

Energica intelligente, ambiciosa, a nova favorita appareceu aos descontentes, como a inimiga natural do ministro, e como o unico instrumento capaz de bater na brecha o seu credito, até então inabalavel.

De commum accordo, todos se agruparam em volta da condessa, collocando-a á frente d'uma conspiração, que tinha por fim derrubar do poder o cardeal de Fleury.

Não podemos dispensar-nos de dizer algumas palavras a respeito deste personagem, cuja importancia historica é tão grande, que não é possivel deixar o seu retrato na sombra.

Nascido da burguezia, o que era então um obstaculo quasi insuperavel para subir aos altos cargos da nação, Fleury, para conquistar o poder, servio-se especialmente da astucia e da intriga.

O seu caracter reflectido e grave dobrou-se methodicamente a esta necessidade, e ajudou-o na sua elevação.

Mancebo, amara os prazeres, e entregara-se ás paixões sensuaes, mas sempre com a reserva e o calculo de quem receia sobretudo o escandalo.

Dotado d'uma figura agradavel, d'um espirito fino e insinuante, foi muito feliz com as mulheres, mas guardava sempre os segredos dos seus triumphos, julgando a discrição uma das virtudes mais fecundas, que acaba, tarde ou cedo, por indemnisar amplamente os sacrificios da vaidade de quem a pratica.

Mas, se o seu genio perpetuamente constrangido o auxiliou muito na edificação da sua fortuna, igualmente lhe deu o habito da dissimulação e do mysterio, imprimindo na gerencia dos negocios publicos, alias profundamente sabia, alguma cousa do seu caracter estreito e meticuloso.

Modesto no theor da sua vida, inimigo do fausto e do apparato, preferia sempre a solidez do poder á sua vaidosa ostentação.

Assim gozou d'uma autoridade mais absoluta e menos disputada que a de Mazarin, com o seu systema de astucia e de velhacaria, e que a de Richelieu, com os seus inexoraveis rigores.

Foi ministro dezesete annos, e a historia d'um mez da sua administração é a historia desses dezesete annos.

A ordem e a economia que estabeleceu em tudo eram a principal causa da inimizade de certos personagens, que lhe reprehendiam a falta de grandeza e de apparato, e que, de si para si, lastimavam não poder delapidar o thesouro como d'antes.

Estas rapidas palavras bastam para dar a conhecer aos nossos leitores o personagem, que apenas occupa na acção do nosso drama um lugar secundario.

Voltemos ao assumpto Eram duas horas, e todos os conjurados estavam reunidos no mais vasto salão do palacio de Mailly-de-Nesle, aguardando a condessa de Vintimille, a alma da conspiração, para discutirem e determinarem o plano do ataque.

Eram cerca de quarenta, todos moços, alegres, descuidados, na aurora da juventude, arrebatados pelas miragens deslumbrantes dos banquetes, dos theatros, do jogo, das mulheres, das immensas folias do prazer.

Se o cardeal podesse ouvil-os, ria-se naturalmente do empenho daquelles rapazes, que serviriam sem duvida para sacrificar a sua vida na defeza da sua honra e da sua patria, mas que não serviam com toda a certeza para conspiradores.

A porta principal do salão abrio-se emfim, e appareceu a condessa de Vintimille.

Atravessou lentamente os grupos dos fidalgos, respondendo com um sorriso delicado as palavras lisongeiras, que sussurravam ao seu ouvido; assentou-se n'uma larga cadeira de alto relevo convidando por um signal os seus amigos a sentarem-se tambem.

Em seguida expoz minuciosamente com essa eloquencia natural, que inspira sempre um assumpto de que se está vivamente penetrado, todos os aggravos reaes e imaginarios, que tinham de reprehender ao ministro. Insistio especialmente na falta principal, de que se tornara culpado naquella época, e que devia ter consequencias funestas, como effectivamente teve,—o estado de abandono e de fraqueza em que deixava a marinha.

Cego neste ponto pelo espirito de economia, e pelo amor immoderado da paz, o cardeal acreditou com uma facilidade inconcebivel nas protestações d'amizade de Walpolle, e deixou a marinha franceza attingir um tal grão de enfraquecimento e de penuria, que as nossas costas maritimas estavam completamente desguarnecidas.

Não percebeu, que, obrando assim, dava as mãos ao plano da Inglaterra, que só esperava a destruição dos nossos navios para se arrogar o imperio dos mares, projecto gigantesco que em breve se realisou, attestado ao mundo por factos terriveis.

Quando a condessa provou aos conjurados, que não precisavam de ser convencidos, a necessidade de tirar o poder ao cardeal de Fleury, cuja incapacidade compromettia gravemente o futuro da França, a formosa dama lembrou-se logo de lhe dar um successor, e propoz o duque de Chauvelin, que a opinião publica já tinha designado, e que foi unanimemente aceito pelos conjurados.

Em seguida tratou de escolher os meios de acção.

Os parlamentos! nem pensar nisso, visto que apenas tinham uma sombra de poder.

Destruir o cardeal no espirito de Luiz XV era uma tentativa não menos desesperada, e era preciso a maxima cautela para evitar qualquer denuncia, que fosse acordar o ministro, e obrigal-o a destruir a conspiração com a omnipotencia dos seus recursos.

Que partido restava, pois, a tomar?

— Só vejo um, disse a condessa de Vintimille, só ha uma cousa que póde sortir bom effeito; é uma revolta, uma nova Fronde. Luiz XV que não gosta de ser perturbado na sua vida pacifica, não resiste a uma manifestação popular, e consente em demittir o cardeal de Fleury para se livrar do barulho dos motins.

Approvaram todos este projecto, e admiraram a sagacidade da favorita; mas quando a condessa quiz escolher os chefes para excitar e dirigir os movimentos do povo, todos quizeram fallar ao mesmo tempo, e todos apresentaram um plano differente, chegando á confusão ao ponto de ninguem se entender.

Cruzaram-se os projectos mais extravagantes, e nenhum se rendia ás razões do adversario; e todavia, no meio dessa luta, apparentemente animada e viva, sentia-se o espirito de frivolidade a dominar as concepções mais arrojadas, de modo que a discussão começada em tom sério e grave, acabou em gargalhadas desenvoltas.

Resultou deste conflicto, que ninguem quiz encarregar-se do papel de chefe, e todos trataram de circumscrever-se, como Achilles, na sua tenda, atraz d'um escudo invulneravel de amor proprio, e de vaidosa superioridade. (*Continuar-se-ha*)

Typ.—do *Diario* rua Duque de Caxias

MUTILADO